Abrir portas onde se erguem muros

Director: David Pontes **Sexta-feira, 23 de Agosto de 2024** • Ano XXXV • n.º 12.531 • Diário • Ed. Porto • Assinaturas 808 200 095 • **2€**

Público

ILUSTRAÇÃO: JOSÉ ALVES

Streaming
A música gravada voltou a dar muito dinheiro, mas não aos músicos
Ípsilon

Coordenador de segurança interna já saiu sem Governo ter arranjado sucessor

O secretário-geral do Sistema de Segurança Interna, Paulo Vizeu Pinheiro, arrumou ontem o gabinete e abandonou funções para partir para Bruxelas, onde assumirá o cargo de representante permanente junto da NATO. O seu mandato já havia sido prorrogado, mas o Governo ainda não encontrou substituto. Chefe de gabinete foi promovido a secretário-geral adjunto, um novo cargo, mas situação é transitória **Política, 10**

Subsídio de alojamento abre cisão entre professores deslocados

Medida aprovada ontem pelo Governo só abrangerá as zonas com mais falta de professores, que se situam de Lisboa para sul. Isto significa que vai haver professores que se deslocam 70km com direito a apoio e outros que vivem a mais de 300km sem receber subsídio. Directores das escolas alertam para mal-estar inevitável **Destaque, 2/3 e Editorial**

Presidenciais
BE recusa frente de esquerda para Belém com Centeno

O actual governador do Banco de Portugal não fechou a porta a uma candidatura presidencial, mas o seu nome está longe de agregar apoios de toda a esquerda **Política, 8**

Feira do Livro
Porto presta homenagem a Eugénio de Andrade

Programação começa hoje com uma exposição que reúne a colecção de arte do poeta, debates, música, cinema e leituras do autor de *As Mãos e os Frutos* **Cultura, 26/27**

ISNN-0872-1556

Subsídio de deslocação vai pôr professores contra professores, alertam docentes

Governo anunciou um apoio mensal a professores deslocados, mas apena

Medida aprovada ontem em Conselho de Ministros só abrangerá as zonas com mais falta de professores, que se situam na Grande Lisboa e no Sul do país. Apoio pode variar entre os 75 e os 300 euros por mês

Clara Viana

O subsídio de deslocação para professores aprovado ontem pelo Governo arrisca-se a criar "outra fábrica de problemas" em vez de ajudar a reduzir o problema da falta de professores a sul, que é o objectivo apresentado para a sua aprovação, alerta o presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares (ANDE), Manuel Pereira.

O valor deste subsídio oscilará entre 75 a 300 euros e só será atribuído a docentes que dêem aulas a mais de 70 quilómetros da sua residência fiscal e que leccionem nas escolas identificadas como tendo maiores carências de professores. O Governo identificou 169 agrupamentos nesta situação, concentrados nas regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve.

Nos termos em que a medida foi apresentada, isto quer dizer que o subsídio de deslocação abrangerá apenas os professores que estejam colocados nestas zonas. "No Norte há muitos professores que fazem diariamente mais de 70 quilómetros, ida e volta, para darem aulas. Como é que vão aceitar que os seus colegas do Sul recebam o subsídio e eles não?", questiona Manuel Pereira, frisando que esta medida não acautela a "equidade" que deve ser garantida em todas as situações.

"Restringir as ajudas de custo a uma área geográfica já é redutor, restringir a escolas carenciadas muito mais redutor é", comenta, por seu lado, a porta-voz da Missão Escola Pública, Cristina Mota. Este movimento defende que esta "medida deverá ser aplicada a qualquer professor deslocado e o valor revisto": "Setenta e cinco euros mensais para um professor que está a 70 quilómetros da sua residência e que diariamente efectua o dobro não se revela um valor que aumente a atractividade do lugar."

Em resumo, "a atribuição de ajudas de custos é uma medida fundamental, mas terá de ser melhorada". Manuel Pereira está mais céptico: "É um bom princípio, mas não resolve o problema." E porquê? "Porque a falta de professores a sul se deve sobretudo aos preços da habitação", recorda.

Como muitos dos professores são do Norte do país, ir dar aulas para Lisboa significa "pagar 500 a 600 euros por um quarto" e "mais de mil por um apartamento", quando existem no mercado, o que não acontece, exemplifica o presidente da ANDE. Destaca que estas são despesas que um subsídio de deslocação não ajuda a cobrir e que, por isso, não será esta medida que ajudará a atrair mais professores para as regiões onde estes estão mais em falta.

Desequilíbrio

"É legítimo não aceitar pagar para trabalhar", conclui Manuel Pereira. Recorde-se que o ordenado médio entre os professores ronda os 1500 euros líquidos. Para o presidente da ANDE, o problema da habitação poderia ser amenizado se o Governo apostasse em negociar com as autarquias no sentido de estas disponibilizarem "alojamento condigno" para os docentes deslocados, já que será praticamente impossível mudar a situação na base do problema: "O grande desequilíbrio existente na distribuição de docentes, com muitas vagas a sul e muitos professores a norte."

O dirigente da Federação Nacional de Professores Francisco Gonçalves corrobora: "O mapa dos professores existentes não corresponde ao mapa das necessidades." Foi este cenário que voltou a sobressair dos resultados dos últimos concursos de colocação, conhecidos na semana passada e resumidos assim pelo ministro da Presidência, António Leitão Amaro: "Alunos sem aulas nuns sítios e professores sem alunos noutros."

Nesta altura, existem "três mil horários por preencher, 19 mil professores sem colocação e 1600 docentes com horário-zero [sem horas de aulas atribuídas], quase todos da zona Norte do país", adiantou Leitão Amaro, atribuindo as culpas por esta situação ao modo como a anterior tutela organizou os concursos. Face ao risco real de os alunos continuarem sem aulas "prolongadamente" também no próximo ano lectivo, o Governo decidiu avançar com a atribuição do subsídio de deslocação e a realização de um "concurso extraordinário de vinculação" para que mais professores entrem no quadro. Ambas as medidas têm ainda de ser objecto de negociação com os sindicatos.

À partida, Francisco Gonçalves não acredita na sua eficácia. Lembra que os professores manifestaram as suas preferências por escolas e zonas de colocação em Julho, que estas não poderão ser alteradas durante o ano lectivo e, como tal, o subsídio "não terá qualquer efeito,

Vinte e cinco milhões para jovens

O Governo aprovou ontem um pacote de medidas no valor de 25,3 milhões de euros para jovens, em que se inclui a criação de duas mil bolsas para os estudantes do ensino superior que ingressem em licenciaturas e mestrados em Ciências da Educação, um investimento de dez milhões para "suportar a distribuição gratuita de produtos de higiene menstrual nas escolas e nos centros de saúde", "cerca de 7,5 milhões entre 2024 e 2025 para pagar camas protocoladas entre as instituições de ensino superior e entidades e estabelecimentos que disponibilizem camas de vária natureza" e também uma despesa de 7,9 milhões de euros para o pagamento dos profissionais de saúde, no âmbito da medida "cheque-psicólogo e cheque-nutricionista".

CLAUDIA RIBEIRO

...as nas regiões onde as vagas costumam ficar vazias

em 2024/2025, no incentivo à deslocação de professores para Sul".

"Seria positivo se o comboio não estivesse já a andar", comenta, defendendo também que esta ajuda deve abranger todos os professores que percorrem grandes distâncias para dar aulas.

Qual concurso?

Quanto ao novo concurso, embora aplauda medidas que combatam a precariedade docente, aponta de novo para a disparidade entre professores e necessidades: "Provavelmente poucos dos docentes que estão por colocar [19 mil, segundo o Governo] serão das disciplinas ou zonas mais carenciadas". O dirigente da Fenprof lamenta que se "continue a correr atrás do prejuízo" em vez de se apostar "em melhorar as condições da carreira e na atribuição de apoios" que ajudem a suportar custos como o da habitação, medidas que poderiam atrair professores para as zonas carenciadas e trazer mais gente à profissão

Da parte da Missão Escola Pública, a realização de um concurso extraordinário merece nota positiva, embora alerte que este "de nada valerá se a atractividade e incentivos à carreira não forem também negociados e aplicados em paralelo.". Para já, reforça Cristina Mota, "é imprescindível que as negociações se realizem com carácter de urgência, já na próxima semana, para que a sua aplicação tenha lugar no mais curto período de tempo e seja possível ver alguma mitigação do caos que antevemos para o princípio do ano lectivo no que se refere ao número de alunos sem professor".

Na apresentação das novas medidas, o executivo não adiantou qualquer pormenor nem quanto a datas para o futuro concurso nem ao universo de docentes que abrangerá. Manuel Pereira reage em conformidade: "Concurso? Não faço ideia do que está o Governo a falar."

Para o presidente da ANDE, o problema da habitação poderia ser amenizado se o Governo apostasse em negociar com as autarquias

Alentejo e Algarve entre regiões mais afectadas

Maior parte das aulas sem professor está na região de Lisboa

Clara Viana

Tem sido assim com as colocações de professores nos últimos anos, voltou a ser assim agora, com tendência a agravar-se. "As regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve continuam a ser aquelas onde se verificam mais horários [de docentes] por preencher", indicou esta semana o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) a propósito dos resultados dos últimos concursos, conhecidos hoje.

Mais concretamente, explicitou, "do total de 1423 horários completos por preencher [22 horas de aulas por semana], há 427 que estão na Área Metropolitana de Lisboa e 177 na península de Setúbal; no Alentejo, estão por preencher 67 horários completos, enquanto no Algarve estão 110 por atribuir". Existem ainda "1480 horários incompletos por preencher, dos quais 669 estão na região de Lisboa, 78 horários no Alentejo e 122 no Algarve". Esta situação de falta de professores deverá agravar-se devido, sobretudo, a baixas médicas, alertou o ministério.

Esta concentração geográfica da carência de professores estava já bem à vista no mapa que acompanha o chamado Plano+Aulas+Sucesso, apresentado em Junho com o objectivo de reduzir o número de alunos sem aulas no próximo ano lectivo.

O Governo identificou 169 agrupamentos de escolas em situação crítica no que respeita à falta de professores (lista será divulgada em Setembro) – 119 estão na Área Metropolitana de Lisboa. No conjunto, estes agrupamentos estão concentrados em 59 concelhos. Alentejo e Algarve são outras das regiões mais afectadas. Critério de selecção é: "Escolas com pedido de horário sem colocação [de professor] nos últimos três anos lectivos." Também foram identificadas as 15 disciplinas com maiores carências de professores. Várias delas são disciplinas centrais no currículo actual, como é o caso de Português, Matemática, Biologia e Geologia, Física e Química, História ou Inglês. Aqui, o critério de selecção focou-se nas disciplinas que, no ano lectivo passado, estavam com mais professores por colocar no final de Setembro, já com as aulas a decorrer.

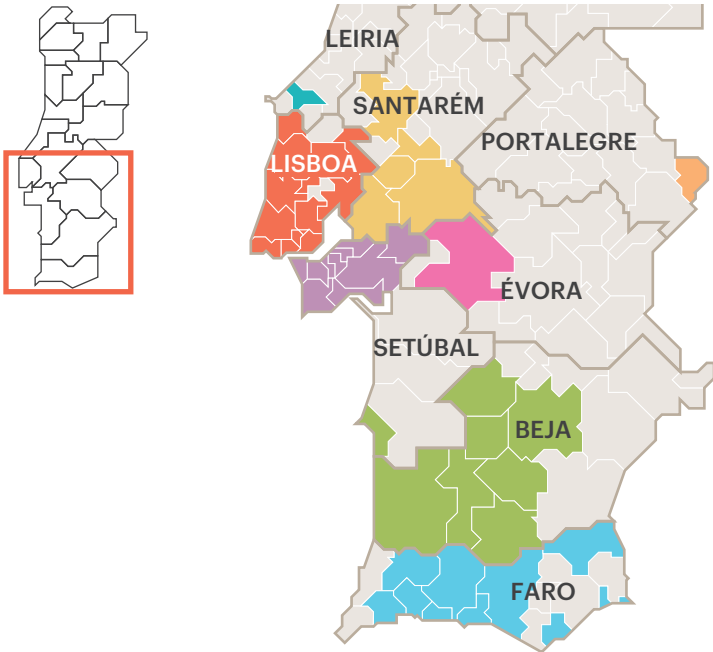
O decreto-lei que concretiza as 15 medidas previstas no Plano+Aulas+Sucesso foi aprovado, ontem, em Conselho de Ministros e destina-se a ser aplicado nas "escolas e disciplinas com mais carências". Entre as medidas contempladas, figura a atribuição de um remuneração extra aos professores que optem por continuar a dar aulas apesar de já terem atingido a idade da reforma, e a docentes já aposentados que escolham voltar às escolas.

Com estas medidas, o Governo pretende "ganhar" 1200 docentes, mas entre os docentes reina o cepticismo quanto ao seu eventual êxito. Nesta altura, os professores "já sabem se querem ou não prolongar o seu vínculo, e a maioria não quer." "Estão a sair exaustos, tristes e desolados com o sistema", resumiu recentemente o presidente da Associação Nacional de Directores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP), Filinto Lima, ao PÚBLICO. O Governo aprovou ainda "duas soluções extraordinárias" também destinadas às mesmas "escolas carenciadas e disciplinas deficitárias" no que à oferta de professores diz respeito: a atribuição de um subsídio de deslocação e a realização de um "concurso extraordinário de vinculação" (ver texto nestas páginas).

Posição de partida, como descrita pelo MECI na nota com o retrato das colocações: ter "alunos sem aulas é inaceitável", porque lesa os interesses destes "e da própria escola pública, na medida em que compromete o percurso escolar de milhares de crianças e jovens e prejudica o desenvolvimento do seu potencial".

Em Maio, com o ano lectivo 2023/2024 a chegar ao fim, ainda subsistiam 22.116 alunos que não tinham aulas a pelo menos uma disciplina.

Alunos sem aulas

163 agrupamentos escolares sinalizados em 51 concelhos

Fonte: Ministério da Educação, Ciência e Inovação

PÚBLICO

NUNO FERREIRA SANTOS

Professores numa manifestação junto ao Parlamento

Medidas para docentes ou “fábrica de problemas”?

Editorial

Sónia Sapage

Faltam 22 dias para o início do ano lectivo 2024/25 (começa a 12 de Setembro) e o Governo aprovou ontem duas novas medidas que pretendem responder a um concurso de professores cujos resultados foram conhecidos na semana passada.

No *briefing* que se seguiu ao Conselho de Ministros, o ministro António Leitão Amaro considerou que esse concurso contribuiu para agravar a situação de haver “alunos sem aulas nuns sítios e professores sem alunos noutros”, o que precisa de ser mitigado tão depressa quanto possível.

Há muito tempo que o mapa de professores existentes não corresponde ao mapa das carências (e até das disciplinas em falta). Não é culpa deste governo em concreto. A situação tem vindo a agudizar-se por força das aposentações, das saídas do sistema e da incapacidade de atrair novos professores. É importante dar-lhe resposta.

A intenção agora anunciada de lançar um novo concurso (neste caso, de vinculação) para escolas e disciplinas em que há carência dará uma ajuda, mas há uma pergunta sem resposta: quando terá efeitos no terreno?

Por certo, 22 dias não serão suficientes para negociar a medida, redesenhá-la se for caso disso, aprovar o diploma que lança o concurso, levá-lo a cabo e ter os professores colocados. O calendário para atenuar os problemas até ao final do primeiro período é desafiante. Exige responsabilidade de parte a parte para que, reconhecida a validade da proposta, esta seja posta em curso sem demoras.

Um pouco diferente é o caso da segunda medida apresentada: o subsídio extraordinário de deslocação, com um valor entre 75 e 300 euros para professores deslocados (a mais de 70km de casa) em zonas de grande pressão, como Lisboa, Alentejo e Algarve. Embora preferissem aumentos, estes docentes ficarão contentes. Nesse sentido, é uma medida apaziguadora.

Já não é tão apaziguadora para os professores de outros pontos do país que também foram colocados a mais de 70km de casa e que não terão direito à ajuda de custo extra.

Acresce que, como já lembrou um sindicato, foi no final de Julho que os docentes escolheram as regiões e as escolas onde pretendiam ser colocados. A menos que possam vir a mudar a manifestação de preferência feita na altura (e que é válida para os restantes concursos do ano), dificilmente a solução abrangerá novos professores.

Em abstracto, os dois diplomas que seguem para negociação respondem a reivindicações da classe e parecem ser um passo no sentido certo. Desde que não se transformem noutra “fábrica de problemas”, como receia o presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares.

> **O calendário para que a medida (novo concurso) surta efeitos até ao final do primeiro período é desafiante. Exige responsabilidade de parte a parte**

CARTAS AO DIRECTOR

Há 74 mil doentes à espera de cirurgia acima do tempo previsto na lei
QUEBRAMAR

As cartas destinadas a esta secção têm de ser enviadas em exclusivo para o PÚBLICO e não devem exceder as 150 palavras (1000 caracteres). Devem indicar o nome, morada e contacto telefónico do autor. Por razões de espaço e clareza, o PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e editar os textos e não prestará informação postal sobre eles
cartasdirector@publico.pt

“Escola organizada para o insucesso educativo”

O artigo de opinião de José Matias Alves com este mesmo título (PÚBLICO de 21/8) suscita-me um comentário complementar quando se refere à conhecida expressão de João Formosinho “modelo curricular único e pronto a vestir”. Com efeito, é uma metáfora que assenta como um fato por medida ao sistema. A cada tentativa de reforma, prevalece invariavelmente esta ideia de um currículo que tem que ser seguido à risca para todos, independentemente das suas capacidades ou limitações, com pequenas excepções a alunos passíveis de aplicação de medidas extraordinárias. Como consequência, vemos nas escolas muitos ‘pintos-calçudos’ a quem o fato fica demasiado grande; outros dentro de um colete-de-forças a quem o fato fica muito pequeno; outros com ele a descoser-se ou a rasgar-se. Vendo-se assim mal vestidos, não admira que pensem no abandono à procura de um alfaiate que lhes confeccione um fato à medida.

José M. Carvalho, Chaves

Os custos da Saúde

Todos os anos ouvimos falar do caos que se vive na Saúde, e na maioria das vezes até apontamos o dedo a este ou àquele sem aprofundar as causas que estão na origem do mesmo, que é resultado da inexistência de reformas que poderiam contribuir para sanar um problema que divide a opinião pública portuguesa.

Se a classe médica está sujeita à pressão de horários, e a sua nobre função é salvar vidas, quando ouvimos que muitos destes profissionais, por variadas razões, ainda que lhes sejam atribuídas compensações, não querem exercer longe da sua zona de conforto, talvez esta posição negligente reflicta o comodismo do país.

O orçamento para a Saúde subiu, num esforço orçamental que tem procurado minimizar as dificuldades num sector em que o problema é também uma questão de gestão de recursos humanos, e muitas vezes quem os gere terá de ter capacidade de diálogo e sensibilidade.

Américo Lourenço, Sines

> **O que sucedeu com o sistema de saúde é da inteira responsabilidade política de sucessivos ministros, desde a liberalização do sector, pois não souberam olhar para o sector de forma estratégica e a longo prazo**

Fernando Vieira
Lisboa

Uma questão de pormenor

Como foi visto e difundido, o primeiro-ministro prometeu, a 14 de Agosto, conceder em Outubro um suplemento extraordinário às pensões mais baixas, de 200 euros para as de valor até 509,26 euros, de 150 euros para as de 509,27 a 1018,52 euros e de 100 euros para as de 1018,53 até 1527,78 euros.

Sem avaliação da abrangência e da dimensão dos montantes a atribuir, julgo que, atendendo a um passado pouco dado a pormenores na edificação das medidas, seria útil recomendar, para salvaguardar que pensionistas não recebam, em Outubro ou até em 2024, um montante inferior ao recebido por titulares de pensões mais baixas, que o instrumento legislativo da concessão contenha os seguintes escalões de pensões e valores do suplemento: Pensões (P) até 509,26 euros: 200 euros; P entre 509,26 e 559,26 euros: 150 euros + (559,26-P); P entre 559,26 e 1018,52 euros: 150 euros; P entre 1018,52 e 1068,52 euros: 100 euros + (1068,52-P); P entre 1068,52 e 1527,78 euros: 100 euros; P entre 1527,78 e 1627,78

A opinião publicada no jornal respeita a norma ortográfica escolhida pelos autores

ZOOM BRASIL

FOTÓGRAFO

Investigadores do Instituto Mamiraua de Desenvolvimento Sustentável capturam um boto, também conhecido como boto cor-de-rosa, para avaliar a saúde desses animais e instalar um GPS para monitorizar os movimentos, em Tefé, Amazonas

euros: 1627,78-P. Fico a acreditar que se o Governo não vier a adoptar a sugestão, mas não tendo a natural intenção de violar a razoabilidade ou até a constitucionalidade, isso só se deverá atribuir ao facto de não ler ou mandar ler, em pormenor, o PÚBLICO.
Eduardo Mendes Fonseca, Lisboa

Não há médicos a mais! (II)

Para mim é evidente que não há falta de médicos em Portugal e que a "solução" de abrir dois novos cursos só vai a prazo criar uma situação de excesso de profissionais e, portanto, médicos não empregados, tal como hoje temos advogados, arquitectos e outros não empregados. O que sucedeu com o sistema de saúde é da inteira responsabilidade política de sucessivos ministros, desde a liberalização do sector, que não souberam olhar para o sector de forma estratégica e a longo prazo. Pois se se estava a verificar um crescente e continuado aumento no número de hospitais privados desde a entrada de Portugal na CEE, então era evidente que ia haver pressão do sector privado sobre esses profissionais, porque a contínua abertura de hospitais privados não ia funcionar sem médicos.

Pelos vistos o ministério não soube ver essa evolução e antecipar o futuro. Dantes quase todos os médicos trabalhavam no SNS, mas agora não, sobretudo numa situação como a actual de termos mais hospitais privados que públicos. Os governos não souberam olhar para o futuro e ele entretanto chegou. Mas não é com a abertura de mais cursos de Medicina que se resolve. O SNS tem de "lutar" com o sector privado e oferecer condições de trabalho e de carreira que façam os médicos optar pelo SNS de sua livre vontade. Anos e anos e anos de não investimento em equipamento e instalações, com relatos de falta de consumíveis básicos, são capazes de fazer parte da solução que se busca. Não há nenhum "plano de Verão" ou de Inverno que resolva isto para o mês que vem. Chegados aqui, isto leva pelo menos uma legislatura inteira – provavelmente mais – a resolver.
Fernando Vieira, Lisboa

ESCRITO NA PEDRA

O dinheiro só é poder quando existente em quantidades desproporcionadas
Honoré de Balzac (1799-1850), escritor

O NÚMERO

10

Cabaz alimentar analisado pela Deco Proteste, que reúne 63 bens essenciais, baixou quase 10 euros desde Janeiro — está nos 226 euros. Mesmo assim, mantém-se acima dos valores de 2023 e 2022

A crónica de Miguel Esteves Cardoso regressa a estas páginas a 1 de Setembro

publico.pt

Lisboa
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
Tel. 210 111 000

Porto
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
Tel. 226 151 000

publico@publico.pt

DIRECTOR
David Pontes
Directores adjuntos
Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira, Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro
Directora de arte
Sónia Matos
Directora de design de produto digital
Inês Oliveira
Editoras executivas
Helena Pereira, Patrícia Jesus
Editor de fecho
José J. Mateus

Editor de Opinião Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Ana Maria Henriques, Mariana Adam, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Amílcar Correia (redactor principal), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Marta Leite Ferreira, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); Ruben Martins, Inês Rocha (áudio); Joana Bougard (editora multimédia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, Mariana Godet, Teresa Miranda (multimédia); Amanda Ribeiro (editora de redes sociais), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos (redes sociais) **Política** David Santiago (editor), Susete Francisco (subeditora), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Ana Bacelar Begonha, Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narigão Reis (editores), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Rodrigues, António Saraiva Lima, João Ruela Ribeiro, Leonete Botelho (grande repórter), Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Luciano Alvarez (grande repórter), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Teresa Serafim **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Andrea Cunha Freitas (editora), Claudia Carvalho Silva (subeditora), Aline Flor, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia), Rodrigo Julião (webdesign) **Cultura/Ípsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Pedro Rios (editor Ípsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas **P3** Inês Chaíça, Renata Monteiro (subeditoras), Mariana Durães **Terroir** Ana Isabel Pereira **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Cláudio Silva, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, João Miranda, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Documentação** Leonor Sousa

Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.
Presidente Ângelo Paupério
Vogais Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

Área Financeira e Circulação Nuno Garcia **RH** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410
Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

Membro da APCT Tiragem média total de Julho **18.970 exemplares**

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/nos/estatuto-editorial**
Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para **leitores@publico.pt**

ASSINATURAS Linha azul **808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)
publico.pt/assinaturas • assinaturas@publico.pt

Espaço público

Quem é que o comunista português julga que é?

Francisco Mendes da Silva

Para quem sente saudades do tempo em que o sobreaquecimento mediático não tinha ainda tornado obsoleto o conceito de "*silly season*", esse bálsamo anual, o momento mais hilariantemente retemperador deste Verão aconteceu quando o Partido Comunista da Venezuela resolveu dar um raspanete ao Partido Comunista Português por causa do apoio dado por este (em comunicado oficial!) à fraude eleitoral perpetrada pelo regime de Nicolás Maduro.

"Acham que conhecem a Venezuela melhor do que nós?", perguntou exasperado Óscar Figuera, secretário-geral dos camaradas de Caracas. "Sabem que os trabalhadores e os sindicalistas que reclamam os seus direitos são presos?"

Uma vez silenciado o ruído das gargalhadas, emerge, porém, a dúvida: qual dos dois partidos tem realmente motivos para desautorizar o outro?

Se o critério for o amor à democracia, ao Estado de direito, aos direitos humanos e a outras banalidades congéneres do nosso modo de vida colectivo, é difícil não conceder que o partido da Venezuela vence por KO. Se o critério for o da proximidade às aflições dos venezuelanos, *idem* aspas.

Só que o comunismo não é nem democrático nem nacional. É uma ideologia totalitária e internacionalista, que tem na base o dogma da legitimidade revolucionária. As preocupações "burguesas" com a democracia representativa e o sufrágio universal são opostas ao "vanguardismo" da "ditadura do proletariado" e a outros quadros mentais em que, de modo mais ou menos diluído, se filiam os regimes de que os partidos comunistas gostam. Precisamente como o regime venezuelano, guardião da "Revolução Bolivariana".

Mal se apanham no poder, tipos como Maduro olham para as eleições como um momento cénico, útil apenas na medida em que garante um módico de respeitabilidade internacional. Se as eleições derem o resultado correcto, melhor ainda. Se não, é preciso fingir que sim. Foi o que Caracas fez.

Portanto, se o Partido Comunista da Venezuela é mais venezuelano do que Partido Comunista Português, o Partido Comunista Português é mais comunista do que o Partido Comunista da Venezuela. Do ponto de vista estrito da fidelidade ideológica, não surpreende o seu contributo para o branqueamento do golpe de Maduro.

Acontece que, para o seu bem ou para o seu mal, o PCP vive dependente do apoio popular que consegue obter em eleições livres. Pelo que, rigores dogmáticos à parte, não deixa de espantar a naturalidade com que se revela cada vez mais despreocupado com as suas credenciais democráticas.

O alinhamento com a narrativa putinista após a invasão da Ucrânia foi talvez um momento de não retorno. Mas porque é que os comunistas portugueses continuam a convidar activamente o eleitorado a execrá-los, incluindo a propósito de temas sobre os quais ninguém exige ou espera que eles se pronunciem?

Em parte, claro, isso explica-se pela benevolência com que são tratados os comunistas na Europa ocidental, imune aos horrores da URSS e respectivos satélites. Em Portugal não só não sofremos décadas de uma ditadura de esquerda, daquelas que sinuosamente se diziam "repúblicas" e "democráticas", como vivemos antes sob uma ditadura de direita, explícita e orgulhosamente antidemocrática, contra a qual o PCP se bateu. Há um certo espírito de amnistia histórica que talvez tenha tornado os comunistas displicentes.

Nesta matéria lembro-me sempre de uma resposta que o historiador Robert Conquest, uma das grandes autoridades na denúncia da devastação soviética, deu numa entrevista de 1997 ao *Le Monde* (Martin Amis cita-o em *Koba, o Terrível*). Questionado sobre se o Holocausto havia sido pior do que os crimes do estalinismo, Conquest respondeu afirmativamente, mas sem conseguir dizer nada de mais denso e analítico do que "sinto que sim".

Se a medida da comparação for o desprezo pela vida humana, estabelecer uma hierarquia de perversidade entre as duas grandes tragédias do séc. XX é uma tarefa inglória e fútil. Ainda assim, a Europa Ocidental sente que no "*photo-finish*" ético o comunismo merece um pouco mais de tolerância. Na nossa memória colectiva, os seus crimes são mais "estrangeiros" do que os do nazismo.

Além disso, o comunismo era supostamente uma decorrência do iluminismo, por via do marxismo, e por isso foi-nos impingido como condição e consequência da libertação dos povos. O nazismo e os fascismos eram tablóides, ressentidos e apelavam aos piores instintos do Homem. O marxismo era intelectual, ilustrado e científico; era das classes altas e médias; prometia o Paraíso; oferecia o brinde da boa consciência.

Nada disto, porém, parece suficiente para explicar o ostensivo desinteresse do PCP no seu "*aggiornamento*". O PCP é um partido de pensamento estruturado, fiel a noções de dialéctica histórica de longo prazo. Pelo menos nas cúpulas, o comportamento do partido haverá de ter uma justificação estratégica. Quem é que, em 2024, o comunista português julga que é? Qual o papel que acha que desempenha no actual momento do devir da História?

Se o PC da Venezuela é mais venezuelano do que o PCP, o PCP é mais comunista do que o PC da Venezuela. Do ponto de vista ideológico, não surpreende o contributo do PCP para branquear o golpe de Maduro

A minha sugestão é que o PCP olha para a onda populista dos últimos anos com alguma simpatia e esperança, por supor que em parte ela também tem implícita (ou pode ser teorizada e mobilizada como) uma crítica às condições modernas do capitalismo. Nesse sentido, ela será parte de um movimento mais lato de descredibilização da ordem liberal do pós-guerra, que, como há cem anos, tenderá a atrair as pessoas para as explicações antidemocráticas do estado do mundo, sejam elas mais conservadoras ou mais revolucionárias.

A intuição torna-se especialmente plausível se pensarmos que hoje o apelo de um partido como o PCP não difere assim tanto do apelo do populismo antipolítico, antielitista e anticosmopolita de direita.

Após a ruína da legitimidade moral e das bases científicas do comunismo, o que sobrou no discurso do PCP? Sobrou a sanha inorgânica e conspirativa contra as "elites", a crítica moralista da aspiração individual, a denúncia da venalidade e a constante diabolização de inimigos externos, que devem ser combatidos com políticas "patrióticas" ("e de esquerda").

O PCP quer enquadrar politicamente os ressentimentos que são o combustível da revolta populista. Quer protagonizá-la. Jamais o conseguirá, se o eleitorado que deseja o vir como um partido igual aos outros, indiferenciado e domesticado pelo "sistema".

Advogado. Escreve à sexta-feira

CARLOS M. ALMEIDA/LUSA

Migração e memória no país de emigrantes: entre a amnésia e o escândalo

Clara Ervedosa

Ei-los que eles aí veem, os emigrantes, visitar a terra, familiares e amigos. Fazem-no numa época em que o tema migração é mais europeu e atual do que nunca. Porém, na memória coletiva, as experiências migratórias permanecem abafadas ou numa afasia discursiva. O silêncio em torno do 60.º aniversário do tratado laboral entre Portugal e a Alemanha, assinado a 17 de março de 1964, que serviu de enquadramento legal para a emigração de milhares de portugueses para um dos um dos principais destinos diaspórios do pós-guerra, é sintomático disso.

A Alemanha e Portugal são países com uma geografia, história e cultura distintas: Portugal fica no extremo sudoeste da Europa e as suas fronteiras são as mais antigas do continente. Possui uma identidade nacional estável e absorve facilmente o que é estrangeiro – pelo menos até recentemente. A Alemanha define-se como país situado "no coração da Europa", está rodeada por nove países com quem disputou fronteiras, tendo a última alteração territorial ocorrido há apenas 33 anos. Encontra-se numa constante ebulição identitária, ou seja, nas palavras de Nietzsche, ser-se alemão é refletir constantemente sobre o que é ser alemão. Enquanto Portugal se revê na imagem de país de brandos costumes, reprimindo o seu contributo para a escravatura, o colonialismo e o classismo interno como uma subtil forma de violência, a República Federal da Alemanha (RFA) é herdeira de uma *Kultur des Unbedingten*, ou seja, de uma tendência para radicalismos com laivos iliberais que desaguam facilmente numa cultura de denigração do outro.

Apesar destas diferenças, Portugal e a Alemanha assinaram um acordo laboral ainda em 1964, ou seja, antes da adesão portuguesa à família europeia, que traria vantagens para ambos os países: Portugal encontrava mais uma vez uma válvula de escape para os problemas socioeconómicos que não conseguia resolver internamente; a Alemanha Ocidental, por seu turno, compensava a falta de mão de obra, que tinha sido dizimada durante a guerra e que a imigração do Leste alemão deixou de equilibrar, após a construção do Muro de Berlim. O tratado dava poder às autoridades alemãs para recrutarem trabalhadores jovens em território nacional para setores exigentes na Alemanha, como minas, construção civil, agricultura e indústria. Antes de partirem, submetiam-nos a exames médicos rigorosos para certificarem que eram saudáveis e que o "investimento" valia a pena. E sinalizava que trabalhadores das antigas colónias não eram desejados para não ferirem a "sensibilidade alemã".

O tratado aproximou os dois países e contribuiu para a sua convergência europeia. Portugal, que no passado tinha canalizado a sua emigração para as Américas e África, volvia agora a sua face para a Europa. A Alemanha, rival histórica da França e Inglaterra e fortemente voltada para o Leste europeu, passou a lançar o seu olhar para ocidente e para o Sul. Assinou tratados laborais também com a Itália, a Grécia, Espanha, Turquia, Jugoslávia e até com a Tunísia e Marrocos. Tal explica que a maioria dos 25 milhões de cidadãos na Alemanha contemporânea com raízes estrangeiras seja de origem europeia e do Sul, não de ex-colónias. Esta reorientação externa contribuiu para o que Ernst A. Winkler classificou como "o longo percurso da Alemanha rumo ao Ocidente.

O tratado laboral possibilitou também uma miríade de encontros entre portugueses e alemães, principalmente em território alemão. Porém, não foram encontros entre iguais, como observou a politóloga Karen Schönwälder. Apesar de Portugal ser na altura um império colonial, ainda que moribundo, e de a Alemanha ter acabado de ver as suas aspirações imperiais reduzidas a escombros na Segunda Guerra Mundial, a parte ocidental da Alemanha rapidamente se tinha tornado numa potência económica. Portugal, por sua vez, permaneceu a "casa pobre da Europa", incapaz de satisfazer as necessidades de uma população pobre e largamente analfabeta. Os emigrantes depararam com uma sociedade moderna e organizada no centro da Europa, mas fria e pouco amistosa. Uma autoperceção bioétnica dos alemães, aliada a uma mundividência racializada do mundo, continuava a exercer um poder estruturante na sociedade, apesar de as palavras raça e racismo terem sido erradicadas do vocabulário após o nazismo. Na verdade, os estrangeiros eram vistos como intrusos, qual erva daninha que devia ser removida do jardim perfeito.

Daí que os alemães não tenham criado as condições necessárias para que os emigrantes participassem na vida político-cultural e fizessem ouvir a sua voz para além dos pequenos nichos que iam conquistando, em forma de escolas, associações, ranchos ou festivais. Pelo contrário, cedo lançaram programas de incentivo ao seu regresso. Em Portugal, encarava-se a emigração como um *fatum* irremediável de "portugueses de segunda classe", algo que apenas a eles dizia respeito, não como resultado de decisões políticas. Esta postura, aliada à vergonha classista da origem humilde de muitos compatriotas, levava a que se ignorasse ou reprimisse a realidade migratória do país, ao mesmo tempo que se saudavam as suas remessas.

Não admira, pois, que estas experiências migratórias não se tenham inscrito na memória coletiva nem de Portugal nem da Alemanha – nem de algo praticamente inexistente como uma memória coletiva europeia. As consequências desta amnésia tornaram-se bem visíveis durante a crise do euro em 2015, em que se assistiu ao ressurgimento de discursos chauvinistas no Norte da Europa sobre os *Südländer*, os países do Sul, que alegadamente só se interessam por copos e mulheres e vivem à custa dos países frugais, apesar de terem sido determinantes para a reconstrução da RFA. E ignora-se que muitos desses imigrantes, ou os seus descendentes, fazem agora parte da sociedade alemã, que há muito deixou de ser a sociedade homogénea idealizada.

Os portugueses registaram, chocados, o discurso racista alemão sobre o Sul europeu em 2015, no entanto assiste-se agora em Portugal à ascensão de um partido que, de forma análoga, atira os temas à arena dos populismos fáceis. Esta escandalização só é possível porque conta com o vácuo da não-memória sobre vivências migratórias. Esquece-se que Bangladesh ou África é para nós o que Portugal foi ou é para a Alemanha e França, nomeadamente parte do Sul Global, pobre e periférico. E que talvez o nosso tio ou o vizinho tenham passado por experiências no Norte europeu semelhantes às dos brasileiros ou africanos hoje no nosso país.

Apesar de a livre circulação de pessoas ser um dos pilares principais da União Europeia, na verdade rareiam os espaços para a articulação, preservação e exibição de temas migratórios, tais como edições, trabalhos de investigação, arquivos e museus. Assim como a Europa tecnocrática e crescentemente neoliberal não conseguiu implementar uma estratégia política e económica comum, que suplante os particularismos nacionalistas, também não soube criar estruturas e um espaço onde as experiências migratórias ocupassem o lugar que merecem, nomeadamente o de uma realidade não meramente nacional, neste caso, apenas alemã ou portuguesa, mas sim europeia e supranacional.

Investigadora do Centro de Estudos Sociais/Universidade de Coimbra

DR

Bloco e Livre querem candidatura agregadora mas com Centeno será difícil

Há vontade à esquerda de encontrar um candidato comum nas presidenciais, mas Mário Centeno não colhe o apoio do BE, o Livre quer esperar por pessoas da sociedade e o PAN terá um candidato próprio

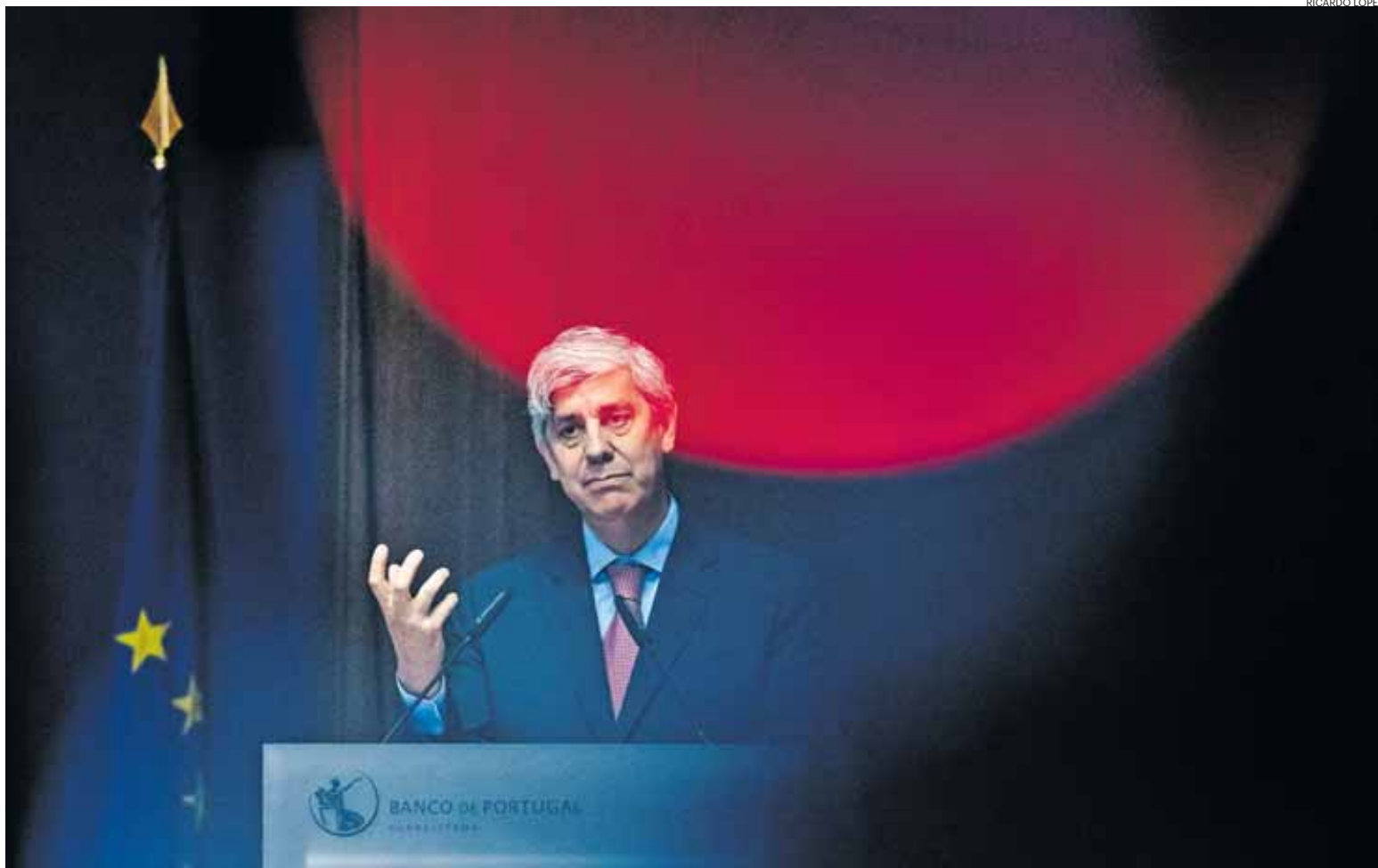
Ana Bacelar Begonha

Além de quererem criar uma frente de esquerda nas autárquicas de 2025, o Bloco de Esquerda e o Livre também vêem com bons olhos a ideia de haver um candidato comum à esquerda nas presidenciais de 2026. Mas o nome de Mário Centeno, que tem ganhado força entre os socialistas, dificilmente unirá os partidos de esquerda: se o PCP e o Livre não se pronunciam para já, os bloquistas não vão apoiar, pelo menos à primeira volta, o governador do Banco de Portugal (BdP) e ex-ministro das Finanças do PS, nem vêem condições no mesmo para mobilizar a esquerda, apurou o PÚBLICO.

Nas últimas duas eleições presidenciais, em 2016 e 2021, o PS não apoiou oficialmente um candidato, mas na corrida a Belém daqui a dois anos, Pedro Nuno Santos já garantiu que o seu partido "apoiará um candidato como há muito tempo não o faz", como disse no Congresso do PS de Janeiro. Há mais de 20 anos que o PS não consegue eleger um Presidente do seu campo político e está apostado em reverter esse cenário após o mandato de Marcelo Rebelo de Sousa.

Mário Centeno, o responsável pelas "contas certas" do primeiro Governo de António Costa, que foi indicado pelo ex-primeiro-ministro para seu sucessor quando este se demitiu (solução recusada pelo Presidente da República), é o nome mais consensual entre os socialistas para concorrer neste momento, como o PÚBLICO avançou. O próprio, em entrevista ao *podcast* Bloco Central no início deste mês, não fechou a porta a uma candidatura a Belém.

Mas o governador do BdP gera anticorpos à esquerda desde os tempos da "geringonça". Na direcção do Bloco acredita-se que a esquerda deve encontrar um candidato agregador para vencer as eleições – embora não esteja de parte apresentarem um candidato próprio – tendo em conta que a direita domina actualmente praticamente todos os órgãos de poder político: o Governo, a Presidência da República, as principais autarquias e os governos regionais. "Mas Mário Centeno não é esse candidato", ouve o PÚBLICO de um dirigente bloquista, que recorda como o anterior ministro das Finanças, responsável pelas cativações orçamentais, limitou o investimento público.

RICARDO LOPES

Centeno é o nome mais consensual entre os socialistas mas dificilmente unirá os partidos de esquerda

Sem o apoio do Bloco a Centeno, pelo menos numa primeira volta das eleições, criar uma frente de esquerda torna-se mais difícil. E o PÚBLICO sabe que também Augusto Santos Silva, ex-presidente da Assembleia da República do PS – que o antigo líder do Bloco, Francisco Louçã, descreveu como um "candidato inviável" em entrevista ao PÚBLICO e à Renascença –, não é uma opção que colha o apoio dos bloquistas.

À espera para ver

O Livre, que já nas presidenciais passadas apoiou as candidaturas de António Sampaio da Nóvoa e de Ana Gomes – que tiveram cerca de 80% dos votos em referendos internos sobre os candidatos presidenciais –, é igualmente favorável à ideia de haver um candidato comum à esquerda, mas prefere aguardar. "Faz certamente sentido a esquerda esperar pela disponibilidade de pessoas da sociedade civil que decidam ser candidatas, mas também preparar-se para ganhar estas eleições", diz o co-porta-voz Rui Tavares ao PÚBLICO.

Criticando os partidos de esquerda por não terem "levado a sério a necessidade de convergência para ganhar as eleições" nas anteriores presidenciais, o líder do Livre defende que essa convergência "se torna ainda mais importante" agora porque existe "uma grande assimetria entre a esquerda e a direita nos centros de poder político, mas acima de tudo porque, com a emergência da extrema-direita, há uma grande pressão sobre os fundamentos do Estado de direito". "É muito importante ter na Presidência da República alguém que saiba defender esses pilares fundamentais", considera.

> **O governador do Banco de Portugal gera anticorpos à esquerda desde os tempos da "geringonça"**

Embora queira dar espaço a pessoas da sociedade civil, Rui Tavares não descarta apoiar um candidato da área do PS, já que defende que "a dimensão partidária não é o factor mais relevante", antes "a maneira como [o candidato] entender as funções presidenciais neste momento de grande pressão sobre as democracias e de guerras". Mas rejeita posicionar-se já sobre uma eventual candidatura do governador do BdP: "É completamente prematuro", diz, salientando que Mário Centeno ainda não se apresentou como candidato, nem são conhecidos os seus "objectivos".

Já o PCP não revela se admite apoiar um candidato comum à esquerda, nem se esse candidato poderia ser Mário Centeno, colocando o foco nas suas prioridades políticas. Em resposta escrita ao PÚBLICO, o partido diz que "a concentração da acção e iniciativa política do PCP está fixada na exigência de resposta aos principais problemas que atingem as condições de vida dos trabalhadores e do povo, seja no plano dos salários e das reformas, do SNS enquanto garante ao direito de todos à saúde, da defesa da escola pública, da habitação".

Pelo PAN, que foi incluído nas conversas sobre entendimentos nas autárquicas de 2025, não deverá haver grande margem para convergências, embora nas últimas eleições tenha apoiado Ana Gomes. O partido tenciona "ter uma candidatura própria" pela primeira vez, diz ao PÚBLICO Inês de Sousa Real, porta-voz do PAN, sem avançar nomes.

A líder admite que a direcção fará a "avaliação de alguma eventual coligação que seja proposta", mas considera que "o que faz sentido é que o PAN tenha a sua própria candidatura para termos um ou uma Presidente da República progressista". E, questionada sobre se poderia apoiar Centeno, defende que "dificilmente haverá alguém de outro espectro político que represente os valores do PAN".

Saúde regulamenta Lei da Eutanásia e abre divergência entre CDS e Governo

Ana Bacelar Begonha

A regulamentação da Lei da Eutanásia está a criar a primeira divergência na coligação da Aliança Democrática, que apoia o Governo. O CDS opõe-se à regulamentação, que o Ministério da Saúde diz já estar a ser elaborada, e põe até em causa essa informação prestada ao Parlamento ao sugerir que se tratou de um "lapso de comunicação". Em paralelo, também a utilização de linguagem neutra, defendida pela ministra da Juventude, suscitou críticas do CDS que, em ambos os casos, lembra que estas questões não estão previstas no acordo de coligação. O episódio levou o ministro da Presidência a tentar apaziguar os ânimos, dizendo que "o Governo não tem em circuito legislativo nenhuma iniciativa relativamente à morte medicamente assistida".

Num requerimento ontem entregue no Parlamento e dirigido ao ministro dos Assuntos Parlamentares, o CDS dá conta de que foi noticiado que "estará a ser trabalhada a regulamentação à Lei da Eutanásia" e não só garante que essa regulamentação "terá sempre a discordância do CDS", como diz estar "convencido de que esta notícia se deverá a um lapso de comunicação".

O partido lembra que "o tema da eutanásia não está regulado no acordo de coligação firmado entre o PSD e o CDS" nem foi incluído no programa eleitoral às legislativas de Março "porque a AD aguarda a decisão do Tribunal Constitucional sobre dois pedidos de fiscalização sucessiva, um apresentado por um grupo de deputados do PSD, outro apresentado pela senhora provedora de Justiça, a requerimento do CDS". E questiona, por isso, o executivo sobre se "as referidas notícias traduzem ou implicam alguma alteração na posição, expressa ainda este ano, de aguardar pela decisão do TC antes de equacionar qualquer possibilidade de regulamentação" da lei da eutanásia.

A Lei da Eutanásia foi aprovada em 2023 no Parlamento, mas a regulamentação não foi feita pelo Governo PS. Antes das legislativas, Luís Montenegro disse que iria "aguardar a pronúncia do TC" sobre a questão. Mas, agora, o Ministério da Saúde divulgou, em resposta ao PS sobre a regulamentação da lei, que está "actualmente em fase de elaboração".

Já no final do Conselho de Ministros de ontem, o ministro da Presidência, António Leitão Amaro, tentou arrumar a questão, garantindo que "o Governo não legislou, não tem em circuito legislativo nenhuma iniciativa relativamente à morte medicamente assistida". A posição levantou dúvidas sobre se estaria a desmentir o Ministério da Saúde, mas o governante assegurou que as "afirmações não são contraditórias". O governante não nega que esteja a ser elaborada a regulamentação pelo Ministério da Saúde, diz apenas que não cumpriu as fases do processo legislativo.

O CDS apresentou ainda um segundo requerimento em que questiona se o Governo considera que as "campanhas" públicas "devem usar fórmulas que não estimulem polémicas desnecessárias". Isto depois de a ministra da Juventude e Modernização, Margarida Balseiro Lopes, ter defendido, após uma campanha da DGS, que deve ser utilizada uma "linguagem neutra do ponto de vista do género para se referir aos produtos menstruais".

Coordenador de Segurança Interna já saiu. Serviço fica com liderança interina

David Santiago

Governo designou Manuel Vieira, até agora chefe de gabinete de Vizeu Pinheiro, para assumir de forma temporária liderança do SSI

TIAGO PETINGA/LUSA

Sistema de Segurança Interna passa a ser liderado por Manuel Vieira

O Sistema de Segurança Interna (SSI) passa hoje a ser interinamente liderado por Manuel Vieira, até aqui chefe de gabinete do secretário-geral da estrutura que opera na dependência do primeiro-ministro e que está de saída para assumir funções como representante de Portugal junto da NATO. O PÚBLICO sabe que esta será uma solução temporária até o Governo escolher um novo secretário-geral, o que poderá acontecer em finais de Setembro.

Depois de em Março ter sido designado pelo então primeiro-ministro em exercício, António Costa, representante português junto da Aliança Atlântica – uma decisão que foi articulada com Luís Montenegro e que mereceu a concordância do actual chefe do executivo –, o embaixador Paulo Vizeu Pinheiro, nomeado secretário-geral do SSI em Julho de 2021 durante a governação socialista, aceitou, no mês passado e após pedido do Governo, prorrogar o seu mandato no sistema de segurança até 22 de Agosto.

Com Vizeu Pinheiro de saída, o Governo assinou ontem, segundo apurou o PÚBLICO, um despacho, que será hoje publicado em *Diário da República*, para nomear interinamente o chefe de gabinete Manuel Vieira, função que ocupa desde Outubro de 2023, como secretário-geral adjunto do SSI, um cargo que não existia na hierarquia do serviço desde 2009, altura em que Paulo Lucas deixou de exercer tais funções.

No entender do Governo, esta é uma solução de continuidade que assegura o normal funcionamento do SSI até à designação de um novo secretário-geral. Deter a liderança do SSI significa ser uma espécie de superpolícia responsável pela coordenação estratégica das forças e dos serviços de segurança. Segundo a descrição feita por Vizeu Pinheiro, "o SSI é um sistema de sistemas, a casa comum de todas as entidades que contribuem para a segurança interna do nosso país".

Na ausência de um adjunto do secretário-geral, cabia ao chefe de gabinete liderar a estrutura quando, por exemplo, Vizeu Pinheiro estava de férias. Ainda a 8 de Julho, um despacho de Vizeu Pinheiro delegou em Vieira "a competência para a prática de diversos actos e incumbiu-o de o substituir nas suas ausências e impedimentos".

No entanto, com a saída de Vizeu Pinheiro do SSI, Manuel Vieira não poderia liderar a estrutura enquanto chefe de gabinete, pois tal cargo extingue-se por não haver ninguém a desempenhar o cargo. Como tal, o executivo da AD decidiu recuperar a figura de secretário-geral adjunto.

De acordo com as informações recolhidas pelo PÚBLICO, Paulo Vizeu Pinheiro, que foi assessor diplomático de Durão Barroso quando este era primeiro-ministro, tinha vontade de assumir as funções junto da NATO para as quais António Costa o nomeou com efeitos a partir de 16 de Julho, e considerava que Manuel Vieira tinha condições para lhe suceder logo em Julho. Contudo, acedeu ao pedido do actual executivo para prolongar durante cerca de um mês o mandato de secretário-geral do SSI.

> **Governo pretende nomear o futuro secretário-geral do Sistema de Segurança Interna no próximo mês**

O Governo solicitou a Vizeu Pinheiro que continuasse mais um mês em funções de modo a finalizar um conjunto de acções relacionadas com a pertença portuguesa ao espaço Schengen. Em causa estão acções empreendidas nos últimos meses por Vizeu Pinheiro para que, em Outubro próximo, Portugal esteja em condições de cumprir o novo Sistema de Entrada e Saída de Schengen e, meio ano depois, o Sistema Europeu de Informação e Autorização de Viagem.

Independentemente dos contornos da polémica em torno da eventual suspensão de Schengen a que Portugal estaria sujeito – o Governo de António Costa rejeita que tal cenário se tenha sequer colocado, ao passo que o executivo da AD, pouco depois de assumir funções, garantiu que o país corria um sério risco de ser suspenso por atrasos na instalação do novo sistema de controlo digital e biométrico de fronteiras –, em Maio o SSI emitiu um comunicado, garantindo: "Como afirmam a Comissão Europeia, o Governo e o SSI, Portugal já não corre o referido risco nem esse cenário de incumprimento se coloca."

Ex-adjunto no Governo PS

Manuel António da Silva Vieira nasceu em 1961, na Maia, é licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa e tem várias pós-graduações. Foi técnico superior no Ministério da Defesa entre 1993 e 1998, e antes de assumir o cargo de chefe de gabinete de Vizeu Pinheiro trabalhou no secretariado permanente do gabinete coordenador de segurança, que funciona junto do gabinete do secretário-geral do SSI (entre 2022 e 2023, sendo que desempenhara as mesmas funções entre 2010 e 2019). Entre 2019 e 2022, foi adjunto no gabinete do secretário de Estado adjunto e da Administração Interna do segundo Governo de António Costa. **com Susete Francisco**

AIMA paga 200 mil euros a firma de advogados para se defender em tribunal

Concurso público urgente esteve aberto três dias em Julho e não teve mais concorrentes, segundo o portal Base. Escritório consultado previamente lamenta não ter sido informado da sua abertura

Ana Henriques

A Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) contratou uma firma de advogados por 200 mil euros para se defender em tribunal nos milhares de processos em que é ré por não decidir dentro do prazo legal os pedidos de autorização de residência dos imigrantes. Segundo o portal da contratação pública Base, a adjudicação do serviço foi feita a um escritório de Lisboa, Eduardo Serra Jorge e Associados. Tratou-se de um concurso público que, por ter carácter urgente, só esteve aberto durante três dias. Segundo este portal não houve mais concorrentes. Nem mesmo as firmas de advocacia que a agência tinha contactado previamente para ter uma ideia dos valores de mercado por processo.

Contratada no final de Julho, ainda era Goes Pinheiro quem governava a AIMA, a Eduardo Serra Jorge, que também trabalha para outras instituições do Estado, como a PSP, ficou com a incumbência de despachar quatro mil processos judiciais até ao final do ano, à razão de 50 euros cada um. Um valor que uma das firmas contactadas previamente, a Alpha Legal, de Coimbra, considera demasiado baixo.

Um dos fundadores deste escritório, Pedro Henriques, ficou na expectativa de ser avisado da abertura do concurso para se poder candidatar, mas isso não sucedeu. "É lamentável não ter sido informado da abertura do concurso", observa, acrescentando que o valor pelo qual o serviço foi adjudicado é demasiado baixo. A Alpha Legal tinha aconselhado quase o dobro, 95 euros, mas também houve um advogado contactado pela AIMA que se disponibilizou a trabalhar para a agência à razão de 18,25 euros por cada caso judicial.

Em causa estão intimações para a defesa de direitos, liberdades e garantias desencadeadas pelos candidatos a autorização de residência e resposta a providências cautelares, mas também outras acções judiciais decorrentes de pedidos de autorizações de residência para actividade de investimento. Não obstante o contrato assinado com a Eduardo Serra Jorge ter uma duração de cinco meses, contém uma disposição segundo a qual se manterá em vigor "até ao termo de todos os processos judiciais sobre os quais" esta sociedade tenha sido mandatada pela AIMA.

No programa do concurso a agência alega "razões de interesse público" para utilizar esta forma de contratação urgente. E explica que nem a AIMA nem outras entidades do Estado contam com profissionais que possam assegurar a sua defesa no banco dos réus. Invoca ainda "a impossibilidade de, atempadamente, cumprir prazos num lançamento de um procedimento pré-contratual de concurso público e garantir a prestação de serviços", dadas "as contingências relacionadas com o processo de criação" da agência. Em Junho, o Supremo Tribunal Administrativo condenou a agência a responder aos pedidos de autorização de residência no prazo de 90 dias.

O PÚBLICO tentou, sem sucesso, falar com Goes Pinheiro, que já não lidera a AIMA mas está à frente da nova Estrutura de Missão para a Recuperação de Processos Pendentes de imigrantes.

Ontem, o ministro da Presidência, Leitão Amaro, anunciou a abertura em Setembro de centros de operações de atendimento e resolução de pendências processuais da AIMA em vários pontos do país, o maior dos quais se situará em Lisboa. No final da reunião do Conselho de Ministros, o governante disse que a AIMA, com cerca de 400 mil processos administrativos de regularização de imigrantes pendentes, "terá os seus centros de operações de atendimento e resolução dessas pendências em funcionamento no mês de Setembro em vários pontos do país, sendo o maior deles localizado em Lisboa".

Serão centros temporários de atendimento - pelo menos três - com 60 a 70 funcionários, contemplando serviços complementares destinados a ajudar os imigrantes na sua relação com o Estado. Além do apoio linguístico, terão estruturas do IEFP, da Segurança Social e também de associações migrantes.

ADRIANO MIRANDA

Escritório de advogados tem a incumbência de despachar quatro mil processos judiciais até ao final do ano

Greve às horas extras por estarem "no limite"

O sindicato que convocou a greve que começou ontem na Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) justificou a decisão com a falta de trabalhadores e de acções para resolver os problemas da agência. No dia em que começou uma greve às horas extraordinárias dos trabalhadores da AIMA, marcada até final do ano, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais (FNSTFPS) disse em conferência de imprensa que a greve era uma medida pedida pelos trabalhadores, que estão no limite da resistência. O pré-aviso de greve "trouxe para a opinião pública uma informação que não estava a ser dada, a de que a AIMA não está a responder, como os imigrantes dizem e bem, porque não tem pessoal suficiente para trabalhar", disse Artur Sequeira, dirigente da federação, explicando que os trabalhadores são obrigados a fazer 150 horas anuais (extra), mas "estão a fazer muito mais, e pressionados para as fazer", são mal pagos e recebem essas horas muitos meses após o trabalho feito. A FNSTFPS conta ter uma nova reunião em Setembro com o Governo, esperando soluções concretas.

“Peso absurdo da burocracia” explica falhanço no ataque ao incêndio na Madeira

Aline Flor

Características do território, falha no ataque inicial e desvalorização do dano ambiental fazem parte da história deste fogo

O “peso absurdo da burocracia” é um dos ingredientes do *“cocktail* de razões” que explicam que, ao fim de nove dias, ainda não se tenha dominado o incêndio na Madeira. Para Duarte Caldeira, presidente do Centro de Estudos e Intervenção em Protecção Civil, “falta definir onde começa e acaba a intervenção do decisor político e onde começa e acaba a intervenção do decisor técnico”.

Dependente de decisões a nível autárquico (neste caso, regional), a intervenção técnica é relegada para segundo plano em função de questões que não têm, necessariamente, que ver com o plano técnico. “A Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil – que não é autoridade continental – não tem condições objectivas, mediante a avaliação que faz, de tomar a iniciativa de disponibilizar meios”, afirma Duarte Caldeira, antigo presidente da Liga de Bombeiros. “Estamos perante o peso absurdo da burocracia.”

Para Miguel Sequeira, botânico e professor da Universidade da Madeira, a falha esteve logo na avaliação inicial. “Com a dimensão que o fogo tem, 150 homens da força especial de bombeiros é um número ridículo”, lamenta o investigador. “No início, esses 150 homens tinham sido fantásticos, mas, neste momento, estes homens estão a matar-se para suprir uma falha que não é deles, mas de quem os convocou tarde e a más horas. É vergonhoso.”

Trata-se de um território com risco identificado e registo de ocorrências semelhantes no passado. “Acompanhando o desenvolvimento do incêndio e tendo presente o historial do território, ao fim de 24 horas era fácil perceber, atendendo às variáveis, que se estaria na presença de um incêndio como o que se desenvolveu”, diz Duarte Caldeira (na foto em baixo).

“A partir do momento em que se tem um fogo com estas frentes, com vales escavados de ravinas verticais onde ninguém chega, vai-se ter sempre um fogo grande”, nota Miguel Sequeira. O que é determinante na ilha da Madeira, sublinha o botânico, é a primeira reacção: “O ataque inicial não pode ser feito da forma proporcional à dimensão do fogo que está à vista, mas de acordo com o fogo que se prevê que venha a acontecer, dadas as condições orográficas e o historial, descreve. E o historial da ilha da Madeira mostra que “todos os fogos começaram muito pequenos, mas transformaram-se em gigantescos – todos eles, em determinadas condições, sobretudo nas orografias mais difíceis”, relata o botânico. “Não se pode ficar à espera para ver se o fogo vai ficar grande. Quando ficar grande, já não se pode fazer nada.”

Uma catástrofe ambiental

Para Duarte Caldeira, “há um *cocktail* de razões” que pode explicar a forma como tem corrido a gestão do incêndio. Além da burocracia e das decisões políticas, poderá estar em causa uma avaliação insuficiente do dano causado pelo fogo. Para o presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque, o combate tem sido bem-sucedido, tendo em conta que não se registou qualquer perda humana, de habitações ou de infra-estruturas públicas essenciais.

“Mas cabe outra dimensão que a doutrina internacional da protecção civil tem vindo a valorizar, que é o dano ambiental”, complementa Duarte Caldeira. “Uma catástrofe ambiental é uma catástrofe. Pode não ter vítimas imediatas visíveis, mas irá fazer vítimas indirectas”, sublinha. “É culturalmente errado subestimar-se a dimensão ambiental na avaliação do dano da catástrofe.” O antigo presidente da Liga de Bombeiros acredita que a desvalorização do dano ambiental se deve também a “não se ser capaz de o identificar”.

É também a opinião de Miguel Sequeira, que nota que falta ao sistema de Protecção Civil da RAM recursos especializados no combate aos fogos florestais. “A Madeira tem, nos ecossistemas que possui, uma jóia que não pode estar guardada simplesmente por um alarme de bolso. Não é essa sensação que dá? Que temos a melhor floresta de Portugal guardada por um pobre homem sozinho?”

Vento e meios aéreos

Ao longo da última semana, as lacunas no dispositivo de vigilância florestal e prevenção de fogos na Madeira foram-se tornando claras. “A vigilância à floresta e o combate a qualquer incêndio têm de ser feitos de forma proporcional ao valor do bem. Não se pode ter uma resposta ordinária a um bem extraordinário, isso é inaceitável”, reforça o botânico e professor da Universidade da Madeira, referindo-se aos vários ecossistemas únicos da Madeira, incluindo a floresta laurissilva, Património Natural da UNESCO.

As aeronaves de combate a incêndios podem ser um factor determinante para reduzir a intensidade dos fogos e circunscrever a área de expansão, mas os especialistas sublinham que é com os meios terrestres que os incêndios são dominados. As aeronaves têm um alcance limitado em caso de vento forte, como é frequente na região. “O grande problema dos meios aéreos é que só voam se não estiver vento, e o fogo só se propaga quando há”, salienta Miguel Sequeira, da Universidade da Madeira.

O aluguer de um helicóptero para estar em permanência no arquipélago foi amplamente debatido na sequência do grande incêndio de 2016, tendo sido concretizado apenas há uma mão-cheia de anos. Na altura, recorda Duarte Caldeira, foi feito um teste de helicóptero e de um avião médio. Manteve-se a dúvida sobre se era possível ou não operar com êxito um avião pesado na região. Agora haverá oportunidade de esclarecer as dúvidas: graças ao apoio do Mecanismo Europeu de Protecção Civil, estão desde ontem na região dois Canadair, que precisam de pistas com 400 metros de comprimento para reabastecer e irão encher os seus tanques de seis mil litros nas bocas-de-incêndio do Aeroporto do Porto Santo. “Pode ser um *case study*, vai ter de se acompanhar com atenção e analisar.”

O que fazer agora?

Duarte Caldeira regressa ao mantra da Protecção Civil, “preparação e planeamento”. É preciso olhar com urgência para a situação de degradação dos solos afectados pelos incêndios, identificando desde já zonas de potenciais deslizamentos de terra e de massas rochosas para que não se repitam tragédias como a de 2016. Não será surpreendente a ocorrência de cheias rápidas nos meios urbanos – “É só olhar para a história.”

Por fim, sublinha o presidente do Centro de Estudos e Intervenção em Protecção Civil, é preciso repensar a Lei de Bases da Protecção Civil. “Falta clarificar que, em situações de emergência, há circunstâncias em que a autoridade nacional pode antecipar-se à autoridade municipal”, diz, defendendo que, a partir do momento em que é activado o plano de emergência, a lei de bases deveria permitir que o poder de decisão passe para a Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil e “não fique dependente dos estados de alma” dos decisores políticos.

HOMEM DE GOUVEIA/LUSA

As aeronaves só podem actuar se não houver vento forte

Dois Canadair já estão a ajudar no combate

Os dois aviões Canadair pedidos pelo Governo português à União Europeia já efectuaram ontem descargas de água sobre o incêndio que lavra na cordilheira central da Madeira. Depois dos primeiros despejos, cerca das 17h30, o presidente do governo regional, Miguel Albuquerque — falando aos jornalistas no pico do Areeiro, frente a uma linha de fogo que lavra numa encosta em direcção ao Pico Ruivo, o ponto mais alto da ilha —, disse que o primeiro despejo dos dois aviões foi de cerca de sete toneladas de água. “O nosso helicóptero leva menos de mil litros, portanto, são sete viagens de helicóptero”, salientou, mostrando-se convicto de que será possível debelar o incêndio se a operação continuar hoje. Ontem à noite, o incêndio continuava também a progredir na Ponta do Sol, nas duas margens da ribeira, mas o município afastava para já o risco para habitações. “Os bombeiros estão a conseguir contê-lo em determinados limites”, que é “a grande preocupação”, explicou à Lusa a presidente da Câmara da Ponta do Sol, Célia Pessegueiro. De acordo com o IPMA, a costa sul da ilha vai continuar hoje com aviso amarelo devido à “persistência de valores elevados da temperatura máxima”.

Polícias estão prestes a receber suplemento que não agrada a todos

Ana Henriques

Leitão Amaro disse que se trata de uma "valorização justa". Sindicato Nacional da Polícia classifica valor como "migalhas"

Sem perder tempo, o Presidente da República promulgou ontem o diplomas que actualiza o suplemento de risco das forças de segurança, relativamente ao qual o executivo disse estar pronto para proceder ao pagamento. Falta agora a publicação em *Diário da República*, após a regulamentação ter sido ontem aprovada em Conselho de Ministros.

Em conferência de imprensa, o ministro da Presidência, António Leitão Amaro, anunciou que foi aprovado o decreto-lei que regula o aumento do suplemento de risco, o qual será pago com retroactivos a Julho e que representa, este ano, um aumento de 200 euros, a partir de 1 de Janeiro um aumento de 250 euros e a partir de 1 de Janeiro de 2026 uma valorização de 300 euros. Leitão Amaro sublinhou que se trata do "maior aumento" alguma vez feito às forças de segurança e de uma "valorização justa para corrigir um erro histórico".

"Estaremos preparados para fazer o pagamento no processamento entre o salário de Agosto e o de Setembro. Exista a promulgação do Presidente da República e estamos preparados para o fazer em pouco tempo", disse o ministro da Presidência. "Num ano, os membros das forças de segurança e os guardas prisionais terão um aumento de 4200 euros, o que significa mais quatro salários anuais", precisou Leitão Amaro.

O acordo entre o Ministério da Administração Interna e cinco dos sindicatos da PSP e associações da GNR para o aumento faseado de 300 euros no suplemento foi alcançado no passado dia 9 de Julho.

Além do aumento de 300 euros, passando a variante fixa do suplemento fixo dos actuais 100 para 400 euros, o acordo assinado prevê também a revisão do estatuto profissional, alterações na tabela remuneratória em 2025 e na portaria da avaliação, revisão das tabelas dos remunerados e via verde na saúde. Estas últimas matérias começarão a ser negociadas em Janeiro.

Aumento pago em três vezes

Este aumento de 300 euros vai ser pago em três vezes, sendo 200 euros este ano e os restantes no início de 2025 e 2026, com um aumento de 50 euros em cada ano, além de se manter a vertente variável de 20% do ordenado-base. O suplemento de risco e serviço nas forças de segurança é composto por uma componente

variável de 20% do ordenado-base e pela componente fixa, que vai passar de 100 euros para 400 euros.

Confrontado esta semana com alguma insatisfação expressa por agentes das forças de segurança nas redes sociais pelo facto de este aumento salarial ter uma expressão líquida muito inferior ao anunciado, uma vez que se trata de uma parcela do ordenado igualmente taxada, o secretário de Estado da Administração Interna, Telmo Correia, foi categórico: "Todos temos de pagar impostos."

Uma das estrutura sindicais da PSP que se recusaram a firmar acordo com o Governo, o Sindicato Nacional da Polícia (Sinapol), diz que as "migalhas" que a classe vai receber a título de suplemento de risco mostram que o Estado não valoriza as forças de segurança. "Dos 200 euros brutos de aumento, um superintendente receberá 95 euros líquidos e um agente 130", lamenta o líder do Sinapol, Armando Ferreira, que já pediu uma audiência ao Presidente da República e também está em conversações com os grupos parlamentares para "corrigir o erro do Governo".

Além do diploma que cria o suplemento por serviço e risco nas forças de segurança, o presidente também promulgou ontem o diploma da criação do novo Conselho Nacional para as Migrações e Asilo, e o que cria o Fundo para a Aquisição de Bens Culturais.

NUNO FERREIRA SANTOS

Polícias descontentes vão apelar aos partidos políticos

PJ deteve homem que chantagearia e violaria mulheres que atraía através da Internet

Mariana Oliveira

Duas das quatro vítimas identificadas tiveram de ser internadas na sequência de uma tentativa de suicídio e de automutilação

A Polícia Judiciária (PJ) anunciou ontem a detenção de um homem, com 36 anos e residente na Área Metropolitana do Porto, que terá chantageado e até violado mulheres depois de ter combinado encontros amorosos com elas através das redes sociais. Estão identificadas quatro vítimas, mas os inspectores da Directoria do Norte da PJ não descartam a hipótese de existirem mais mulheres agredidas pelo mesmo suspeito.

Os casos remontam a 2022, altura em que uma das mulheres apresentou queixa às autoridades. Na sequência das diligências de investigação, os inspectores detectaram mais três casos, tendo as vítimas falado com os investigadores, a quem transmitiram pormenores sobre os crimes. Mesmo assim, não apresentaram queixa, o que irá impedir que sejam apuradas responsabilidades criminais relativamente a dois casos de violação, que ainda não é um crime público.

Os quatro episódios apresentam contornos diferentes, mas um ponto comum: o alegado agressor usava sempre as redes sociais, habitualmente o Instagram, para conhecer as vítimas. Nesses contactos, conseguia que as mulheres partilhassem fotografias ou vídeos íntimos, que depois eram usados contra as vítimas. Ou para as obrigar a encontrarem-se com o alegado agressor e coagi-las a manter com ele relações sexuais – que, por isso, se consideram não consentidas, configurando violação – ou para as obrigar a enviarem novas fotografias e novos vídeos.

Curiosamente, a situação que deu origem à queixa não foi das mais graves, uma vez que vítima e suspeito não chegaram sequer a encontrar-se pessoalmente. Tal não impediu a chantagem, tendo a mulher sido obrigada a enviar sucessivos vídeos. Todas as vítimas eram ameaçadas com a divulgação de fotografias e vídeos íntimos junto de familiares e amigos, a que o alegado agressor tinha acesso através dos perfis das vítimas nas redes sociais.

Estão identificadas quatro vítimas, mas a PJ não descarta a hipótese de existirem mais

A investigação começou em 2022, tendo este ano uma das vítimas sido novamente ameaçada pelo detido.

O homem, detido na terça-feira, está indiciado "por crimes de violação, gravação ilícita e coacção sexual agravada, praticados sobre, pelo que a investigação apurou até ao momento, quatro mulheres", precisa a PJ. O detido foi interrogado ontem por uma juíza de instrução do Tribunal de Matosinhos, que irá anunciar hoje à tarde as medidas de coacção.

Morreu o construtor que deu 14 milhões a Salgado

O construtor civil José Guilherme, peça-chave na revelação do caso BES, depois de em 2012 terem sido descobertas as transferências que fez para uma conta de Ricardo Salgado na Suíça, num valor de 14 milhões de euros, morreu anteontem à noite, segundo adiantou o *Jornal Económico*.

O empresário da Amadora, conhecido pela sua ligação ao Benfica, tinha avançado recentemente com uma acção em tribunal contra o Fundo de Resolução do BES, sendo que, quando foi ouvido no Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP), o ex-presidente do BES justificou tais transferências como "uma liberalidade" do seu "amigo", em troca dos conselhos que o próprio Ricardo Salgado lhe tinha dado para apostar em investimentos imobiliários em Angola em vez de no Leste europeu, como recorda aquele jornal.

O construtor fez o empreendimento Torres Oceano em Luanda, depois de ter construído o condomínio Dolce Vita, no bairro de Talatona, no sul da cidade. Foi ainda responsável pelo complexo Clássicos de Talatona, onde estão instalados alguns ministérios do Estado angolano.

Em 2022, como o Novo Banco recusou renegociar o acordo de reestruturação da sua dívida de 94 milhões de euros, o construtor civil português

José Guilherme avançara recentemente com acção em tribunal contra o Fundo de Resolução do caso BES

pôs o banco em tribunal. Quando, em 2014, o BES foi alvo de uma medida de resolução pelo Banco de Portugal, a dívida do empresário ascendia a cerca de 121 milhões de euros.

Além deste episódio, José Guilherme era também apontado como um dos maiores devedores do BES. Segundo as informações que o próprio prestou em 2015 à comissão de inquérito à gestão do BES e do GES, a sua dívida em Agosto de 2014, antes da resolução do banco, era de cerca de 121 milhões de euros.

O Benfica divulgou uma nota de pesar no seu *site*, destacando o "profundo benfiquismo" do empresário e considerando-o "uma figura decisiva na construção do novo Estádio da Luz". Realçou também o seu papel na recuperação financeira do clube, no qual chegou a deter cerca de 4% das acções da SAD encarnada.

Em Setembro, a Amadora é arte

Para celebrar o 45.º aniversário, a cidade da Amadora promove a cultura, durante todo o mês de Setembro, através de exposições, apresentações e concertos.

11 de Setembro de 1979. Esta data está marcada indelevelmente na história da Amadora, uma vez que foi esse o dia em que ganhou a sua autonomia face ao concelho de Oeiras, a que até então pertencia: nesse dia, era criado o município da Amadora, o primeiro a ser criado após o 25 de Abril. Para marcar tão importante aniversário, a cidade da Amadora irá receber, ao longo de dez dias de Setembro, toda uma panóplia de acontecimentos artísticos e culturais que procuram catapultar este concelho como uma das paragens obrigatórias para artistas e amantes das mais diversas expressões de arte.

A explosão do primeiro concelho do pós--25 de Abril

No período entre 1950 e 1970, a Amadora testemunhou uma verdadeira explosão demográfica em virtude do desenvolvimento económico da Área Metropolitana de Lisboa. Progressivamente, autonomizou-se face à capital, trilhando um caminho que viria a desembocar na formalização do município e na elevação a cidade, que aconteceu sete dias depois da primeira distinção. Foi este histórico agregador que converteu a Amadora na quarta maior cidade do país, no que toca à densidade populacional. Os 171.500 habitantes – segundo os Censos de 2021 – são a face visível de um município que, desde sempre, integrou a inclusão no seu ADN, de um município que elevou a diversidade das suas gentes e a transformou numa força viva de crescimento e desenvolvimento.
Também como bandeira de abertura e diversidade das expressões, o desenvolvimento da Amadora assume uma faceta importante no panorama artístico-cultural, em que o município é, indiscutivelmente, activo.

A arte em toda e qualquer forma

Com concertos, exposições, mini-shows, entregas de prémios e pequenos festivais e feiras, a Amadora será a cidade da cultura e da celebração no mês de Setembro. É um programa vasto e completo na diversidade das manifestações culturais e artísticas. Um dos momentos altos destas celebrações é a 35.ª edição do Prémio José Afonso, em homenagem ao cantautor português e que a cidade instituiu em 1988 para celebrar a criação musical de raiz portuguesa. Nesta edição, será distinguida a cantora MARO, vencedora do Festival da Canção, em 2022, e com o mais recente álbum "hortelã", editado em Abril de 2023.
Também honrando as celebrações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, tão intrinsecamente ligado à cidade, a 10.ª edição das Conversas na Rua acontece para sensibilizar a população para as práticas artísticas, bem como posicionar a Amadora como um núcleo de promoção e dinamização artístico-cultural. Para tal, estas conversas – que decorrem entre 26 de Agosto e 8 de Setembro – têm como artistas convidados o embaixador local Odeith, Daniel Eime e Mura, e a Thunders Crew para uma reflexão sobre a cidade da Amadora, bem como sobre os valores da liberdade, da igualdade e da democracia.
É de 13 a 15 de Setembro que a música, mais do que nunca, tomará conta da cidade. Durante os três dias, marcados por apresentações e concerto, vão actuar o Quorum Dance Company, com *VOZ*, o compositor Rodrigo Leão, com o espectáculo *Os Portugueses*, a banda Cara de Espelho, Carlão e, para terminar, a Orquestra Sinfonietta de Lisboa com o Coro Ricercare com *Do Erudito ao Popular*.
Entre 5 de Setembro e 6 de Outubro, a exposição *Variações sobre um tema. Obra Gráfica de Maria Helena Vieira da Silva*, com um espólio de 54 obras da artista – entre gravuras e serigrafias, criadas através das mais diversas técnicas de versatilidade de Maria Helena Vieira da Silva – pode ser visitada na Galeria Municipal Artur Bual. A 12 de Setembro abre portas mais uma exposição, na Casa Roque Gameiro, sobre ilustração e banda desenhada – *Todas as Cores. Guida Ottolini (1995-1992). Uma Ilustradora da "Tribo dos Pincéis"*. O visitante poderá, assim, conhecer as facetas e os traços distintivos da artista, bem como alguns dos seus melhores trabalhos. Já no Espaço Delfim Guimarães, a partir de 12 de Setembro, é possível visitar *Amílcar Cabral - Uma Exposição*, uma mostra para relembrar e destacar o político do século XX, evocando os cinquenta anos do seu assassinato, os cem anos do seu nascimento, os cinquenta anos da declaração de independência da Guiné e os cinquenta anos do 25 de Abril de 1974.
Os livros ganham também destaque com a Festa do Livro. Com a participação de escritores e figuras conhecidas pelo público, esta 9.ª edição vai contar com diversas mesas de debate, ateliês e espectáculos, que podem ser visitados na Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos. O reconhecimento do livro enquanto expressão artística procura, neste evento, fomentar a leitura e o gosto pelos livros por todas as facções da população diversa que a Amadora apresenta.
Para as crianças – que é impossível ficarem esquecidas – há espectáculos totalmente dedicados e para si pensados. É a 8 de Setembro que os mais pequenos vão poder assistir, em diversos horários, aos Mini Shows Infantis com as personagens RUCA e Ovelha Choné, mesmo antes de voltarem à escola e à rotina. Seja pela música, pelas exposições ou por quem ali vai falar e discutir ideias, em Setembro, todos os caminhos vão dar à Amadora, a tão revolucionária cidade.

Conheça o programa completo

Aos criativos apaixonados por banda desenhada

Em Outubro, a banda desenhada será a rainha na 35.ª edição do Amadora BD, Festival Internacional de Banda Desenhada.
Com o tema "Humanidade," a edição de 2024 exalta os valores da democracia, liberdade, justiça e igualdade através de exposições díspares, apresentações, palestras e lançamentos de livros.
O município promove ainda dois concursos de banda desenhada que tal como muito do programa, são dedicados aos temas da liberdade e do 25 de Abril.
O festival estará aberto a visitas entre os dias 17 e 27 de Outubro com quatro espaços distintos espalhados pela cidade.

Local Publicação numa rede social gera respostas em catadupa

Palhaços d'Opital já têm casa. Como um apelo na *net* mudou a vida da associação

A partir de Setembro a associação de Coimbra dedicada aos idosos passa a estar sediada numa casa da antiga Escola Agrária. O grito do director criativo numa rede social foi finalmente ouvido em toda a cidade

Paula Sofia Luz

DR

Associação foca-se nos idosos, um trabalho pioneiro na Europa, tendo-se especializado em áreas como a demência ou internamento social

Os Palhaços d'Opital (PdO) acabam de ganhar uma nova casa, depois do grito de alerta que esta semana lançaram publicamente, dando conta da "indignação e revolta" pela falta de um espaço para trabalharem.

Quando no início da semana o director criativo, Jorge Rosado, decidiu fazer uma publicação no LinkedIn, estava longe de imaginar o alcance que viria a ter. "Logo no mesmo dia recebi dezenas de chamadas, de várias entidades e instituições. Até do bastonário da Ordem dos Médicos, que conhece o nosso trabalho", contou ao PÚBLICO, horas depois de ter aceite a oferta do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), na mata da Escola Agrária: a chamada "Casa Branca", um espaço rodeado de árvores e relva, onde a partir de agora a associação vai poder criar, ensaiar e programar as suas actividades com os mais velhos, nos hospitais de todo o país.

"Nós tivemos dezenas de propostas. Várias pessoas ofereceram casas e garagens, empresas ofereceram espaços, mas alguma delas eram fora. E esta pareceu-nos óptima", afirma Jorge Rosado, o palhaço que há 11 anos decidiu criar a associação Palhaços d'Opital, uma das poucas que centra a sua actividade nos idosos, em meio hospitalar.

"O espaço que agora nos ofereceram é extraordinário, e superou completamente os nossos sonhos. Além de ganharmos casa para a sede, ainda vamos trabalhar com um grupo de investigadores que se dedica a esta área que nós trabalhamos. E isso é incrível". O entusiasmo de Jorge Rosado contrasta com o desânimo que esta semana acabou por tornar mais conhecido o trabalho que a sua equipa faz, a partir de Coimbra.

Começou pelas visitas semanais aos hospitais de Cantanhede e Figueira da Foz, em 2013, mas nos últimos anos estendeu-se a outros hospitais parceiros: Centro Hospitalar Universitário São João (CHUSJ), Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM), IPO de Coimbra (IPOC), Centro Hospitalar Tondela Viseu (CHTV - Viseu e Tondela), Centro Hospitalar Baixo Vouga (CHBV – Aveiro e Águeda), e já este ano chegaram a Lisboa, através de um protocolo com o Hospital de Santa Maria.

Jorge Rosado já era palhaço e, por isso, ainda antes de fundar a Palhaços d'Opital, começou por fazer rir as crianças com cancro, a convite da associação Acreditar. Mas, percebendo que havia uma lacuna sem qualquer resposta – o público adulto –, acabou por redireccionar esforços, com especial foco nos idosos, um trabalho pioneiro em toda a Europa. Nos anos mais recentes, especializaram-se em áreas tão importantes como a demência ou o internamento social.

> **"Tivemos dezenas de propostas. Várias pessoas ofereceram casas e garagens, empresas ofereceram espaços. O espaço que agora nos ofereceram é extraordinário, e superou completamente os nossos sonhos"**

Está bem de ver que a equipa foi crescendo, e o projecto também. "Mas era sempre uma angústia, porque praticamente de dois em dois anos tínhamos que mudar de espaço".

Mudança em Setembro

O presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, não fazia ideia das condições em que a PdO se encontrava, até ler a publicação de Jorge Rosado. "Fomos apanhados de surpresa. Conhecendo o trabalho que fazem, era estranho não terem um sítio onde guardar as coisas. A nós pareceu-nos uma situação um pouco insólita, numa cidade tão virada para as questões da saúde, não terem um espaço condigno. Quanto mais não terem, de todo, um espaço". Como o IPC tinha um espaço vago, no conjunto das quatro casas da mata que circunda a Escola Agrária, rapidamente se encontrou a solução. Para além do espaço, o Politécnico vai criar ainda uma maior aproximação: "Puxar os nossos alunos dos cursos da área da saúde para potenciar o trabalho que fazem". "Acreditamos que assim estamos a contribuir para uma maior humanização no próprio ensino", sublinha Jorge Conde.

O protocolo será formalizado em Setembro, mês em que a PdO poderá já ocupar o espaço, que agora está a ser arrumado.

Toda a intervenção desta associação "é apadrinhada por duas organizações, que é a Fundação AGEAS e a Delta Cafés", destaca Jorge Rosado. "Lamentavelmente nem o Estado nem as autarquias prestam qualquer apoio à associação", afirma o director e fundador dos Palhaços. "Todo o custo da operação no IPO de Coimbra é suportado por estas duas organizações". Em termos públicos, o único financiamento veio do programa Portugal Inovação Social, através de fundos comunitários.

"Tudo que as pessoas vêem do nosso trabalho nos hospitais é fruto de pelo menos seis a oito meses de trabalho", afirma Jorge Rosado, justificando assim a necessidade de um espaço condigno para trabalhar, a montante. "Os artistas têm que aprender a cantar e a tocar aquela música correctamente".

Iridologia e auriculoterapia – olhos e orelhas como bonecas vudus

A legislação que regula as terapias alternativas em Portugal assumiu ideias pseudocientíficas absurdas, incluindo-as em programas de licenciatura. Essa legislação deveria ser toda revogada

Ensaio

David Marçal

As bonecas vudus são figuras humanas em miniatura usadas em tradições mágicas de várias culturas tradicionais, nas quais se espetam agulhas com a intenção de induzir doença ou dor num inimigo. A iridologia e a auriculoterapia têm em comum com elas a ideia de que há partes do corpo – os olhos ou a orelha – que representam o corpo inteiro e com as quais se pode interagir para diagnosticar ou tratar doenças. As duas pseudociências – pois é disso que se trata, por não haver plausibilidade nem provas de eficácia – fazem parte dos conteúdos da Licenciatura em Naturopatia, definidos oficialmente na Portaria n.º 172-F/2015. São apenas dois exemplos de pseudociência entre os vários que surgem na legislação que regula as terapêuticas não-convencionais em Portugal, como veremos neste texto que faz parte da série *Como perder amigos rapidamente*.

Algumas pseudociências são legados de tradições pré-científicas, para as quais se inventa um fundamento científico. Outras são simplesmente o produto da imaginação de pessoas bem-intencionadas e auto-iludidas. A iridologia insere-se nesta última categoria. Foi inventada por um médico húngaro, chamado Ignaz von Peczely, no final do século XIX. Na infância, ele encontrou uma coruja com uma pata partida e uma mancha preta numa das íris. Cuidou da ave e, quando esta estava recuperada, reparou que a mancha do olho também tinha desaparecido. E, a partir de uma simples observação do menino Ignaz, nasceu a iridologia, hoje cultivada por numerosos adultos!

Posteriormente, Peczely dedicou-se a mapear o resto do corpo. Simplesmente inventou, desenhando mapas de ambas as íris, que serviam como métodos de diagnóstico de todas as maleitas de que se conseguiu lembrar. A prática ainda hoje é usada, existindo por vezes recurso a imagens digitais e análise computacional, à qual se segue uma receita de vitaminas. Tal como em muitas outras pseudociências centenárias, foi-lhe adicionado o jargão científico da moda.

DR

Olhos humanos

Uma maneira óbvia de avaliar se a iridologia funciona como método de diagnóstico é ver se iridologistas experientes conseguem distinguir pacientes com doenças bem diagnosticadas de outros que são saudáveis. Por exemplo, numa investigação realizada em 1979, foram mostradas fotografias da íris de 146 pacientes, alguns com doença renal e outros saudáveis, a três iridologistas experientes e a três oftalmologistas.

A frequência de falsos positivos e dos falsos negativos foi a que se esperaria se os diagnósticos fossem feitos completamente ao acaso. Em estudos semelhantes posteriores os iridologistas foram também incapazes de diagnosticar doença da vesícula biliar ou colite ulcerosa.

Uma revisão sistemática da literatura médica, publicada em 2000 e que teve em conta 77 estudos sobre iridologia, concluiu: "Como a iridologia tem o potencial para causar danos pessoais e económicos, pacientes e terapeutas devem ser desencorajados de a usar." Os maiores riscos são os diagnósticos falsamente negativos, fazendo com que os doentes não procurem os tratamentos de que afinal precisam.

Em criança, Peczely encontrou uma coruja com uma pata partida e uma mancha preta numa íris. Quando a ave recuperou, viu que a mancha do olho também desapareceu. É o início da iridologia

A auriculoterapia é a mesma coisa, mas com orelhas em vez de olhos. Baseia-se na ideia de que as estruturas e as funções do corpo estão mapeadas na superfície externa do ouvido e que a estimulação desses pontos permite diagnosticar e tratar problemas de saúde no corpo inteiro. Também tem um guru epifânico, o neurologista francês Paul Nogier, que em 1957 (vá lá, desta vez o inventor era adulto) desenhou um mapa com os pontos do pavilhão auricular e respectivas correspondências (será que orelha tem um ponto que corresponde à orelha?).

Mais tarde, investigadores chineses declararam que os pontos identificados pelo francês coincidem com os da medicina chinesa. Tratando-se, na China, uma forma de acupunctura, também se baseia em princípios estranhos ao conhecimento científico. Neste caso como noutros, os estranhos tocam-se.

Numa investigação publicada em 1984, investigadores avaliaram o efeito da auriculoterapia no alívio da dor crónica. Dividiram os pacientes em três grupos: a um aplicaram estímulos eléctricos nos "pontos Nogier", a outro fizeram esses estímulos em pontos auriculares não relacionados com a dor e ao terceiro grupo foi efectuada estimulação táctil (sem corrente eléctrica) nesses pontos não relacionados. Concluíram que a estimulação eléctrica dos "pontos Nogier" não tinha um efeito superior ao de um placebo. Há outros estudos mais recentes, que enfermam dos problemas habituais de investigação em acupunctura: falhas metodológicas graves que não permitem tirar conclusões e resultados sistematicamente positivos nos ensaios clínicos realizadas num conjunto de países asiáticos, o que sugere um enviesamento sistemático.

A legislação que regula as terapias alternativas em Portugal assumiu ideias pseudocientíficas absurdas, incluindo-as em programas de licenciatura. Essa legislação deveria ser toda revogada.

Bioquímico e divulgador de ciência

Como perder amigos rapidamente

Sobre aqueles casos em que ciência e os dados contrariam muitos dos *influencers* e *opinion makers*

Acompanhe em publico.pt

Mulheres, vítimas particulares da guerra em Gaza

As condições em campos sobrelotados são piores para as mulheres pela falta de privacidade, diz responsável da ONU. Segundo a OMS, há cerca de 50 mil grávidas actualmente na Faixa de Gaza

Maria João Guimarães

Uma mulher usa o seu *hijab* há nove meses seguidos, dia e noite (não é apenas por motivos religiosos – é também por protecção). Uma médica recomenda a mulheres e raparigas que rapem o cabelo, porque não há água nem champô para o lavar, nem pente para o pentear. São relatos feitos por Muhannad Hadi, vice-coordenador especial para os territórios palestinianos ocupados das Nações Unidas, que recentemente se reuniu com um grupo de mulheres em Gaza, e pela agência Reuters.

A experiência das mulheres em Gaza continua a ser das histórias menos contadas da guerra, disse ao PÚBLICO Juliette Touma, directora de comunicação da UNRWA (a agência da ONU para os refugiados palestinianos). São vítimas dos brutais bombardeamentos, e numa percentagem elevada. Quando o número de mortos passou os 40 mil, na semana passada, o comissário dos direitos humanos da ONU, Volker Türk, declarou que a maioria eram mulheres e crianças. Segundo as autoridades de Saúde de Gaza, entre os 40.139 mortos registados (a 18 de Agosto), 20.573 eram do sexo masculino, 11.707 do sexo feminino, e em 7859 casos esse dado era desconhecido. Em adultos, a divisão era de 12.927 homens, 5956 mulheres, 10.627 crianças (menores de 18 anos) e 277 pessoas idosas (mais uma vez, em 7859 casos não havia esses dados).

Sofrem também, como antes de 7 de Outubro, de actos de violência dentro da família, numa sociedade em que são subalternizadas. Num contexto de guerra e carência generalizada tudo piora. "Claro que também me falaram de violência de género – histórias e histórias e histórias", disse Hadi, relatando um encontro com mulheres no território que o deixou abalado.

Numa primeira fase da guerra, houve relatos de problemas específicos, como o dar à luz quando não há maternidades, por vezes em campos de deslocados, ou o simples facto de não haver produtos sanitários para quando menstruam. Essas questões continuam a pôr-se. Segundo a OMS, há cerca de 50 mil grávidas actualmente na Faixa de Gaza, prevendo-se 5500 partos no próximo mês e que, destes, 1400 precisem de cesariana.

E os problemas das mulheres deslocadas para tratar da sua higiene também continuam. "Uma mulher contou-me que já teve cinco vezes o período sem que conseguisse tomar um banho uma única vez", contou Hadi, numa conversa num *podcast* no *site* da ONU.

"Imagine o desespero. Para uma mulher contar uma coisa dessas a um estranho é porque atingiu todos os limites", comentou o responsável das Nações Unidas – ainda por cima tratando-se de um homem, numa sociedade conservadora e religiosa como a de Gaza.

Outras mulheres mostraram-lhe as mãos em que se nota o efeito de estarem sempre a pegar em lenha para cozinhar, porque não há combustível (Israel restringe a sua entrada, alegando que é usado pelo Hamas).

Para Hadi, um tema comum na conversa que teve com um grupo de mulheres, na casa dos 20, 30 anos – "Podiam ser a minha irmã, a minha mulher", comentou –, foi precisamente a privacidade.

"Uma mulher explicou-me que tem duas filhas pequenas. Para lhes dar banho, a irmã tapa-as com uma cortina, e depois fica ali à espera até que a mãe das meninas volte com a roupa delas lavada. Porque só têm aquela roupa", contou.

MOHAMMED SABER/LUSA

IBRAHEEM ABU MUSTAFA/REUTERS

Maioria dos mortos na Faixa de Gaza são mulheres e crianças

> **Sei de certeza uma coisa: que não sou uma mulher – mas não sei o que sou**
>
> **Relato de uma mulher em Gaza**

90% estão deslocados

A ONU estima que o conflito fez 1,9 milhões de deslocados, ou seja, 90% da população. Muitas pessoas foram deslocadas várias vezes, levando o que podem de cada vez, em longos caminhos por vezes feitos a pé, o que leva a que muitas coisas fiquem para trás (e desde que a guerra começou já houve Outono, Inverno, Primavera e Verão).

A jornalista Rita Baroud, que escreveu um texto no *site* The New Humanitarian, dizia que já tinha sido obrigada a deslocar-se 12 vezes. Uma nota no texto acrescentava que desde que fora escrito, a 16 de Agosto, Baroud ainda tinha tido de se mover de novo após ordens do Exército de Israel para que civis deixassem algumas partes de Deir al-Balah.

Mesmo que haja, ou que houvesse, água potável suficiente, há mulheres que bebem o mínimo para não terem de ir à casa de banho, temendo ser "assediadas, exploradas". Isto leva a um aumento de infecções urinárias, e causa danos especiais às grávidas.

Nas famílias que têm a sorte de ter uma tenda – a maioria dos abrigos não são tendas, explica Muhannad Hadi –, as famílias encontram um cantinho e fazem um buraco na terra, que tapam com um cobertor. É usado pelas mulheres como casa de banho. Mesmo que as famílias durmam ali ao lado.

Algumas das mulheres contaram que gostavam de poder fazer uma coisa: pentear o cabelo. Não podem, porque não têm privacidade. Na Faixa de Gaza, estima-se que cerca de 90% das mulheres cubram o cabelo. As razões são não só religiosas, o *hijab* serve também para evitar serem alvo de atenção indesejada. As oportunidades para tirar o lenço e pentear-se ocorrem quando estão na privacidade das suas casas, com as famílias – é algo impossível nos abrigos como escolas ou pátios de hospitais.

"Uma mulher contou-me que usa o mesmo *hijab* há nove meses", relatou Hadi. Nove meses, dia e noite, o mesmo *hijab*. Não o pode tirar."

Rita Baroud contou que usa um pouco de água que sobra de lavar os dentes para pôr na cara de manhã. Não tem espelho, mas sabe: "Mudei muito. A minha pele está cheia de acne e o meu cabelo está estragado. Perdi cerca de 12 quilos."

Champô: 29 euros

À falta de água e produtos para lavar o cabelo (o *Washington Post* contava que um sabonete custava o equivalente a mais de 11 euros em Deir al-Balah, no centro, onde estão muitas pessoas deslocadas, e uma garrafa de champô chegava a custar 29 euros) está a juntar-se a falta de pentes, contou a pediatra Lobna al-Azaiza à agência Reuters. O conselho que lhes dá? Cortarem o cabelo. Muhannad Hadi contou ainda que lhe causou uma forte impressão o que uma das mulheres lhe disse: "Sei de certeza uma coisa: que não sou uma mulher – mas não sei o que sou."

Negociações para um novo governo em França começam com reunião com as esquerdas

André Certã

Emmanuel Macron recebe hoje no Eliseu a Nova Frente Popular, bloco venceu as legislativas, e Os Republicanos

O Presidente francês, Emmanuel Macron, vai iniciar hoje as negociações com os principais blocos políticos para tentar definir qual será o novo Governo francês numa Assembleia Nacional profundamente tripartida, dividida entre a coligação das esquerdas da Nova Frente Popular (NFP), os partidos de centro da coligação macronista e a União Nacional, partido de Marine Le Pen.

O bloco político da esquerda foi o único que apresentou uma candidata directa à liderança do Governo. Lucie Castets, economista e funcionária pública na Câmara Municipal de Paris com experiência em activismo pela melhoria dos serviços públicos.

Porém, a esquerda não reúne maioria. Na Assembleia Nacional, os grupos parlamentares que compõem a Nova Frente Popular obtiveram 180 deputados nas eleições, longe dos 289 necessários para garantir uma maioria.

É com o bloco que obteve mais lugares nas últimas eleições que Macron se irá reunir já hoje, juntando assim os grupos parlamentares do PS, França Insubmissa, Partido Comunista Francês e Ecologistas. No mesmo dia, Macron receberá o grupo da Direita Republicana, com membros d'Os Republicanos, de centro-direita, liderados por Laurence Wauquiez.

Já na segunda-feira, reunir-se-á com a União Nacional, partido de extrema-direita de Marine Le Pen, que ficou em terceiro nas legislativas.

"Risco político"

Para Catherine Moury, professora na Universidade Nova de Lisboa, o mais provável é Macron tentar formar um governo ao centro, apoiado pela ala direita do PS e deixando de fora os partidos mais à esquerda, tal como conseguiu na eleição da presidente da Assembleia Nacional, Yaël Braun-Pivet.

Porém, a professora "tem dúvidas" de que Macron consiga e diz que um executivo deste género será um governo fraco e susceptível a uma moção de censura, com a figura mais pró-unidade de esquerda do PS, neste caso o secretário-geral, Olivier Faure, a ser visto como uma figura "não muito forte" dentro do partido. "É um bocadinho marginalizado no partido", explica ao PÚBLICO Catherine Moury, que aponta Raphael Glucksmann, líder do partido associado Place Publique, e Anne Hidalgo, presidente da Câmara de Paris, como figuras mais fortes devido à hesitação de se unirem à esquerda, especialmente com a França Insubmissa.

Porém, para a especialista, um factor que complica a situação é que "todos sabem que ir neste governo é um risco político" e que "é melhor ficar na oposição" para minimizar o possível impacto para as presidenciais, que serão em 2027.

Já João Carvalho, investigador no Iscte-IUL, afirma que, apesar de "ser difícil dizer o resultado do processo de negociações", acaba por haver duas hipóteses, a nomeação de Lucie Castets como primeira-ministra ou a possibilidade de escolher alguém do PS que possa convencer ao centro e dividir os socialistas, algo que, avisa, pode ser considerado uma "traição ao partido", para além de ser um entendimento difícil com Os Republicanos, mais à direita.

"Se for essa a opção, não vai apaziguar a política francesa", diz o investigador, porque seria estar a "ignorar o resultado das legislativas", especialmente num sufrágio que foi o mais participado desde 1997, diz.

O investigador sublinha ainda o passado das negociações em França, que não tem historial de coligações fora dos campos políticos, afirmando que, se isso não acontecer agora, o sistema fica "ingovernável".

Assim, para João Carvalho, Macron deve, "mais cedo ou mais tarde, enfrentar a realidade e as consequências da decisão que tomou" ao dissolver a Assembleia Nacional depois das eleições europeias.

MANON CRUZ/REUTERS

Macron tem sido criticado pela demora em formar governo

A segunda volta das eleições legislativas de França ocorreu a 7 de Julho e ainda não se vislumbra como será o novo governo

Frustração à esquerda

A frustração com as negociações para resolver a situação política em França tem vindo a aumentar, especialmente à esquerda, dado o facto de Macron as ter adiado para depois dos Jogos Olímpicos de Paris, deixando o governo demissionário de Gabriel Attal em gestão há mais de um mês.

Segundo João Carvalho, é "inédito" um Presidente francês demorar tanto tempo a nomear um primeiro-ministro.

"Nunca se assistiu a um período tão largo" de espera, refere o investigador, que aponta que esta "é uma maneira de Macron tentar manter o seu poder de influência depois de ter sido derrotado nas eleições", procurando evitar uma "coabitação".

"Há uma erosão do poder de Emmanuel Macron e este adiamento foi só adiar a erosão", acrescenta.

Numa carta direccionada aos franceses, Lucie Castets e os principais líderes dos partidos da Nova Frente Popular criticam a "inacção" de Macron e consideram que é "altamente prejudicial" para o país que haja esta demora na decisão.

Maria Luís Albuquerque na calha para comissária europeia

Leonete Botelho

A maior parte dos países tem indicado homens para a Comissão Europeia. Regra da paridade pode vir a beneficiar Portugal

A antiga ministra das Finanças de Pedro Passos Coelho Maria Luís Albuquerque pode ser o nome indicado pelo Governo de Luís Montenegro para o cargo de comissária europeia. A notícia foi avançada pelo Politico de uma forma muito discreta na segunda-feira e na quarta-feira também a rádio Observador se referiu a essa hipótese num noticiário, afirmando que o nome está escolhido mas ainda guardado para ser anunciado na Universidade de Verão do PSD, na próxima semana.

Portugal é um dos cinco países que ainda não indicaram formalmente a sua escolha para o colégio de comissários, que Ursula von der Leyen gostaria que fosse paritário em termos de género, algo que se tem revelado muito difícil. Dos 22 países que já anunciaram o seu candidato (terão de ser depois aprovados pelo Parlamento Europeu), apenas seis avançaram com nomes de mulheres, enquanto os restantes apresentaram homens – quase todos na casa dos 50 anos de idade e desejando assumir *portfolios* económicos –, e nalguns casos assumindo o desafio a Von der Leyen.

O primeiro-ministro irlandês, por exemplo, deixou claro que tinha o direito de indicar o nome que queria e que essa não era uma prerrogativa da presidente da Comissão Europeia. Isto depois de os 27 países terem recebido uma carta, em Julho, de Von der Leyen pedindo que propusessem dois candidatos, um homem e uma mulher, para alcançar a paridade de género.

Maria Luís Albuquerque foi ministra das Finanças

A excepção para essa regra aplica-se apenas aos comissários que serão reconduzidos, como é o caso de Valdis Dombrovskis, da Letónia, o actual primeiro vice-presidente executivo com a pasta do Comércio; o vice-presidente executivo responsável pelo Pacto Verde, Maros Sefcovic (Eslováquia), ou o comissário para a Acção Climática, Wopke Hoekstra (Países Baixos). É também o caso da actual comissária Kaja Kallas (Estónia), neste caso uma das seis mulheres indicadas pelos Estados-membros, juntamente com Teresa Ribera (Espanha), Henna Virkkunen (Finlândia), Jessika Roswall (Suécia) e Dubravka Suica (Croácia), além da própria Ursula von der Leyen, pela Alemanha.

Nalguns casos, o que poderá estar a acontecer é haver uma indicação confidencial de dois nomes pelos primeiros-ministros, mas só ser revelado o nome já aceite ou o mais bem colocado para assumir o cargo.

Se se confirmar a indicação de Maria Luís Albuquerque, será a segunda vez que Portugal apresenta o nome de uma mulher para o cargo, depois de Elisa Ferreira ter sido indicada por António Costa em 2019. O nome de Elisa Ferreira, que assumiu a importante pasta da Coesão e Reformas, também só surgiu depois de Ursula von der Leyen ter pedido um colégio de comissários paritário.

As duas portuguesas cumprem outro critério importante para a escolha dos nomes, que é a experiência governativa, para garantir um executivo sólido para conseguir respostas fortes a cenários de crise que possam acontecer nos próximos cinco anos. Maria Luís Albuquerque foi secretária de Estado de Vítor Gaspar nas Finanças durante o difícil período da *troika* e depois ministra das Finanças. Com um currículo político mais vasto, Elisa Ferreira foi ministra do Ambiente e do Planeamento nos governos de António Guterres e depois eurodeputada (2004/2016) e vice-governadora do Banco de Portugal de 2017 a 2019.

Os nomes dos candidatos a comissário têm de chegar a Ursula von der Leyen até ao dia 30. Depois, a presidente da Comissão irá entrevistá-los, antes de serem submetidos ao rigoroso escrutínio do Parlamento Europeu.

Num segundo momento, a presidente da Comissão tem de proceder à distribuição de pastas e procurar um equilíbrio entre género, país de origem e grupo político, uma tarefa muito difícil tendo em conta que a maioria dos países ambiciona as pastas relacionadas com assuntos económicos.

Oprah foi surpresa em Chicago, Walz prometeu "deixar tudo em campo"

Pedro Guerreiro, em Chicago

Candidato a "vice" voltou a discursar para a classe média e a reclamar para os democratas a palavra "liberdade"

Era a noite de Tim Walz, o candidato dos democratas à vice-presidência dos Estados Unidos, mas a surpresa protagonizada por Oprah Winfrey roubou parte dos holofotes e cabeçalhos sobre a penúltima noite da convenção dos democratas em Chicago. A influente apresentadora de televisão, e uma das mulheres mais ricas da América, não constava da lista de oradores, mas apareceu na quarta-feira em palco para prestar o seu apoio a Kamala Harris e apelar à escolha do "senso comum em vez do *nonsense*".

"Escolhamos a verdade, escolhamos a honra, escolhamos a alegria, porque isso é o melhor da América", exortou. "Os valores e o carácter importam mais do que tudo, na liderança e na vida. E, mais do que nunca, e sabem que isto é verdade, a decência e o respeito vão a votos em 2024", disse, num discurso marcadamente narrativo e com várias alusões implícitas ao racismo que os democratas apontam a Donald Trump, o candidato republicano.

Ainda que surpreendente q.b. (Harris não é a primeira candidata democrata a colher publicamente o apoio da apresentadora), a presença de Oprah não destoou do resto da noite de quarta-feira em Chicago, aquela em que a indústria do entretenimento teve maior peso: actuaram John Legend e Stevie Wonder, trouxeram humor Mindy Kaling e Kenan Thompson.

Este último protagonizou uma rábula que ilustrava as possíveis consequências da concretização do Projecto 2025, um esboço de programa de governo gizado pela ultraconservadora Fundação Heritage, de que o comediante do *Saturday Night Live* segurou um volumoso exemplar em palco: "Alguma vez viram um documento que consegue matar um pequeno animal e a democracia ao mesmo tempo? Aqui está. Sabem quando descarregam uma *app* e há centenas de páginas que não lemos, que são os termos e condições, e apenas carregamos 'concordar'? Bem, isto são os termos e condições de uma segunda presidência Trump. Votam nele, votam nisto tudo." Isto tudo, sugeriu-se no número, incluirá restrições ao aborto, subidas do preço dos medicamentos e perdas de direitos para casais do mesmo sexo.

CAROLINE BREHMAN/EPA

Tim Walz apelou aos democratas para que convençam amigos e familiares indecisos a votar no partido

Treinador Walz

Trump tem negado nas últimas semanas qualquer associação ou apoio ao Projecto 2025, apesar da repetição de medidas no documento do *think tank* e no programa dos republicanos para esta campanha (como a proposta de eliminação do Departamento da Educação ou a intenção de promover a maior operação de deportação de imigrantes ilegais da história dos EUA, por exemplo). Os democratas, por seu turno, insistem que o documento é um programa de governo para os republicanos. "Treinei futebol americano no ensino secundário tempo suficiente. Confiem em mim: quando alguém se dá ao trabalho de escrever um caderno de jogadas, é porque vai usá-lo", disse Walz.

> **E, mais do que nunca, e sabem que isto é verdade, a decência e o respeito vão a votos em 2024**
>
> **Oprah Winfrey**
> Apresentadora de TV

"*Coach* Walz", lia-se nos cartazes empunhados pelos milhares de delegados e apoiantes democratas na arena dos Chicago Bulls – um título que os democratas promovem num país obcecado pelo desporto escolar e pela figura do treinador. Minutos antes de tomar lugar atrás do púlpito, vários dos antigos alunos do actual governador do Minnesota subiram ao palco com os equipamentos da sua antiga equipa escolar de futebol americano. E as metáforas futebolísticas preencheram o discurso do candidato a "vice", com Walz a prometer "jogar ao ataque" e "deixar tudo em campo", mas sublinhou-se também o esforço da campanha dos democratas em reapropriar e recuperar para si a palavra "liberdade".

"Quando os republicanos usam a palavra liberdade, eles querem dizer que o governo deve ser livre para invadir o consultório do vosso médico, que as empresas são livres para poluir o vosso ar e água, e que os bancos são livres para abusarem dos seus clientes", acusou. "Mas quando nós, democratas, falamos sobre liberdade, queremos dizer a liberdade de construir uma vida melhor para vocês e para as pessoas que amam, liberdade para tomarem as vossas próprias decisões na saúde e, sim, a liberdade para os vossos filhos irem à escola sem medo de serem mortos a tiro no corredor", contrapôs.

Walz pediu ainda aos apoiantes para convencerem familiares e amigos indecisos em relação ao voto em Novembro, dando-lhes uma lista de argumentos. Os republicanos, diz, querem "aumentar os custos para a classe média", "esventrar a segurança social e o Medicare" e "banir o aborto em todo o país, com ou sem o Congresso". "[Kamala] vai cortar nos vossos impostos", assegurou. A candidata democrata vai "enfrentar as grandes farmacêuticas" para reduzir os preços dos medicamentos.

Clinton, uma vez mais

Foi a décima segunda vez que Bill Clinton discursou numa convenção democrata e a segunda que o fez pela potencial eleição da primeira mulher a exercer a presidência norte-americana. Aos 78 anos, Clinton está visível e audivelmente longe da juventude com que chegou à Casa Branca em 1993, aos 46 anos, ou com que interveio pela primeira vez numa convenção democrata, em 1980, com 33 anos. "Meu deus, estou a ficar velho", reconheceu.

De voz frágil e mãos trémulas, e oito anos depois da malograda campanha da sua mulher, Hillary, o antigo Presidente veio a Chicago apelar à eleição de "Kamala Harris, a Presidente da alegria", e deixar alertas aos democratas, tal como o fizeram na noite anterior Michelle e Barack Obama.

"Já vimos mais de uma eleição escapar-nos quando pensávamos que isso não podia acontecer, quando as pessoas se distraíram com falsas questões", disse. "Nunca devemos subestimar o adversário, e esta gente é muito boa a distrair-nos, a suscitar a dúvida", alertou. "Temos de ser duros."

Sem o vigor de outros tempos, Clinton não deixou, contudo, de proferir um bom discurso, sobretudo se lido: "O que é que o adversário [de Harris] faz com a sua voz? Ele fala sobretudo de si próprio, certo? Então, da próxima vez que o ouvirem, não contem as mentiras [*the lies*], contem os eus [*the 'is'*], as suas quezílias, as suas vinganças, as suas lamúrias, as suas conspirações – ele é como um daqueles tenores a aquecer antes de subir ao palco, a tentar abrir os pulmões cantando eu, eu, eu, eu eu [*me, me, me, me, me*]. Quando Kamala for Presidente, todos os dias começarão com tu, tu, tu, tu tu."

Ou quando arrasou o reduzido registo de criação de postos de trabalho dos governos republicanos: "Vão ter dificuldade em acreditar nisto, mas juro, verifiquei três vezes. Desde o fim da Guerra Fria em 1989, a América criou cerca de 51 milhões de novos empregos. Juro, verifiquei isto três vezes. Nem eu conseguia acreditar. Qual é o resultado? Democratas 50, republicanos 1."

E soube gracejar, quando aludiu ao facto de Harris ter trabalhado num McDonald's durante a faculdade e, implicitamente, aos anteriores maus hábitos alimentares do antigo Presidente democrata: "Vou ficar muito contente quando ela chegar à Casa Branca, porque vai bater o meu recorde como Presidente que mais tempo passou no McDonald's."

Ou quando ridicularizou Trump pela constante referência deste a Hannibal Lecter, o vilão canibal de *Silêncio dos Inocentes*: "O que é que querem que pensemos sobre os intermináveis tributos ao 'falecido, grande Hannibal Lecter'? O Presidente Obama uma vez honrou-me ao dizer que eu era o 'explicador-chefe'. Mas, meus amigos, eu pensei sobre isto e ainda não sei o que dizer."

A penúltima noite da convenção democrata fez-se também com o testemunho doloroso de Jon Polin e Rachel Goldberg, pais de Hersh Goldberg-Polin, jovem de 23 anos que é um entre os mais de 100 reféns que se manterão nas mãos do Hamas em Gaza, quase um ano após os ataques de 7 de Outubro. "Ninguém vence numa competição de dor", disseram, elogiando a gestão da crise do Médio Oriente de Biden, apelando à libertação dos reféns e defendendo um cessar-fogo no território palestiniano, reconhecendo e pedindo o termo do "sofrimento de civis inocentes" resultante da ofensiva israelita.

O que aconteceu ao Grupo Wagner um ano depois da morte de Ievgueni Prigojin?

Ivo Neto

Grupo russo, que foi reformulado depois da morte do líder, continua activo, principalmente em África

ANTON VAGANOV/REUTERS

Tributo ao fundador do Grupo Wagner, Ievgueni Prigojin

A região de Tver dista pouco menos de 200 quilómetros do Kremlin, em Moscovo. Foi aí que, há um ano, o avião em que seguia Ievgueni Prigojin, o líder do Grupo Wagner, foi visto a sobrevoar os céus em chamas antes de cair. Dois meses antes, o homem que começou como um "anfitrião" em São Petersburgo "incendiou politicamente" ele próprio a Rússia, quando o seu grupo de mercenários desafiou a liderança de Vladimir Putin numa "marcha pela justiça". O grupo Wagner encontrava-se, curiosamente, também a 200 quilómetros da capital russa, quando, num acordo mediado por Alexander Lukashenko, Presidente da Bielorrússia, Prigojin aceitou travar a rebelião. Um ano depois, o que aconteceu aos homens que ficaram sem líder?

"Não se pode assumir o controlo de algo que não existe – e o Grupo Wagner deixou de existir no momento da morte de Prigojin", explica, por *email* ao PÚBLICO, Denis Korotkov, jornalista russo que vive no exílio, e um dos autores do livro *O Nosso Ofício É a Morte: A História do Grupo Wagner*, publicado hoje em Portugal. No livro, editado pela Zigurate, e co-assinado por Ilya Barabanov, que foi correspondente da BBC na Rússia, é explicada a forma como Prigojin trepou nos meandros da política russa, passando de um anfitrião em restaurantes da segunda cidade russa até à liderança de um grupo que facturou milhões de rublos em negócios obscuros no Médio Oriente, África e na Ucrânia.

Mira apontada a África

Se a ofensiva contra Kiev em Fevereiro de 2022 marcou uma espécie de oficialização do grupo, com a inauguração de um edifício de tecnologia faustoso em São Petersburgo, a morte de Prigojin foi o início do fim do Grupo Wagner. Ou pelo menos uma tentativa. O Presidente russo apresentou-lhes um caminho claro: ou acabam o contrato ou se juntam ao Exército.

Grande parte dos operacionais, principalmente os que estavam na Europa, estão agora a trabalhar no Exército. "O resto foi para outras empresas militares privadas ou apenas desistiu desta vida", diz Korotkov, que, enquanto jornalista dos *sites* de informação Fontanka.ru e do jornal *Novaya Gazeta*, denunciou os crimes cometidos pelo exército privado de Prigojin.

Mas, tal como acontecia antes de o foco estar apontado ao Leste da Europa e à guerra com a Ucrânia, é em África que a acção acontece. "As forças que estavam no continente africano mudaram de nome e agora operam como African Corps. Normalmente, eles contratam estrangeiros para treino de tarefas militares e segurança, semelhante ao Grupo Wagner, além de participar directamente em operações. No entanto, o grupo, embora mais fragmentado, funciona bem e está tão – se não mais – presente no continente africano como estava antes", explica ao PÚBLICO Jovana Ranito, relatora principal do Grupo de Trabalho das Nações Unidas sobre Uso de Mercenários e professora na Universidade de Twente.

Para a especialista, o continente africano e a sua instabilidade política continuam a ser o principal foco das várias empresas militares privadas, não só o que resta do império de Prigojin. "O continente africano tem um mercado próspero para recrutar soldados. Há empresas, algumas apoiadas pelos próprios Estados, que começaram a imitar o modelo de operações da Wagner e a propagar que os africanos estão mais bem preparados para fornecer segurança no seu continente, uma vez que melhor compreendem as suas dificuldades", explica.

> **Em Julho, pelo menos 80 elementos do Grupo Wagner morreram no Mali, numa operação com intervenção de Kiev**

Ligação Kiev-Bamako

O percurso entre Bamako, capital do Mali, e o Leste da Europa compreende milhares de quilómetros. Mas foi aí que, no final de Julho, se terão cruzado, novamente, os interesses da Ucrânia com os do Grupo Wagner. E com resultados nefastos para os russos, que terão perdido pelo menos 80 homens. Informações fornecidas pelos serviços secretos ucranianos terão ajudado os rebeldes tuaregues numa emboscada em que seguiam mercenários russos em apoio às forças de Bamako no Norte do Mali.

"A derrota dos antigos elementos do Grupo Wagner no Mali é, creio, o resultado da transferência da responsabilidade das operações para o Ministério da Defesa", aponta Korotkov. Como consequência, o Mali cortou relações com Kiev, com os responsáveis do país a acusarem a Ucrânia, logo no início de Agosto, de apoiarem forças terroristas. Mas a convulsão geopolítica não se ficou por aqui. Níger e Burkina Faso, dois países onde o Grupo Wagner – e a Rússia – cimentou uma forte posição nos últimos anos, enviaram uma carta à ONU, acusando a Ucrânia de apoiar actividades terroristas.

"A Ucrânia, neste caso, mostrou que o conflito com a Rússia pode ser combatido em outros lugares. No entanto, estes conflitos de poder adicionam mais complexidade às circunstâncias no Mali e em muitos outros países da região", aponta Ranito.

Suplemento extra pago aos pensionistas sem impacto no acesso ao CSI

Suplemento extraordinário às pensões será pago uma só vez, em Outubro. Deverão ser abrangidos 2,4 milhõe

Apoio a quem tem pensões até 1527,78 euros mensais não será contabilizado no rendimento relevante para aceder ao Complemento Solidário para Idosos

Raquel Martins

O Governo esclareceu ontem que o suplemento extraordinário que será pago em Outubro aos pensionistas não vai ter qualquer impacto no acesso ao Complemento Solidário para Idosos (CSI), evitando que os mais vulneráveis fiquem prejudicados.

"O suplemento extraordinário não é contabilizado para efeitos do Complemento Solidário para Idosos", lê-se no comunicado do Conselho de Ministros de ontem, onde foi aprovado o "bónus" para os 2,4 milhões de pessoas que têm rendimentos de pensões até 1527,78 euros mensais.

O valor de referência do CSI é de 600 euros mensais (ou 7200 euros anuais) e, caso o suplemento fosse considerado no cálculo dos rendimentos dos idosos, no mês de Outubro algumas das 145 mil pessoas que agora recebem esta prestação ultrapassariam este limite, perdendo o acesso. Agora, o Governo vem garantir que o suplemento extraordinário não será contabilizado e, por isso, não terá qualquer impacto no acesso ao CSI.

O bónus para os pensionistas foi anunciado pelo primeiro-ministro, Luís Montenegro, na semana passada e terá um valor entre os 100 e os 200 euros, consoante os rendimentos resultantes da soma das várias pensões pagas a cada pessoa.

O apoio, frisou ontem o ministro da Presidência, António Leitão Amaro, na conferência de imprensa após o Conselho de Ministros, será pago juntamente com a pensão de Outubro e será tributado em IRS de forma autónoma, "para não implicar uma mudança de escalões por parte dos pensionistas".

É uma medida "importante", "justa" e "fiscalmente responsável", adiantou António Leitão Amaro, acrescentando que está em linha com "uma preocupação muito forte do Governo com os pensionistas com rendimentos mais baixos".

"É paga este ano, com o Orçamento do Estado [de 2024, da responsabilidade do executivo liderado por António Costa], porque concluímos ser viável", justificou, notando que o Governo conta gastar 422 milhões de euros com este apoio.

O que é o suplemento para os pensionistas?

É um apoio extraordinário de 100, 150 ou 200 euros destinado aos pensionistas que recebem até 1527,78 euros mensais de pensões.

O valor será por pensionista ou por cada pensão recebida?

O direito ao apoio e o valor são determinados em função do montante global de pensões que cada pessoa recebe. Quem tem um rendimento total de pensões até 509,26 euros mensais terá direito a um apoio de 200 euros. Os pensionistas com reformas entre 509,27 e 1018,52 euros terão um suplemento de 150 euros. E quem recebe pensões entre 1018,53 e 1527,78 euros recebe um extra de 100 euros.

Por exemplo, uma pessoa com uma pensão de velhice de 400 euros e uma pensão de sobrevivência de 200 euros, totalizando 600 euros, terá direito a um suplemento de 150 euros. Já o caso de um pensionista que tem uma pensão de velhice de 600 euros e uma pensão de sobrevivência de 450 euros receberá um apoio de 100 euros.

Quando é pago?

Em Outubro, "nas datas em que são pagas as pensões da Segurança Social, da Caixa Geral de Aposentações (CGA) e dos bancários", como precisou fonte oficial do Ministério do Trabalho e da Segurança Social. Isso significa que ocorrerá no dia 8 para os pensionistas da Segurança Social e no dia 18 no caso da CGA. O pagamento é automático, sem necessidade de ser pedido.

Quem será abrangido?

De acordo com os dados do Governo, serão abrangidos 2,4 milhões de pessoas, o que corresponde a 92% do total de pensionistas da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações (CGA).

Os reformados da banca também terão direito ao apoio, embora isso ainda esteja dependente da aprovação de uma portaria.

Já os advogados e solicitadores inscritos na Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores não receberão este suplemento porque, segundo o Governo, não estão integrados em nenhum sistema público, ao contrário do que acontece com os bancários.

Quantas pessoas vão receber o apoio máximo?

O Governo prevê que 1,4 milhões de pensionistas vão receber os 200 euros de apoio máximo.

Qual o custo da medida?

O suplemento custará 422 milhões de euros e será suportado por verbas do Orçamento do Estado em vigor e da responsabilidade do executivo de António Costa. Isto significa que a medida não terá impacto nas contas da Segurança Social.

Como é que o suplemento será tributado em sede de IRS?

Vai ser tributado de forma autónoma, tal como acontece com os subsídios de férias e de Natal e com as remunerações do trabalho suplementar, e à semelhança do que aconteceu com o apoio pago em 2022. Ou seja, a entidade que paga as pensões e o suplemento não vai somar os dois valores para saber qual a taxa de IRS a aplicar, evitando assim "uma mudança de escalões por parte dos pensionistas" e o agravamento do imposto a pagar.

Qual o impacto deste suplemento no valor total das pensões?

Tal como não é contabilizado como sendo rendimento relevante no acesso ao Complemento Solidário para Idosos, o apoio também não integra-

422

milhões de euros será o valor do custo da medida agora aprovada pelo Governo, que será financiada pelo OE2024. Montantes a pagar em Outubro variam entre 100 e 200 euros por pensionista

MANUEL ROBERTO

es de pessoas

rá de forma permanente o valor das pensões.

O montante de 100, 150 ou 200 euros será pago apenas uma única vez e não configura um aumento permanente das pensões. Na prática, uma pessoa que em Outubro tem uma pensão de 450 euros receberá um suplemento de 200 euros, mas, em Novembro, o valor da sua pensão continuará a ser de 450 euros.

E a medida terá alguma influência na actualização das pensões em 2025?

Quando apresentou a medida, Luís Montenegro garantiu que, em 2025, será aplicado o mecanismo automático de actualização das pensões em vigor e que depende da evolução dos preços e do Produto Interno Bruto (PIB).

Com os dados conhecidos até agora, e fruto do abrandamento da inflação (sem habitação) e do desempenho da economia, os aumentos no próximo ano serão inferiores aos dos últimos anos.

É a primeira vez que os pensionistas têm suplementos deste género?

Não. O Governo anterior, liderado pelo PS, inaugurou o pagamento de suplementos aos pensionistas em 2017. Até 2022, os orçamentos do Estado previram sempre aumentos extraordinários entre os seis e os dez euros para quem recebia pensões mais baixas, mas, ao contrário da medida agora anunciada, esses montantes integravam o valor global das pensões.

Em 2022, quando a inflação atingiu níveis históricos, o Governo socialista decidiu dar um apoio a todos os pensionistas – no valor de meia pensão – logo em Outubro, no pressuposto de que os aumentos em 2023 seriam menores do que os determinados pela lei. Apesar de ser essa a intenção inicial, em meados de 2023 o executivo corrigiu o percurso e acabou por dar o aumento devido aos pensionistas e a meia pensão de Outubro acabou por se traduzir num apoio extra e irrepetível, tal como agora.

Administração da Parpública afastada pelas Finanças

Direcção da gestora pública das participações empresariais do Estado era liderada por José Realinho de Matos desde 2023

O Governo decidiu afastar a administração da Parpública, que era liderada por José Realinho de Matos, avançou ontem o *Jornal de Negócios* e confirmou o Ministério das Finanças à Lusa. A decisão terá sido comunicada ontem a José Realinho de Matos.

A saída foi justificada com a existência de uma postura "mais reactiva" do que "preventiva" da administração, bem como com a falta de prestação de informação atempada ao ministério, segundo o *Negócios*.

O Ministério das Finanças confirmou à agência Lusa a informação, mas não adiantou mais dados relativamente à saída da administração da empresa que gere as participações do Estado.

José Realinho de Matos e os vogais Elisa Cardoso e João Marcelo estavam à frente da Parpública desde 6 de Novembro de 2023, nomeados pelo anterior executivo socialista. Realinho de Matos sucedeu a Jaime Andrez, que por sua vez substituíra Miguel Cruz na liderança da *holding* estatal, em Julho de 2020.

Até Junho passado, contudo, os administradores da Parpública não tinham os respectivos contratos de gestão assinados, obrigatórios nas empresas públicas, e que devem ser celebrados num período de 90 dias, conforme noticiou o PÚBLICO a 5 de Junho. O Governo de António Costa já estava de saída na altura da nomeação, mas apenas entrou em gestão corrente a 8 de Dezembro e a assinatura deste tipo de contratos não lhe estava vedada.

A administração da sociedade pública, recorde-se, foi directamente criticada pela gestão da Inapa – grupo de distribuição de papel cujo maior accionista é o Estado, com 45%, através da Parpública, e que se encontra actualmente em processo de insolvência –, que afirmou publicamente, a 25 de Julho, ter havido "repetidas tentativas infrutíferas por parte da Inapa de obter o apoio do seu principal accionista, a Parpública, para diversas soluções alternativas de reforço de capital, apesar do apoio de outros *stakeholders*".

Do lado do actual executivo, o balanço do que se estava a passar na Inapa evidenciava, no mínimo, falta de comunicação entre o accionista Estado e a gestora pública enquanto sua representante na grupo agora insolvente: "O executivo tomou conhecimento da situação crítica em que se encontrava a Inapa" depois de a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) ter decidido suspender as acções da empresa, no passado dia 11 de Julho, quando a Inapa prorrogou por 10 dias o reembolso de uma emissão de obrigações convertíveis, disse a 22 de Julho o Ministério das Finanças. **PÚBLICO/Lusa**

CLASSIFICADOS

Aviso
Freguesia de Olivais

Abertura de concurso para provimento de cinco lugares de Dirigente Intermédio de 2.º grau para i) Divisão Administrativa e Recursos Humanos (DARH), ii) Divisão de Ambiente Urbano (DAU), iii) Divisão Ação Social, Educação e Cidadania (DASEC), iv) Divisão de Apoio aos Órgãos Eleitos (DAOE) e v) Divisão de Apoio ao Cidadão e Economia (DACE)

Nos termos do disposto nos artigos 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na sua atual redação, aplicável à Administração Local pelo disposto no n.º 1, do artigo 2.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, torna-se público que, por deliberação da Junta de Freguesia, e da Assembleia de Freguesia, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis a contar do dia da publicitação na Bolsa de Emprego Público, o seguinte procedimento concursal para provimento em regime de comissão de serviço, de 5 lugares de cargo de direção intermédia de 2.º grau, previstos no mapa de pessoal e respetivo regulamento da estrutura orgânica da Freguesia de Olivais, nos seguintes termos:

1- Procedimento: Procedimento concursal para provimento de 5 lugares de Dirigente Intermédio de 2.º grau para i) Divisão Administrativa e Recursos Humanos (DARH), ii) Divisão de Ambiente Urbano (DAU), iii) Divisão Ação Social, Educação e Cidadania (DASEC), iv) Divisão de Apoio aos Órgãos Eleitos (DAOE) e v) Divisão de Apoio ao Cidadão e Economia (DACE)

2- Habilitações literárias: Licenciatura

Áreas de formação: DARH - gestão de recursos humanos; gestão autárquica; administração pública; DAU - gestão; contratação pública; ambiente urbano e engenharia do ambiente; DASEC - psicologia, ação social e educação; DAOE - gestão de recursos humanos; gestão autárquica; administração pública; ciências sociais; DACE - gestão de recursos humanos; gestão autárquica; administração pública; ciências sociais.

3- Área de atuação/Conteúdo funcional: Traduz-se no exercício de funções definidas no artigo 15.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto e no âmbito das competências previstas no Regulamento da Estrutura Orgânica da Freguesia de Olivais, sem prejuízo de outras que venham a ser cometidas no âmbito da regulamentação interna dos serviços.

4- Perfil de Competências: a) orientação para resultados; b) planeamento e organização; c) Liderança e Gestão de Pessoas; d) Decisão; e) Conhecimentos especializados e experiência.

5- Requisitos legais de provimento: Podem apresentar candidaturas os trabalhadores que reúnam os requisitos definidos no artigo 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na sua atual redação, com adaptação à Administração Local pela Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto:

a) Ser detentor de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado e dotado de competência técnica e aptidão para o exercício de funções de direção, coordenação e controlo;

b) Possuir licenciatura, cfr. ponto 2 do presente aviso;

c) Possuir no mínimo, quatro anos de experiência profissional em funções, cargos, carreiras ou categorias para cujo exercício seja exigível uma licenciatura.

5- Requisitos gerais: Os previstos no artigo 17.º da LTFP (Anexo I da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho)

5.1- A não verificação dos requisitos gerais e especiais determinam a exclusão do concurso.

6- Remuneração: Correspondente a 70 % do valor fixado para o cargo de Diretor-Geral, nos termos do Decreto-Lei n.º 383-A/87, de 23 de dezembro - 2806,93(euro), ao qual acresce despesas de representação no valor de 209,17(euro).

7- Local de trabalho: Freguesia de Olivais.

8- Formalização de candidaturas:

8.1- As candidaturas deverão ser enviadas pelo correio eletrónico, devidamente instruídas e remetidas para concursos@jf-olivais.pt.

8.2- Os requerimentos deverão, sob pena de exclusão, estar devidamente assinados e conter: a) Identificação do procedimento a que se candidata, bem como referência ao Diário da República em que foi publicado o aviso; b) Identificação completa do candidato (nome, filiação, naturalidade, nacionalidade, data de nascimento, número e data do bilhete de identidade ou cartão do cidadão, residência, código postal, contato telefónico e endereço de correio eletrónico); c) Declaração inequívoca da posse dos requisitos legais e gerais de provimento a que se refere o presente aviso;

8.3- O formulário de candidatura deverá ser devidamente preenchido e assinado, sob pena de exclusão.

9- Os requerimentos de admissão deverão ser acompanhados dos seguintes documentos:

a) *Curriculum Vitae* detalhado, atualizado, datado e devidamente assinado, do qual constem, para além de outros elementos considerados necessários para apreciação do mérito do candidato: habilitações literárias e profissionais, ações de formação, com indicação da respetiva duração, funções exercidas, com indicação do local e tempo de permanência nessas funções;

b) Documento comprovativo das habilitações literárias e das ações de formação frequentadas relacionadas com a área funcional do lugar a prover, com a indicação das entidades promotoras, período em que as mesmas decorreram e respetiva duração em número de horas;

c) Declaração emitida pelo serviço a que o candidato pertence, atualizada e autenticada, comprovativa do exercício de funções públicas, da qual constem inequivocamente a modalidade da relação jurídica de emprego público, a natureza do vínculo e a antiguidade na categoria, na carreira e na função pública e, se for o caso, mencionar o tempo de serviço prestado em cargos dirigentes.

d) Síntese de uma visão de intervenção na unidade orgânica para a qual se candidata (máximo de seis páginas), documento que servirá de base à discussão em sede da Entrevista Pública na competência "Visão estratégica";

e) Outros documentos que o candidato considere relevantes para a apreciação do seu mérito.

9.1- O formulário de candidatura deverá ser devidamente preenchido e assinado, sob pena de exclusão.

9.2- Serão excluídas as candidaturas cujos requerimentos não sejam acompanhados da totalidade dos documentos identificados supra.

10- As falsas declarações serão punidas nos termos da legislação aplicável.

11- Métodos de seleção: Avaliação Curricular e Entrevista Pública

11.1- Avaliação Curricular: Visa avaliar as aptidões profissionais dos candidatos na área do concurso, com base na análise do respetivo currículo profissional.

11.2- Entrevista Pública de Seleção: Visa avaliar, numa relação interpessoal e de forma objetiva e sistemática, as aptidões profissionais e pessoais dos candidatos.

11.3- Os critérios de apreciação e ponderação da avaliação curricular e da entrevista pública, bem como o sistema de classificação final, incluindo a respetiva fórmula classificativa, constam da ata n.º 1 do júri do procedimento concursal, sendo a mesma publicitada no site da Freguesia. https://olivais.pt/.

11.4- Os candidatos que obtiverem classificação inferior a 9,50 (nove e meio) valores na avaliação curricular, não serão convocados para o método de seleção seguinte, sendo excluídos do procedimento.

12- Forma de provimento: Os titulares dos cargos de direção intermédia serão providos por despacho do dirigente máximo do órgão ou serviço, em comissão de serviço, pelo período de três anos, renovável por iguais períodos de tempo, nos termos do artigo 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, alterada pela Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro.

13- O Júri poderá considerar que nenhum candidato reúne condições para ser nomeado.

14- O júri do procedimento tem seguinte constituição: Presidente - Luís Duarte Albuquerque Carreira, Vogal da Junta de Freguesia de Olivais; 1.º vogal - Carla Cristina dos Santos Reis Mesquita, Diretora de Departamento da Câmara Municipal de Lisboa, que substitui o Presidente nas suas faltas e impedimentos; 2.º vogal - Pedro Miguel Gomes da Fonseca, Chefe de Divisão da Câmara Municipal de Loures; 1.º vogal suplente - Célia Cristina de Cela Marques Gallo, Chefe de Divisão da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior; 2.º vogal suplente - José Ricardo Oliveira da Silva, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Olivais

15- Publicitação: O presente procedimento concursal será publicitado na BEP durante 10 dias, nos termos do n.º 1 do artigo 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, bem como nos termos do n.º 2 do mesmo artigo, em jornal de expansão nacional e na 2.ª Série do *Diário da República*.

16- O procedimento concursal é urgente e de interesse público, pelo que não haverá lugar a audiência de interessados, nos termos do artigo 21.º, n.º 13 da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na sua atual redação, aplicável por força da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto. As comunicações e notificações a efetuar no âmbito do procedimento concursal serão por correio eletrónico.

17- Em cumprimento da alínea h) do artigo 9.º da Constituição, "a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove ativamente uma política de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação".

Lisboa, 23 de agosto de 2024

A Presidente da Junta de Freguesia, *Rute Lima*

Dá-se conhecimento de que se encontra aberto o seguinte recrutamento para a NOVA Medical School da Universidade Nova de Lisboa:

- 6 vagas de Técnico Superior para o projeto laboratório associado LS4 Future **(Ref.ª: TS/19/LS4F/2024);**
- 1 vaga de Assessor para o Serviço de Controlo de Gestão **(Ref.ª ASS/7/CG/2024).**

Podem candidatar-se os indivíduos que reúnam as condições fixadas nos avisos disponíveis no endereço: www.nms.unl.pt *(Junte-se à nms/Recrutamento/Colaboradores).*

O prazo-limite para submissão das candidaturas é de 6 dias

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Dá-se conhecimento público que se encontra aberto um processo de recrutamento e seleção de **um Técnico Superior**, em regime de contrato de trabalho a termo certo, ao abrigo do Código de Trabalho, para a **Unidade de Pré-graduação**, dos **Serviços Académicos**, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, ao qual podem candidatar-se os indivíduos que reúnam as condições fixadas no aviso disponível nas Notícias do SIGARRA FCUP/Recrutamento, no seguinte endereço:

https://sigarra.up.pt/fcup/pt/cnt_cand_geral.concursos_list

Processo de recrutamento Ref.ª 464 2024/42

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 23 de agosto de 2024

Processo de Recrutamento n.º 2/2024

A Entidade Reguladora da Saúde pretende recrutar um trabalhador (m/f) para a carreira de técnico superior de regulação especialista, em regime de contrato individual de trabalho **a Termo Incerto** (Substituição de trabalhador por período indeterminado).

CTSRE12

Número de admissões:1

Requisitos Mínimos

- Licenciatura em Direito;
- Média mínima de 14 valores na licenciatura e/ou em mestrado em direito ou experiência profissional relevante (mínimo de 2 anos) em tramitação de procedimentos administrativos ou de direito contraordenacional (na vertente da tramitação processual do lado da Administração) ou tramitação de reclamações, em entidades do setor público e/ou entidades do setor da saúde;

Método de seleção:

- Verificação de requisitos mínimos;
- Avaliação curricular;
- Entrevista profissional e, eventualmente, outras provas de seleção aos candidatos mais bem classificados para o lugar a concurso.

Local de trabalho: Porto

Nota: Só serão contactados os candidatos que preencham os requisitos pretendidos. As candidaturas serão ainda consideradas para constituição de reserva de recrutamento, a efetivar no prazo de um ano. O prazo de entrega de candidaturas será prorrogado, caso o número de candidaturas adequadas se revele insuficiente. Nesse caso, as candidaturas agora apresentadas continuarão válidas.

Este anúncio não vincula a ERS à decisão de contratação.

Local de entrega e prazo: A candidatura é formalizada através do preenchimento do formulário correspondente disponível em https://concursos.ers.pt/ até às 23 horas e 59 minutos do dia 6 de setembro de 2024. Na página eletrónica da ERS (www.ers.pt) está disponível a descrição exaustiva do perfil requerido, bem como os requisitos de admissão.

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

Capital Social: 1.391.779.674 Euro
Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
sob o N.º 500 844 321 de Pessoa Colectiva
Sede: Rua Áurea, 88
1100-063 Lisboa

Tendo sido convocada a Assembleia Geral de Acionistas do Banco Santander Totta, S.A. para o próximo dia 30 de agosto de 2024, torna-se pública, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 110º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras a relação de accionistas cujas participações excedem 2% do capital social:

Santander Totta, SGPS, S.A.:

- 1.376.219.267 Ações, que correspondem a 98,88% do capital social.

A sociedade Santander Totta, SGPS, S.A. é detida diretamente, em 99,85% pelo Banco Santander S.A., sociedade cotada em diversos mercados regulamentados.

Lisboa, 23 de agosto de 2024

Unidade Local de Saúde de Braga, E.P.E.

Reserva de Recrutamento de Assistentes Técnicos/as - Área Não Clínica.

A Unidade Local de Saúde de Braga, E.P.E. está a recrutar Assistentes Técnicos/as para Área Não Clínica.

As candidaturas decorrem em 10 dias úteis.

Todas as informações sobre este processo encontram-se disponíveis em: https://recrutamento.hospitaldebraga.pt/processos-ativos.

Braga, 23 de Agosto de 2024

alzheimer PORTUGAL

Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, constituída há mais de 30 anos especificamente para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país.

Oferece Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.

Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

Contactos

Sede: Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3, Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa - Tel.: 21 361 04 60/8 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org

Centro de Dia Prof. Dr. Carlos Garcia: Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2 - Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa - Tel.: 21 360 93 00

Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário «Casa do Alecrim»: Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alapraia, 2765-029 Estoril - Tel. 214 525 145 - E-mail: casadoalecrim@alzheimerportugal.org

Delegação Norte: Centro de Dia "Memória de Mim" - Rua do Farol Nascente n.º 47A R/C, 4455-301 Lavra - Tel. 229 260 912 | 226 066 863 - E-mail: geral.norte@alzheimerportugal.org

Delegação Centro: Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal - Tel. 236 219 469 - E-mail: geral.centro@alzheimerportugal.org

Delegação da Madeira: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 FUNCHAL - Tel. 291 772 021 - E-mail: geral.madeira@alzheimerportugal.org

Núcleo do Ribatejo: R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31-A, 2080-114 Almeirim - Tel. 24 300 00 87 - E-mail: geral.ribatejo@alzheimerportugal.org

Núcleo do Algarve da Alzheimer Portugal: Urbanização do Pimentão, lote 2, Cave, Gabinete 3, Três Bicos, 8500-776 Portimão - Telemóvel: 965 276 690 - E-mail: geral.algarve@alzheimerportugal.org

MUNICÍPIO DE BRAGA

AVISO

Nos termos do disposto nos artigos art.º 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, 15 de janeiro, na sua atual redação, aplicável à Administração Local por força da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, faz-se público que, por despacho do Sr.º Presidente da Câmara, de 31 de julho de 2024, foi autorizada a abertura dos seguintes procedimentos concursais de seleção para provimento de cargos de direção intermédia de 1.º grau, 2.º grau e 3.º grau:

1. Dirigente Intermédio de 1.º grau, do Departamento de Polícia Municipal;
2. Dirigente Intermédio de 1.º grau, do Departamento de Fiscalização;
3. Dirigente Intermédio de 2.º grau, da Divisão de Promoção da Saúde e Bem-Estar;
4. Dirigente Intermédio de 2.º grau, da Divisão de Apoio à Gestão, Estatística e Controlo Interno;
5. Dirigente Intermédio de 3.º grau, da Unidade de Comunicação, Protocolo e Relações-Públicas;
6. Dirigente Intermédio de 3.º grau, da Unidade de Apoio à Contratação;
7. Dirigente Intermédio de 3.º grau, da Unidade de Política Animal;
8. Dirigente Intermédio de 3.º grau, da Unidade de Gestão de Equipamentos Desportivos.

A publicitação do procedimento concursal na Bolsa de Emprego Público (www.bep.gov.pt) e na Plataforma de Recrutamento da Câmara Municipal de Braga (http://recrutamento.cm-braga.pt/inicial) com indicação dos requisitos formais de provimento, do perfil pretendido, da composição do júri e dos métodos de seleção, efetuar-se-á até ao 2.º dia útil após a publicação do presente aviso no Diário da República, data a partir da qual decorrerá o período de 10 dias úteis para apresentar candidatura.

05 de agosto de 2024

A Vice-Presidente e Vereadora com o Pelouro dos Recursos Humanos,
Maria do Sameiro Macedo Araújo

AVISO

Sumário: Lista Provisória dos/as Candidatos/as Admitidos/as e Excluídos/as ao Procedimento Concursal comum para constituição de vínculo de emprego público, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, tendo em vista o preenchimento de um posto de trabalho da categoria e carreira geral de Assistente Operacional para exercício de funções de Auxiliar de Serviços Gerais para os Serviços de Feiras e Mercados, da Secção de Ambiente e Divisão de Ambiente, cuja Referência é AO-FM.2024

1. Para efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 16.º da Portaria n.º 233/2022, de 09 de setembro, conjugado com o previsto no artigo 112.º do Código do Procedimento Administrativo, notificam-se os interessados que a Lista Provisória dos/as Candidatos/as Admitidos/as e Excluídos/as ao Procedimento Concursal comum com vista ao preenchimento de um posto de trabalho na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, na categoria de Assistente Operacional para exercício de funções de Auxiliar de Serviços Gerais para os Serviços de Feiras e Mercados, da Secção de Ambiente e Divisão de Ambiente, cuja Referência é AO-FM.2024, conforme Aviso (extrato) n.º 15929/2024/2, publicado no Diário da República, 2.ª Série, n.º 147, de 31 de julho, e na página eletrónica do Município, bem como na Bolsa de Emprego Público, com o código de oferta OE202407/1377, se encontra disponível para consulta na página eletrónica do Município da Guarda em https://www.mun-guarda.pt/municipio/organizacao/recursos-humanos/recrutamento/.
2. Nos termos do artigo 121.º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo, os interessados poderão, no prazo de dez dias úteis, a partir do dia seguinte ao da publicação do presente Aviso no *Diário da República*, pronunciar-se, por escrito, devendo dirigir as suas alegações ao Presidente do Júri do presente procedimento concursal, utilizando obrigatoriamente o Formulário de Audiência Prévia – disponível na página eletrónica do Município da Guarda, em www.mun-guarda.pt, o qual depois de preenchido e assinado deverá ser remetido exclusivamente por correio registado e com aviso de receção, com indicação do respetivo procedimento e endereçado ao Setor de Recrutamento, Formação Profissional e Avaliação de Desempenho da Divisão Administrativa e de Recursos Humanos, para a seguinte morada: Município da Guarda, Praça do Município, 6301-854 Guarda, até ao último dia do prazo acima referido.
3. Informam-se, ainda, os/as Candidatos/as a Admitir de Forma Condicionada, que deverão proceder à correção dos lapsos em causa e/ou entrega do(s) documento(s) solicitado(s), nos termos definidos na Ata n.º 2, a qual se encontra, igualmente, divulgada na página eletrónica do Município da Guarda.

20 de agosto de 2024

O Presidente da Câmara Municipal da Guarda,
Sérgio Fernando da Silva Costa

AVISO

Sumário: Utilização faseada dos métodos de seleção dos procedimentos concursais para Assistente Técnico e Assistente Operacional com as referências: AT-CCT.2024 e AO-FM.2024.

Torna público que, em conformidade com o previsto no artigo 11.º, n.º 1, alínea a), subalínea ii), com referência ao disposto pelo n.º 4, in fine, do artigo 19.º, ambas disposições legais constantes da Portaria n.º 233/2022, de 09 de setembro, e com Despacho n.º 212/PCM/2024, proferido pelo Presidente da Câmara, Eng. Sérgio Fernando da Silva Costa, datado de 20 de agosto de 2024 e disponível para consulta no sítio oficial da Internet do Município da Guarda https://www.mun-guarda.pt/, foi decidido pela utilização faseada dos métodos de seleção, nos termos e para os efeitos do disposto pelo artigo 19.º da Portaria n.º 233/2022, de 09 de setembro, nos procedimentos concursais com as seguintes referências:

Referência é AT-CCT.2024: Um posto de trabalho da carreira/categoria geral de Assistente Técnico para exercício de funções no Centro Coordenador de Transportes, da Divisão de Mobilidade, com o código de oferta BEP: OE202407/0092.

Referência é AO-FM.2024: Um posto de trabalho da carreira/categoria geral de Assistente Operacional para exercício de funções de Auxiliar de Serviços Gerais para os Serviços de Feiras e Mercados, da Secção de Ambiente e Divisão de Ambiente, com o código de oferta BEP: OE202407/1377.

Mais torna público que a utilização faseada dos métodos de seleção será realizada nos termos seguintes:

a) Aplicação à totalidade dos candidatos, apenas do primeiro método obrigatório – prova de conhecimentos à Referência é AT-CCT.2024 e prova prática de conhecimentos à Referência é AO-FM.2024;

b) Aplicação do segundo método e dos seguintes apenas a parte dos candidatos aprovados no método imediatamente anterior, a convocar por conjuntos sucessivos de:

- **10 candidatos**, por ordem decrescente de classificação, respeitando a prioridade legal da sua situação jurídico-funcional, até à satisfação das necessidades que deram origem à publicação dos procedimentos concursais - para as Referências: AT-CCT.2024; AO-FM.2024;

c) Dispensa de aplicação do segundo método ou dos métodos seguintes aos restantes candidatos, que se consideram excluídos, sem prejuízo do disposto na alínea seguinte, quando os candidatos aprovados nos termos das alíneas anteriores satisfaçam as necessidades que deram origem à publicitação dos procedimentos concursais;

d) Quando os candidatos aprovados nos termos das alíneas anteriores, constantes da respetiva lista de ordenação final, homologada, não satisfaçam as necessidades que deram origem à publicitação dos procedimentos concursais ora identificados, o respetivo júri do procedimento concursal é de novo chamado às suas funções e, com observância do disposto na alínea b), procederá à aplicação, do método ou métodos seguintes a outro conjunto de candidatos, que serão notificados para o efeito;

e) Finda a aplicação dos métodos de seleção a novo conjunto de candidatos, nos termos da alínea anterior, é elaborada nova lista de ordenação final desses candidatos, sujeita a homologação.

20 de agosto de 2024.

O Presidente da Câmara Municipal.
Sérgio Fernando da Silva Costa

LeiloeiradoLena

www.leiloeiradolena.com

Tel: 244 822 230

geral@leiloeiradolena.com

Leiloeira do Lena

Consigo desde 1996

LEIL@O ELETRÓNICO

Regulamento de Venda e outras informações

PROCESSO 10150/16.6T8SNT
FIM LEILÃO: 2024-08-28 11H00 E 11H15

2 Lotes de terreno para construção sito na Portela das Padeiras – Santarém. Os lotes beneficiam de infraestruturas e estão rodeados por espaços de lazer e parques de estacionamento.

EM VENDA: LOJAS●ARMAZÉNS●ARRUMOS●GARAGENS●SALAS DE CINEMA

REDUÇÃO DO VALOR MINIMO DE VENDA. NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO!

LOTE DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE CARPINTARIA
FIM LEILÃO: 2024-09-27 11:00:00

Experimente a emoção de fazer compras num leilão. Visite-nos.

Um *post scriptum* ao centenário de Eugénio de Andrade

Prolongando as comemorações de 2023, a feira abre com um intenso fim-de-semana dedicado ao poeta, que finalmente terá a sua merecidíssima tília nos jardins do Palácio de Cristal

Luís Miguel Queirós

Com um belo título tomado de empréstimo a um texto que Eugénio de Andrade (1923-2005) dedicou a um dos seus cúmplices de sempre, o pintor e *designer* gráfico Armando Alves, a exposição *Post Scriptum Sobre a Alegria*, que hoje se inaugura no Gabinete Gráfico da Biblioteca Almeida Garrett, no mesmo dia em que abre a Feira do Livro do Porto, é o rosto mais visível de um intenso programa de debates, leituras, música e cinema que nos próximos dias se constituirá numa verdadeira extensão das comemorações do centenário do poeta de *As Mãos e os Frutos*, que terminaram no final do ano passado.

E o rosto é justamente um dos tópicos centrais desta exposição, com curadoria de Jorge Sobrado e Rita Roque, que dedica toda uma parede a mais de uma vintena de retratos de Eugénio, possivelmente o poeta português contemporâneo mais procurado como modelo pelos artistas da sua geração. De Carlos Carneiro, com um desenho de 1946, passando por Manuel Ribeiro de Pavia, Júlio Pomar ou Dórdio Gomes, que o retrataram nos anos 50, o rosto de Eugénio vai atravessando obras de Lagoa Henriques, Júlio Resende, Armando Alves, José Rodrigues, Fernando Lanhas, Jorge Martins, Artur Bual ou Graça Martins, para referir apenas alguns, aos quais se somam curiosidades imprevistas, como um gracioso desenho do poeta realizado por Alberto Luís, marido de Agustina Bessa-Luís.

Baseada na colecção de arte que pertenceu ao poeta, e que passou para o município após ter sido extinta a fundação a que deu nome – cuja sede, no Passeio Alegre, irá agora reabrir como Biblioteca de Poesia Eugénio de Andrade –, esta exposição assume-se como um prolongamento natural da mostra *A Arte dos Versos*, que a mesma dupla de curadores já organizara durante o centenário, com a colaboração do ensaísta Arnaldo Saraiva.

Reunindo trabalhos que vão desde o já referido desenho de Carlos Carneiro a um acrílico sobre tela oferecido a Eugénio por Ilda David em 2002 – que é também o ano em que o poeta deixou finalmente de escrever –, *Post Scriptum Sobre a Alegria* concede especial destaque a dois recém-adquiridos acrílicos sobre tela que Armando Alves realizou em 1962, em íntimo diálogo com a poesia do amigo.

E um dos artistas representados é o próprio poeta, que até finais dos anos 70 mantinha o gosto de pintar aguarelas, alguma delas francamente surpreendentes, como a peça *Três Flores*, emprestada pelo seu editor José da Cruz Santos e aqui mostrada, costas com costas, com uma tela de Ângelo de Sousa. É que uma das singularidades desta exposição foi a de "casar" pares de telas, que em alguns casos já andavam juntas nas casas de Eugénio, expondo-as como obras bifaces sobre uma série de plintos instalados para o efeito, o que, além do mais, como observa Rita Roque, lhes dá "uma dimensão um pouco escultórica", tanto mais que outros plintos idênticos sustentam efectivas esculturas, como um gesso de José Rodrigues, um bronze de Gustavo Bastos ou um mármore de Jorge Ulisses.

Outra peça em destaque, e que serviu mesmo de rosto ao caderno de sala da exposição, é um desenho a grafite de Lagoa Henriques que mostra o poeta, quase em tamanho natural, segurando um pássaro na mão sobre um fundo de papel branco com zonas acastanhadas, já que esta é uma das obras que o artista resgatou de um incêndio.

Eugénio foi possivelmente o poeta português contemporâneo mais procurado como modelo pelos artistas da sua geração

Para filtrar a luz que entra pela enorme zona envidraçada que dá para um pátio interior, os curadores

FOTOGRAFIA: PAULO PIMENTA

pediram a um artesão da região natal do homenageado, a então Beira Baixa, para construir um gigantesco cortinado feito de lascas entrançadas de castanheiros da serra da Gardunha, ainda remanescentes das matas que mandou plantar o rei-poeta D. Dinis, tão presente como o seu contemporâneo Pero Meogo nessa arte de música que é, disse-o Óscar Lopes, a poesia de Eugénio de Andrade.

Um triângulo criativo

Mas a relação com os artistas plásticos é apenas metade desta exposição, a parte que se vê acima da linha do horizonte, sugerida por uma risca azul-forte que se prolonga pelas várias paredes, dividindo o espaço em dois. A outra metade é composta por seis mesas com um extenso conjunto de materiais documentais recém-adquiridos ao já referido editor José da Cruz Santos, incluindo edições raras, manuscritos, obras profusamente anotadas pelo autor, correspondência variada ou recortes de imprensa. No texto que assina para o caderno de sala, a historiadora de arte Laura Castro evoca esse feliz triângulo de talentos que se reuniu no Porto pelo final dos anos 60: "Eugénio de Andrade é poeta, tradutor, antologiador e prefaciador, José da Cruz Santos é leitor, inventor de edições especiais e agitador cultural, e Armando Alves é artista e *designer*. Estão no centro de alguns dos mais importantes projectos editoriais portugueses, com origem no final dos anos 60, que passaram pelas casas Inova, O Oiro do Dia e Modo de Ler, com derivações na Dom Quixote e ASA.

A correspondência aqui reunida traça um longo arco temporal, desde o tempo em que um empenhado Eugénio de Andrade até a cor das páginas de guarda discutia com Armando Alves, até ao poeta de saúde já muito debilitada a pedir a Cruz Santos, já um tanto exasperado, que abrandasse o ritmo a que este ia imaginando novos projectos editoriais para os seus poemas.

A Armando Alves dedicou Eugénio não apenas o breve apontamento que serve de título a esta exposição, mas também um texto mais longo, *Uma Grande, Imensa Fidelidade*, que sublinha o quanto a pintura do amigo deve à paisagem alentejana que o viu nascer, esse Alentejo, escreve, que "é inimigo do barroco em nome da claridade". E sirva este texto para lembrar que nas muitas homenagens de que o poeta vem sendo alvo se sente um pouco a falta desse magnífico prosador que também foi.

Exposição na Biblioteca Almeida Garrett inaugura-se a par da Feira do Livro do Porto e reúne a colecção de arte do poeta, edições raras e manuscritos

Sendo o poeta "cioso como poucos das suas árvores", provavelmente encararia esta oferta da tília como "toda a homenagem necessária", escreve a também poetisa Andreia C. Faria

Árvores e gatos

Desde que a Feira do Livro do Porto se mudou para os jardins do Palácio de Cristal que a autarquia vem assinalando uma das árvores da sua alameda de tílias com o nome da figura homenageada em cada edição. E já não era sem tempo que Eugénio de Andrade tivesse a sua tília, ele que nos seus 80 anos só quis como prenda de aniversário que lhe plantassem, no larguinho fronteiro à sua casa do Passeio Alegre, "um plátano, onde o vento enroladinho no sono possa dormir sem sobressaltos". O pedido devia-se em parte à sua irritação com as "proezas motorizadas" que uma "manada de imbecis" praticava noites a fio sob a sua varanda, mas o texto terminava com a profissão de fé de que "um poema ou uma árvore podem ainda salvar o mundo". E talvez essa fraternidade que o ligava às árvores nunca tenha sido dita de modo mais radical do que neste breve poema de *Obscuro Domínio*: "Noite,/ bosque excessivo:/ acolhe/ este animal ferido/ de perguntas,/ ajuda-me/ a ser álamo contigo."

Uma afinidade que também a poetisa Andreia C. Faria, curadora de um ciclo de debates em torno da obra de Eugénio de Andrade, sublinha num texto que redigiu para o *Jornal da Feira*, no qual exprime a sua suspeita de que, sendo o poeta "cioso como poucos das suas árvores", provavelmente encararia esta oferta da tília como "toda a homenagem necessária".

Já hoje, Elisabete Marques, Inês Lourenço, Ricardo Marques e Rosa Maria Martelo intervirão na sessão *Arco e Flecha: Temas de Eugénio Hoje*, cujo título alude a uma declaração do próprio poeta, segundo a qual "vida e poesia" são "como arco e flecha, sem uma a outra não teria sentido".

Amanhã, o tema será *A Suprema Festa da Língua: Eugénio de Andrade e a Poesia como Tradição/Tradução*, e a conversa estará a cargo de quatro poetas que são também tradutores: Daniel Jonas, Margarida Vale de Gato, Tatiana Faia e Vasco Gato. Uma percentagem de gatos que Eugénio, que talvez ainda gostasse mais deles do que de árvores, não deixaria de apreciar.

Uma arte da música

A homenagem ao poeta vai concentrar-se sobretudo nos primeiros dias da feira, embora algumas iniciativas, como a exposição *Post Scriptum Sobre a Alegria*, se prolonguem para lá dela.

Hoje começa também um ciclo de filmes comissariado por António M. Costa, que abre com *Eugénio de Andrade, Coração Habitado*, um documentário cujo guião foi concebido e escrito por Arnaldo Saraiva, e que inclui, além de depoimentos de escritores, ensaístas e artistas, a última entrevista audiovisual do poeta. Nos dias seguintes, será possível ver o filme de Abel Ferrara sobre Pasolini, escritor cuja morte violenta inspirou a Eugénio o furioso *Requiem para Pier Paolo Pasolini*; o poético *O Testamento de Orfeu*, de Jean Cocteau, ou ainda *Morte em Veneza*, de Visconti. O texto que o poeta dedica ao realizador em *Vertentes do Olhar* (1987), *Outro Exemplo: Visconti* é um bom argumento para quem sustenta que alguns dos seus melhores poemas são mesmo em prosa.

O cruzamento da poesia de Eugénio com a música é o ponto de partida da sessão *Que Música Escutas Tão Atentamente*, que terá lugar depois de amanhã, na Capela de Carlos Alberto. Organizada pelo *diseur* Isaque Ferreira, trata-se do primeiro momento de um programa intitulado *Cada Palavra*, que prosseguirá depois para lá dos limites temporais e espaciais da Feira do Livro, a decorrer até 8 de Setembro.

Antes ainda de Isaque Ferreira, Ismael Calliano, Rui de Noronha Ozorio, Rui Spranger e Sandra Salomé lerem poemas de Eugénio, ouviremos a voz do próprio poeta, registada em vinil, a dizer a *Pequena Elegia de Setembro*, o poema de onde vem o verso que dá título a esta sessão. E se a escolha dos textos que irão ser ditos já privilegiou o tópico da música, ela estará ainda mais literalmente presente numa série de canções compostas sobre poemas de Eugénio e interpretadas pelo cantautor e guitarrista Rui David, que criou novos arranjos para temas de Luís Cília, Fausto, Maria João & Cal Viva, Marisa, Frei Dado d'El Rei ou A Garota Não, para citar apenas alguns.

Ainda durante a Feira do Livro, a poesia de Eugénio de Andrade regressará a 5 de Setembro, com mais uma edição das Quintas de Leitura, que João Gesta vem concebendo e organizando há mais de 20 anos. Tendo como mote o verso inicial de um poema de *As Mãos e os Frutos* (1948), *Nos teus dedos nascem horizontes*, a sessão, no Auditório da Biblioteca Almeida Garrett, abrirá com uma intervenção de Pedro Mexia sobre a obra e a figura do homenageado, seguindo-se a leitura de 30 poemas de Eugénio, seleccionados pelo próprio João Gesta e por Andreia C. Faria, e que irão ser ditos por Ana Zanatti, António Durães, Francisca Bartilotti e Emília Silvestre. Como é habitual, a poesia será cruzada com outras artes e teremos imagens de Manuela Pimentel, temas de Jimi Hendrix interpretados pela violinista Ianina Khmelik, música do duo Lavoisier, e ainda um *show* de transformismo.

Sp. Braga 2
Vítor Carvalho 33', Zalazar 71'

Rapid Viena 1
Guido Burgstaller 25'

Estádio Municipal de Braga.

Espectadores 15.868

Sp. Braga Matheus; Víctor Gómez, Robson Bambu 59', Bright Arrey-MBI, Adrián Marín; Zalazar, Vítor Carvalho 31; Roger (André Horta, 61'), Ricardo Horta, Bruma (Gabri Martínez, 23'); El Ouazzani (Roberto Fernández, 61').
Treinador Carlos Carvalhal

Rapid Viena Hedl; Bolla, Cvetkovic, Raux-Yao, Auer 45+2'; Sangaré, Grgic 2'; Seidl (Schaub, 74' 77'), Burgstaller (Dursun, 74'), Jansson (Hofmann, 84'); Beljo (Oswald, 8').
Treinador Robert Klauss

Árbitro Mykola Balakin (Ucrânia)
VAR Dennis Higler (Países Baixos)

Positivo/Negativo

➕ **Vítor Carvalho**
Forte a sustentar um meio-campo onde faltou Moutinho. Providencial no golo da igualdade.

Zalazar
Foi o primeiro a ameaçar seriamente o Rapid e acabou por se revelar determinante ao marcar o golo do triunfo.

Burgstaller
Marcou duas vezes, embora só a primeira tenha contado. Um perigo.

➖ **Bambu**
Erro crasso, em atraso displicente que isolou Beljo e só não resultou em golo dos austríacos no primeiro lance da noite por milagre.

Grgic
Falta duríssima no segundo minuto e expulsão directa graças ao VAR.

Beljo
Segundos antes da expulsão de Grgic, o avançado croata falhou um golo feito com Matheus batido e a baliza à mercê. Saiu aos 8 minutos.

HUGO DELGADO/LUSA

Sp. Braga sofreu mas acabou por dar a volta ao Rapid Viena

Crónica de jogo

Augusto Bernardino

Início alucinante, a comprometer missão austríaca, ajudou minhotos a darem a volta a um jogo de nervos contra 10

Foi sofrido o triunfo (2-1) do Sp. Braga sobre o Rapid Viena no jogo da primeira mão do *play-off* da Liga Europa, último obstáculo à entrada na fase de liga da competição, que teve um arranque intenso, com os austríacos reduzidos a dez desde o segundo minuto e os portugueses obrigados a operarem uma reviravolta suada... conseguida com golos de Vítor Carvalho (33') e Zalazar (71').

Com os centrais Niakaté e Paulo Oliveira indisponíveis – bem como João Moutinho –, Carlos Carvalhal voltou a apostar na dupla Bambu-Bright Arrey-Mbi, com o brasileiro a ser o primeiro protagonista da noite... pelas piores razões.

Num atraso negligente a Matheus (esteve em dúvida, mas voltou à baliza), Bambu ofereceu um golo que Beljo não teve capacidade para confirmar numa baliza "deserta".

O pior pesadelo da noite parecia ter sido evitado pelo Sp. Braga, que no lance seguinte viu o médio Grgic ser expulso por falta grosseira sobre Zalazar.

Superado o susto, ganhava força a perspectiva de uma noite de sentido único, já que o treinador do Rapid Viena foi expedito e, sem hesitações, reforçou a estrutura, sacrificando o único avançado para acrescentar um médio ao dique que a narrativa do jogo da Pedreira pedia. Uma sensação validada pela dinâmica e pela tendência que de imediato se instalou, com o Sp. Braga a carregar e Zalazar e El Ouazzani a ameaçarem num par de finalizações.

Faltava apenas um pormenor de qualidade na zona de finalização, onde Bruma foi ganhando influência até ter sido forçado a abandonar, por lesão, aos 23 minutos. Uma contrariedade para Carlos Carvalhal, que praticamente no minuto seguinte assistiria, impotente, ao golo dos austríacos, com assinatura do experimentadíssimo Guido Burgstaller, a finalizar um cruzamento da direita perante a passividade de Robson Bambu.

Matheus pedia cabeça aos companheiros e Vítor Carvalho responderia com o golo da igualdade menos de 10 minutos volvidos, impondo-se no jogo aéreo para cabeceamento certeiro na sequência de um canto.

O Sp. Braga emendava a mão, mas ainda precisava de mais um golo para assumir o comando do jogo.

A confiar na estatística, o Sp. Braga, com 25 ataques e 11 remates contra dois do Rapid, já deveria estar a esfregar as mãos e a pensar como gerir o duelo da segunda mão.

Mas o futebol não se resume a números ou percentagens e a verdade é que o Sp. Braga estava muito longe de poder desfrutar da superioridade numérica, como se comprovou à passagem da primeira hora de encontro.

Ricardo Horta até já tinha testado os reflexos de Hedl e parecia que o Rapid Viena se conformaria com a igualdade. Mas Burgstaller provou exactamente o contrário ao marcar de novo, provocando mais um arrepio nas hostes minhotas, valendo a posição irregular do internacional austríaco.

Reviravolta por Zalazar

O Sp. Braga tinha meia hora para derrubar o adversário, o que Ricardo Horta foi adiando com finalizações muito perto do alvo.

A sorte "arsenalista" poderia ter mudado num lance de área em que o Sp. Braga clamava por um penálti; Víctor Gómez cruzou, Roberto Fernández rematou e Bendeguz Bolla desviou com o braço um lance que o VAR desvalorizou.

Mas não precisou de tanto tempo. Assim, a menos de 20 minutos dos 90, Zalazar surgiu em zona frontal para receber a bola, passar o lateral do Rapid e atirar para as redes de Hedl.

O Sp. Braga estava pela primeira vez na frente do marcador e com forças para ir mais além perante vantagem tão curta, que os minhotos tentaram aumentar sem sucesso – o árbitro deu três minutos de compensação, para desespero dos bracarenses –, pelo que os espera um jogo duro em Viena.

I Liga

Jornada 3

Farense Sporting	**20h15, hoje**
Casa Pia-Santa Clara	**15h30, sáb.**
FC Porto-Rio Av e	**18h, sáb.**
Famalicão-Boavista	**20h30, sáb.**
Benfica-Estrela da Amadora	**20h30, sáb.**
Arouca-Nacional	**15h30, dom.**
Estoril-Gil Vicente	**18h, dom.**
AVS-V. Guimarães	**20h30, dom.**
Sp. Braga-Moreirense	**20h30, dom.**

	J	V	E	D	M-S	P
1 Sporting	2	2	0	0	9-2	6
2 FC Porto	2	2	0	0	5-0	6
3 Famalicão	2	2	0	0	5-0	6
4 Moreirense	2	2	0	0	5-2	6
5 V. Guimarães	2	2	0	0	2-0	6
6 Sp. Braga	2	1	1	0	2-1	4
7 Santa Clara	2	1	0	1	4-3	3
8 Boavista	2	1	0	1	1-1	3
9 Gil Vicente	2	1	0	1	4-5	3
10 Rio Ave	2	1	0	1	2-3	3
11 Benfica	2	1	0	1	3-2	3
12 AVS	2	0	1	1	3-5	1
13 Nacional	2	0	1	1	2-7	1
14 Est. Amadora	2	0	1	1	1-4	1
15 Farense	2	0	0	2	1-3	0
16 Arouca	2	0	0	2	1-4	0
17 Estoril	2	0	0	2	1-5	0
18 Casa Pia	2	0	0	2	0-4	0

Próxima jornada Boavista-Estoril Praia; Moreirense-Benfica; Sporting-FC Porto; Gil Vicente-Sp. Braga; Rio Ave-Arouca; Estrela da Amadora-Casa Pia; Nacional-Farense; V. Guimarães-Famalicão; Santa Clara-AVS

II Liga

Jornada 3

U-Leiria-Alverca	**18h, hoje**
Felgueiras-Feirense	**11h, sáb.**
Torreense-Oliveirense	**14h, sáb.**
Leixões-Paços de Ferreira	**15h30, sáb.**
Ac. Viseu-FC Porto B	**11h, dom.**
Penafiel-Tondela	**14h, dom.**
Marítimo-Desp. Chaves	**15h30, dom.**
Benfica B-Vizela	**18h, dom.**
Mafra-Portimonense	**18h, dom.**

	J	V	E	D	M-S	P
1 Penafiel	2	2	0	0	6-4	6
2 Ac. Viseu	2	1	1	0	4-3	4
3 Feirense	2	1	1	0	3-2	4
4 Marítimo	2	1	1	0	4-3	4
5 Leixões	2	1	1	0	2-1	4
6 Vizela	2	1	0	1	3-2	3
7 Benfica B	2	1	0	1	3-2	3
8 Paços de Ferreira	2	1	0	1	2-2	3
9 União Leiria	2	1	0	1	3-2	3
10 Felgueiras	2	0	2	0	1-1	2
11 Alverca	2	0	2	0	2-2	2
14 Tondela	2	0	2	0	4-4	2
15 FC Porto B	2	0	2	0	3-3	2
12 Oliveirense	2	0	1	1	3-4	1
13 Mafra	2	0	1	1	0-1	1
16 Desp. Chaves	2	0	1	1	1-2	1
17 Portimonense	2	0	1	1	0-3	1
18 Torreense	2	0	0	2	0-3	0

Próxima jornada Desp. Chaves-Mafra; Alverca–Acad.Viseu; Tondela–Felgueiras; Paços de Ferreira-Penafiel; Oliveirense--Leixões; Portimonense-Marítimo; Vizela-Torreense; Feirense-Benfica B; FC Porto B-União de Leiria

MELHORES MARCADORES

I Liga
3 golos Pedro Gonçalves (Sporting), Kanya Fujimoto (Gil Vicente), Viktor Gyökeres, (Sporting)

II Liga
3 golos Zé Leite, Penafiel **2 golos** Roberto (Tondela), Gabriel Barbosa (Penafiel), Patrick Fernandes (Marítimo)

Roglic e Almeida "deram corda" a O'Connor na Vuelta. E agora?

Diogo Cardoso Oliveira

As principais equipas decidiram "jogar na roleta" do ciclismo e ofereceram quase cinco minutos a um ciclista perigoso

O que se passou ontem, na etapa 6 da Volta a Espanha, não era muito previsível. Sim, era provável haver uma fuga, mas nunca com ciclistas perigosos a serem dados "de borla" pelas principais equipas.

O cenário deu a camisola vermelha a Ben O'Connor, australiano da AG2R que lidera agora a prova com 4m51s de vantagem para Primoz Roglic e 4m59s para João Almeida.

A Bora, de Roglic, teria vontade de ceder a vermelha, mas as contas da vantagem parecem ter saído ao lado. A Emirates não se sabe bem o que quis fazer nesta etapa. Darem tanta corda a O'Connor foi um erro gigantesco, e vão pagá-lo caro, ou foi uma opção de risco controlado e conseguirão reverter o cenário?

O O'Connor que tanto prometeu em 2021 será um perigo e terá, provavelmente, a Vuelta "no bolso", porque tirar-lhe quase cinco minutos não é uma brincadeira. O O'Connor de 2023 e 2024, que não cumpriu o que prometeu, poderá não ser um perigo assim tão grande, e perderá a liderança nas montanhas e no contra-relógio.

A etapa começou dentro do supermercado Carrefour de Jerez de la Frontera – sim, mesmo lá dentro – e quem decidiu fazer compras foi a Bora: comprou para si própria uma situação bastante complexa.

Florian Lipowitz, colega de Roglic, pôs-se em fuga, chegando a rolar com mais de cinco minutos de vantagem. A Bora teria de decidir entre perseguir o seu próprio corredor ou parar de puxar no pelotão. Este segundo cenário teria dois desfechos: ou ninguém ajudaria – e Roglic ficaria com a Vuelta a escapar-lhe – ou outras equipas entrariam ao trabalho, ajudando indirectamente Roglic. Até porque estava também em fuga Ben O'Connor, que não é alguém a quem se deva dar cinco minutos de vantagem.

A perseguição seria o papel teórico da Emirates, por exemplo, já que deixar Lipowitz seguir – e tendo a companhia de O'Connor – seria deixar a Vuelta bastante difícil para Almeida. Mas, por outro lado, quem perseguisse estaria a rebocar Roglic. A decisão não era evidente para as restantes equipas.

O'Connor acabou por se isolar e Lipowitz falhou a única tarefa que poderia ter: não largar O'Connor um segundo que fosse.

A partir do momento em que o camisola vermelha passaria a ser O'Connor, e não Lipowitz, a Bora já não estaria a atacar o seu próprio homem e a Emirates já não estaria a ajudar Roglic de forma clara.

Com todos ao trabalho no pelotão, seria previsível ver uma redução grande da vantagem de O'Connor, mas o australiano estava com um ritmo tremendo, aumentando até a vantagem, apesar do esforço solitário contra um pelotão de várias equipas.

A "brincadeira" correu mal a muitas equipas e, com quase cinco minutos entre O'Connor e o resto do pódio, como vai ser? Teremos de esperar para ver.

JAVIER LIZON/EPA

O'Connor aproveitou a apatia dos favoritos e agora lidera a Vuelta confortavelmente

Volta a Espanha

6.ª ETAPA	
1.º B. O'Connor (AG2R)	**4h28m12s**
2.º M. Frigo (Israel)	**a 4m33s**
3.º F. Lipowitz (Bora)	**a 5m12s**
28.º João Almeida (UAE)	**a 6m31s**
79.º Nélson Oliveira (Movistar)	**a 14m43s**
GERAL	
1.º B. O'Connor (AG2R)	**23h28m28s**
2.º Primoz Roglic (Bora)	**a 4m51s**
3.º João Almeida (UAE)	**a 4m59s**
63.º Nélson Oliveira (Movistar)	**a 20m56s**

A última ou a primeira ceia?

Opinião

José Manuel Meirim

Olhando ainda o passado recente (mas também como tema presente e futuro). Na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris assistiu-se a uma produção musical e cénica bem diferente de tantas outras, desde logo pela diversidade dos elementos em cena, incluindo o protagonista principal. Tratou-se, na tradução da imprensa, de faustoso banquete protagonizado por artistas *drag* e dançarinos, acompanhados da presença da DJ e produtora Barbara Butch, um ícone LGBTQ+ (que depois veio a receber ameaças de morte).

De pronto, sectores religiosos sentiram-se ofendidos, pois os seus olhos só viram uma paródia a *A Última Ceia*, de Da Vinci, que retrata uma cena da Bíblia. A imprensa adiantou que os registos reprovadores se cifraram, por exemplo, em afirmações como "cenas de escárnio e troça do cristianismo". Segundo parece, um sentimento partilhado pela porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros russo, Maria Zakharova. Contudo, o director artístico da cerimónia, Thomas Jolly, adiantou que a *performance* era, afinal, uma mera referência aos deuses pagãos da Grécia Antiga, onde nasceram as olimpíadas. Conforme o noticiado, "queríamos uma cerimónia que juntasse as pessoas, que as reconciliasse".

E, nestas circunstâncias, surge Dionísio, o deus grego do vinho e do prazer, que era pai de Sequana, a deusa do rio Sena. "A ideia era fazer uma grande festa pagã ligada aos deuses do Olimpo", disse Jolly ao canal BFM. "Nunca encontrará no meu trabalho qualquer desejo de denegrir alguém." A cena pretendia ainda promover "a tolerância às diferentes identidades sexuais e de género".

Das enciclopédias retira-se que Dionísio era reconhecido como o deus do vinho, das festas, do teatro, muito relacionado com a alegria humana. Era conhecido como filho de Zeus e de uma mulher mortal chamada Sémele.

"Dionísio era representado nas cidades gregas como o protector dos que não pertencem à sociedade convencional e, portanto, simboliza tudo o que é caótico, perigoso e inesperado, tudo o que escapa à razão humana e que só pode ser atribuído à acção imprevisível dos deuses."

"Às vezes sinto-me mulher, às vezes sinto-me homem." Palavras de Nikki Hiltz, dos Estados Unidos da América, que competiu nos 1500 metros femininos (sétimo lugar na final). Declara-se transgénero não binária de género fluido.

Dionísio também ganhou uma medalha de ouro em Paris.

Professor de Direito do Desporto

Página 20

Os segredos venenosos da serpente mais perigosa da Europa

O veneno de cobra é uma arma bioquímica complexa e variável. Estudar as variações do veneno da víbora-de-chifre ajuda-nos a compreender melhor a sua evolução e os seus diversos papéis no ecossistema

Margareta Lakuši Texto
André Carrilho Ilustração

À medida que o barco se aproxima da ilha, uma questão martela-me na cabeça: que segredo guarda este lugar para atrair tantos cientistas ao longo da última década? A paisagem é sem dúvida deslumbrante. À nossa frente, montanhas cobertas de zimbro, cobras-de-água nadam à nossa volta, pelicanos majestosos pairam sobre nós. Ao aproximar-nos, o tempo parece abrandar. Ansiosa, piso a costa da ilha, cheia de vontade de a explorar. Três passos apenas em direcção a uma grande figueira e começo a ouvir os ruídos das cobras a caírem dos ramos e a esconderem-se nos arbustos.

As mais curiosas, ou aquelas nos ramos mais altos, permanecem para observar estes invasores temporários. Com apenas 750 metros de comprimento e 450 metros de largura, esta ilha minúscula e desabitada faz jus ao seu nome: “Ilha das Serpentes”.

Golem Grad, no lago Prespa, na Macedónia do Norte, atrai desde 2008 todos aqueles que desejam descobrir os seus tesouros naturais e culturais. Nesse ano, uma equipa de biólogos da Sociedade Ecológica da Macedónia, na Macedónia do Norte; do Instituto de Investigação Biológica da Universidade de Belgrado, na Sérvia; e do Centro de Estudos Biológicos de Chizé, em França, ficou fascinada com este ecossistema único. Uma aventura de descobertas científicas teve início nessa altura e perdura até hoje.

É aqui que eu entro. Bióloga molecular com mestrado em Neurobiologia, o meu caminho começou no mundo invisível das moléculas e das suas interacções. No entanto, o meu desejo de explorar o mundo vibrante, diverso e visível levou-me até Golem Grad. Fui recebida por uma equipa que estudava os répteis da ilha, uma experiência que transformou a minha perspectiva sobre a biologia.

Um dos aspectos mais empolgantes para mim, quase como responder à chamada de um predador, foi capturar os animais e observá-los de perto (sem os comer no final!). Para apanhar cobras-de-água, trepei árvores onde se escondem dos predadores, corri pela água atrás delas.

A origem das ideias, o caminho percorrido até elas ganharem forma, as notas de campo e os objectos de estudo: 26 cientistas contam as suas histórias — sobre lobos e cavalos-marinhos, víboras e morcegos, gatos--bravos, sobreiros e muito mais. Um projecto inédito da associação científica Biopolis e do Azul, que junta cientistas e jornalistas para falar de ciência de uma forma diferente. **Faça todos os dias um *quiz*, para saber mais sobre o mundo vivo que nos rodeia, e ouça o *podcast* em publico.pt/interactivos/diario-de-um-cientista**

Apanhar tartarugas significava muitas vezes entrar em arbustos espinhosos e ficar com os braços todos arranhados e em sangue, mas com um novo animal para estudar.

E depois havia as víboras: "tubos" pequeníssimos com marcas em ziguezague enrolados à sombra, à espera que um lagarto ou uma centopeia passasse e, com sorte, acabasse no seu estômago. Não é preciso grande técnica ou resistência para apanhá-las. Ainda assim, guardam segredos que me fascinam.

A primeira mordedura

Protegida por luvas impenetráveis, estendi cuidadosamente a mão para apanhar uma dessas pequenas espirais. Manejar uma víbora com luvas de construção é como tentar apanhar um fio de esparguete – um fio de esparguete que não para de se contorcer. Consegui apanhá-la, a minha primeira víbora! Mas, numa fracção de segundo, a cabeça da víbora escorrega-me da mão e saca da sua arma - a mordedura venenosa. Dois dentes apontam para a minha luva, que, num abrir e fechar de olhos, fica coberta com um líquido amarelo. Este episódio desencadeou muitas questões.

O que continha este líquido amarelo que secava na luva? O que teria acontecido se o dente a tivesse penetrado e o veneno entrado no meu organismo? Haverá víboras bebés mais perigosas do que víboras adultas, como sugere o velho ditado "homem pequeno, saco de veneno"? As perguntas continuavam a surgir, e a minha vontade cada vez maior de estudar o mundo visível das cobras e o mundo invisível do seu arsenal venenoso levou-me ao doutoramento, em busca de respostas.

Muitas vezes, dá-nos um arrepio na espinha só de pensar em animais venenosos. Vêm logo à cabeça imagens de feridas abertas, membros amputados ou de uma morte dolorosa. Mas o que torna o veneno tão assustadoramente eficaz? Porque tem uma variedade de efeitos tão grande?

As cobras usam o veneno sobretudo para dominar a presa antes que esta se possa defender ou fugir do seu alcance. Para tal, o veneno deve bloquear rapidamente as funções normais do seu organismo.

As víboras, por exemplo, costumam atacar mamíferos pequenos com metabolismos rápidos. O veneno afecta a coagulação, provocando tromboses nas presas de sangue-quente. Por outro lado, o veneno neurotóxico é mais eficaz com presas de sangue-frio, como aranhas e outros insectos.

Alimentar-se de diferentes tipos de presa requer várias combinações de moléculas venenosas (toxinas), que visam diversos pontos-fracos fisiológicos, daí a grande complexidade do seu arsenal mortífero.

A composição do veneno varia consideravelmente entre espécies, mas também dentro de uma mesma espécie, e depende de factores como a idade, a dieta e a localização geográfica. Entender a adaptação do veneno às diversas condicionantes ambientais pode dar-nos pistas sobre a corrida às armas entre predador e presa, lançando luz sobre dinâmicas evolutivas e ecológicas mais amplas.

Além disso, o estudo do veneno promove o desenvolvimento de antídotos, estando outras implicações farmacológicas relacionadas com a utilização de alguns dos seus componentes para desenvolver anticoagulantes, analgésicos e anti-hipertensivos.

Estudar o veneno das víboras é uma viagem multifacetada pela biologia, a química e a medicina. É um campo em que a busca de conhecimento se cruza com a possibilidade de contribuir para a ciência e a saúde humana, o que o torna profundamente interessante e relevante.

Estudar o veneno das víboras é uma viagem multifacetada pela biologia, a química e a medicina. É um campo em que a busca de conhecimento se cruza com a possibilidade de contribuir para a ciência e a saúde humana, o que o torna profundamente interessante

A víbora mais venenosa da Europa

A espécie que me mordeu a luva e suscitou o meu interesse pelo estudo do veneno de cobra é a víbora-de-chifre (*Vipera ammodytes*), uma das mais venenosas da Europa. A sua presença estende-se do Norte de Itália à Península Balcânica e Ásia Menor, sobretudo nos ambientes rochosos mediterrânicos. O corno nasal proeminente é a sua sua imagem de marca, semelhante ao da víbora-cornuda (*Vipera latastei*), que podemos encontrar em Portugal.

O veneno desta espécie é um *cocktail* complexo capaz de causar danos graves nos tecidos, hemorragias e efeitos neurotóxicos. Devido à sua ampla presença e às mordeduras com consequências potencialmente letais, esta espécie é considerada muito importante para a investigação médica.

Quando bebés, estes predadores de emboscada usam o veneno principalmente para dominar os lagartos. Depois, à medida que crescem, passam a alimentar-se de mamíferos pequenos, o que levanta questões intrigantes sobre o seu veneno. Haverá diferenças na composição do veneno de uma víbora bebé e de uma víbora adulta que se devam às suas diferentes presas? O veneno das víboras adultas com a mesma dieta das bebés terá a mesma composição que tinha inicialmente? Tendo em conta a ampla distribuição desta espécie, será que o veneno de uma víbora da Eslovénia tem semelhanças com o de uma víbora da costa do mar Negro ou das ilhas gregas?

Algumas destas questões encontraram resposta no estudo da população da ilha de Golem Grad e na comparação do seu veneno com o das populações do continente, a dois quilómetros de distância. As víboras da ilha têm uma aparência e uma dieta singulares (não por opção, mas por necessidade).

Não existem mamíferos pequenos em Golem Grad, uma presa extremamente importante para a víbora-de-chifre, o que significa que as víboras se alimentam quase exclusivamente de presas de sangue-frio, como lagartos e centopeias. Esta restrição alimentar poderá talvez explicar porque são 20 por cento mais pequenas do que as víboras continentais. Uma ilha de víboras-anãs, portanto.

Para perceber melhor essas diferenças, analisei a complexa mistura de proteínas e peptídeos do veneno. Imaginem separar proteínas de vários tamanhos, formatos e cargas eléctricas com peneiras de malhas com diversos diâmetros e depois medir e identificar estes fragmentos mais pequenos.

Analisadas 67 amostras de veneno, os resultados foram surpreendentes. Na população da ilha, onde bebés e adultos se alimentam do mesmo tipo de presa, observámos uma alteração na composição do veneno ao longo do tempo, semelhante àquela registada na população continental, onde as víboras mudam a sua dieta à medida que crescem.

Normalmente, os animais vão adaptando o seu arsenal à presa ao longo do tempo. Mas se a dieta for sempre a mesma, porque há-de a composição do veneno alterar-se? Uma possibilidade é o facto de as víboras da ilha não estarem isoladas há tempo suficiente para o seu veneno se especializar. Outra teoria aponta para a dispersão ocasional vinda do continente, que traz consigo material genético, dificultando essa especialização.

Estas descobertas não só dão respostas, como levantam novas questões. Qual o impacto destas variações na capacidade de a víbora apanhar a sua presa? Que pressões evolutivas conduzem a estas alterações? Ao pensar em tudo isto, sinto-me satisfeita com as descobertas presentes e entusiasmada com as futuras.

Caminhos sinuosos

Algumas das minhas primeiras memórias são das manhãs à beira-mar com o meu irmão mais novo e das tardes à procura de plantas com os meus pais, ambos botânicos inveterados. Nessa altura, estavam a fazer os seus doutoramentos, ansiosos por chegar aos lugares mais longínquos para encontrar as suas espécies de estudo e obter respostas para as questões que guiavam os seus corações e inquietavam as suas mentes.

Tudo isto se traduziu em infinitas horas de carro nas estradas sinuosas dos Alpes Dináricos e em caminhadas em lugares remotos até encontrarmos finalmente as espécies pretendidas. Vinte anos depois, dei por mim a seguir-lhes as pisadas. No entanto, a minha aventura levou-me até à Península Balcânica, em busca de outro alvo: o veneno da víbora-de-chifre.

Vaguear por desfiladeiros, subir rochas e penhascos para chegar ao sítio onde uma cobra está refastelada ao sol ou entrar numa floresta de carvalhos luminosa, antecipando o som das escamas contra a vegetação. Tudo isso me enche o coração de alegria e entusiasmo. E o tempo volta a abrandar.

O objectivo desta aventura? Perceber se as variações do veneno da víbora se devem a genética, a dieta ou a outros factores. Com 150 amostras de veneno provenientes da Albânia, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Croácia, Grécia, Montenegro, Macedónia do Norte, Sérvia e Eslovénia, esperamos encontrar respostas. Ou quiçá novas questões? As duas, muito provavelmente!

De volta ao laboratório, o que parece à primeira vista uma substância homogénea - veneno - revela-se afinal uma composição complexa. Este mergulho no reino do invisível ajuda-nos a desvendar segredos da natureza e a compreender melhor o mundo visível que habitamos. A minha aventura continua a cada descoberta.

Margareta Lakušić

Estudante de doutoramento

Licenciei-me em Biologia Molecular e tirei um mestrado em Neurobiologia pela Universidade de Belgrado, na Sérvia. Interesso-me pelos venenos de serpentes e pelos factores ambientais e evolutivos da variação dos venenos. No doutoramento, estudo a variação do veneno da víbora *Vipera ammodytes* na Península Balcânica. Interesso-me pela conservação de répteis e anfíbios em regiões temperadas e áridas.

Grupo de Investigação no Biopolis-Cibio
Biodiversidade Funcional (FBIO)

Tudo pela Minha Terra

Fernando Tavares Pereira
O serralheiro que se tornou patrão do interior

Paula Sofia Luz

Na freguesia de Midões, escreve-se a história de Fernando Tavares Pereira, que criou negócios "de Bragança a Faro"

"Esta pêra está quase boa para apanhar, ó Nuno. Mais uma semana e já se colhem." Debaixo de um calor de ananases, Fernando Tavares Pereira passa em revista o estado da fruta: maçãs, peras e ameixas em pomares a perder de vista, naqueles hectares da Beira Alta. Não cabem ali as explorações de framboesa e mirtilos, mais afastadas. Mas de caminho havemos de passar pelas vinhas. O empresário sabe de cor cada casta, aqui, nas encostas do Dão, como nas explorações do Douro.

Aos 68 anos, o homem que nasceu pobre, numa casa de oito irmãos, em Toriz, e se estabeleceu ali mesmo, em Midões, no concelho de Tábua, dedica a mesma atenção a cada palmo de terra como a qualquer outro dos seus negócios, das dezenas de empresas em áreas tão diversas como a fruticultura, os vinhos, os centros de inspecção automóvel, a construção civil ou o turismo.

Nada o detém, nem mesmo o joelho "avariado", à espera de uma cirurgia que, a esta hora, pode bem ter acontecido. Nada o deteve, desde menino, pois que aos 5 anos já vendia copos de água aos forasteiros, e aos 10 "já fazia seguros de vida aos emigrantes, quando cá vinham". Aos 18, tornou-se patrão. Montou a sua primeira serralharia, na cave da casa dos pais, aquela onde agora aloja uma família indiana, entre as muitas que emprega.

Feitas as contas, são mais de 600 os trabalhadores das duas dezenas de empresas de Fernando Tavares Pereira. "Já tivemos mais, mas a vida e os negócios também se vão alterando", afirma o homem que escolheu ficar, quando a palavra de ordem era ir. Quase todos partiram daquele interior, como terá ocasião de dizer, nas horas em que conversa com o PÚBLICO, entre o sol abrasador das propriedades e o fresco artificial do Palace Hotel de Midões, um dos mais recentes investimento do grupo, no antigo Palácio de Valverde.

ADRIANO MIRANDA

O empresário do concelho de Tábua dá emprego a mais de 600 trabalhadores

"Eu nunca fui uma pessoa de ter inveja de quem quer que fosse, antes pelo contrário, ajudei sempre. E ajudei a criar empresas, não só as minhas, mas de outros. Ainda hoje aqui há centenas ou milhares de postos de trabalho que ajudei a criar. Gastava o meu tempo nos almoços, para ir a Lisboa, informá-los [os outros empresários], ir ter com diversos departamentos, para aqui instalarem negócios. Foi sempre a nossa vontade de apoiar a terra", conta, numa espécie de auto-retrato detalhado.

Por ali, não há quem não saiba quem é Fernando Tavares, do grupo Tavfer. Ou trabalharam ou trabalham para ele, ou então fazem parte das dezenas de instituições ou colectividades que apoia.

No dia em que o entrevistamos começa a Volta a Portugal em bicicleta, e a sua preocupação é mandar uma mensagem de ânimo a Leonor Silva, viúva do ciclista Pedro Silva (falecido em 2021), líder da equipa Tavfer-Ovos Matinados-Mortágua, a única do interior do país a figurar entre os grandes nacionais. Mas são muitas as colectividades que envergam o logótipo do grupo, ou das empresas. Não sabe ao certo quantas. Para lá do apoio financeiro, o nome de Fernando Tavares Pereira figura em várias listas de corpos sociais. Foi presidente do Grupo Desportivo Tourizense, e de várias instituições particulares de solidariedade social.

O amor e apoio ao Sporting (espelhado numa espécie de museu, na sua casa, no lugar do Coito) valeu-lhe uma homenagem pela Juventude Leonina, no último Natal. Ficará para a história como candidato à presidência do clube, em 2018, contra Frederico Varandas, numa espécie de luta entre David e Golias, à escala mediática.

Essas não foram as únicas eleições que perdeu. Nas últimas autárquicas, decidiu avançar como candidato à presidência da Câmara de Tábua, vestindo as cores do PSD. Perdeu as eleições por menos de 400 votos para o socialista Ricardo Cruz, num Outubro que lhe deixou mágoa: "Não me custou perder, porque isso é a vontade do povo. Custou-me não poder fazer mais pela minha terra, pela minha região. Acho que o poderia fazer. Olho à minha volta e vejo nos concelhos da região centro muitos presidentes que, juntos, não fazem um de jeito."

> **Sempre gostei de cumprir, sempre gostei de fazer cumprir**
> Fernando Tavares Pereira
> Empresário

Tomou posse como vereador, mas tem pouco tempo para perder com reuniões e eventos.

Já este Verão publicou um artigo no jornal *Correio da Beira Serra*, em que anuncia uma retirada da vida política activa. Lamenta que continuem por cumprir as promessas que tantos políticos de carreira fizeram: "Vamos deixar de bater palmas a estes políticos irresponsáveis que deixaram uma região – que já foi um centro de grande desenvolvimento – a definhar, graças a quem tem comandado os destinos de alguns destes municípios e representado os distritos no Parlamento. Passaram pela política alguns ministros, secretários de Estado, deputados e presidentes de câmara. A maioria deles nunca se preocupou com a terra onde nasceu e com o povo que sempre os respeitou." Mas continuará a clamar pelos IC 6, 7 e 37.

Orgulha-se de quase não ter tido apoios estatais para os negócios, à excepção da agricultura. Mas insiste na obrigação do Estado em apoiar quem precisa, ou, por infortúnio, fica sem nada. Foi por isso que criou um movimento, depois dos fogos de Outubro de 2017.

O grande incêndio de Midões destruiu por completo o palácio onde guardava um espólio pessoal, com o objectivo de criar um museu. Renascido das cinzas, transformou-se num hotel.

Levantado do chão

"Sempre gostei de cumprir, sempre gostei de fazer cumprir. Sabe que a vida tem altos e baixos... e se eu não tivesse sido aquilo que fui, respeitando sempre o próximo e cumprindo, as pessoas não confiavam em mim", sublinha.

Um dia, em 1994, perdeu tudo. Viu-se obrigado a pagar uma dívida de milhões de contos, por ter confiado num empregado "como não devia". Os funcionários e a família fizeram uma promessa, se conseguisse reerguer-se. E, então, foi a Fátima a pé. Acredita em Deus. Invoca-o, amiúde, mas acredita sobretudo em si próprio, e na sua capacidade de gerar riqueza. É esse o exemplo que deixa aos filhos, Nuno e Micael, e aos netos. Troncos da mesma raiz.

7 dias 7 fugas

Nas linhas dos copos e do descanso, com alguns truques pelo meio

Uma semana de passeios entre livros, magia, cenas históricas, sidra, sopa da pedra, banhos à moda antiga e vindimas. *Cláudia Alpendre Marques*

Porto

Nas linhas de Eugénio de Andrade

Nos Jardins do Palácio de Cristal está tudo a postos para abrir as páginas da 11.ª edição da Feira do Livro do Porto, organizada pela autarquia e inspirada este ano pelo "poeta da luz" Eugénio de Andrade (1923-2005). Com 17 dias de programação intensa e uma avenida abrilhantada por 130 *stands*, o festival literário alinha editoras, livreiros, alfarrabistas, conversas, poesia, humor, cinema, concertos, oficinas, apresentações de livros, sessões de autógrafos, actividades para crianças e um lote de convidados que integra figuras como Gonçalo M. Tavares, José Luís Peixoto, Dulce Maria Cardoso, António Zambujo, Gisela João ou Frankie Chavez. De 23 de Agosto a 8 de Setembro, com entrada livre. Mais em feiradolivro.porto.pt.

Lisboa

Um festival cheio de truques

Em Lisboa, a magia está no ar. À 12.ª edição, o Lisboa Mágica – Street Magic World Festival renova o compromisso de dar corda a momentos em família para mais tarde recordar trazendo "o que de melhor se faz no âmbito da magia de rua a nível mundial, numa celebração da universalidade e intemporalidade da linguagem artística, em absoluta e surpreendente interacção com o espaço público". Na cartola estão 15 artistas de oito países e 175 espectáculos gratuitos, espalhados por 13 espaços da capital, até 25 de Agosto – coordenadas detalhadas em www.lisboamagica.pt. A comandar os truques está o premiado ilusionista português Luís de Matos.

Serpa

Reviver Abril como se fosse hoje

De 23 a 25 de Agosto, o centro histórico de Serpa volta ao tempo da ditadura e aos dias da revolução que marcou a história de Portugal. Inspirada pelos 50 anos do 25 de Abril e celebrando a liberdade, a democracia e os resistentes antifascistas, a 14.ª Feira Histórica de Serpa leva ao centro da cidade alentejana uma série de encenações, teatro de fogo, cortejos, artesãos, tasquinhas, um acampamento militar e cenários alusivos à época (chaimite incluída). Nesta máquina do tempo entram ainda o espectáculo *Reviver o Festival da Canção*, a projecção do documentário *A Cor da Liberdade*, de Júlio Pereira, e a exposição *25 de Abril de 1974, Quinta-feira*, que reúne imagens captadas pelo fotojornalista Alfredo Cunha no dia em que a liberdade saiu à rua, mas também no pré e pós-revolução. A entrada é livre.

Ponte de Lima

Ora sidra (e outras bebidas) na caneca

Ao balcão montado na Avenida dos Plátanos de Ponte de Lima chegam 15 marcas nacionais e uma dezena de produtores vindos de Itália, Áustria, Finlândia, Suécia, Alemanha, Estados Unidos da América, Bélgica e Espanha. É a terceira edição do Sidrama – Festival de Sidras e Bebidas do Pomar, iniciativa promovida pelo município para pôr a vila limiana no mapa do bom beber, pelo menos no que a este género diz respeito – vem, aliás, com o carimbo de único festival do país dedicado à sidra. Para acompanhar os copos, há espectáculos musicais. De 23 a 25 de Agosto, com entrada livre.

Almeirim

Sopa da pedra, caralhotas e melão

Junte-se a lenda popular à vontade de fazer a festa e há festival à portuguesa na certa. Almeirim não é excepção e não deixa os créditos por mãos alheias. Com dez edições na panela, o Festival da Sopa da Pedra presta honras à história de um pobre frade que consegue, com astúcia, começar uma receita de uma sopa com uma simples pedra e, com a ajuda de várias pessoas que trazem diversos ingredientes e temperos (como batatas ou toucinho), acabar com algo bem mais nutritivo. Organizado pela Confraria Gastronómica de Almeirim, marca encontro com os comensais entre 28 de Agosto e 1 de Setembro, no Parque das Tílias, e vem guarnecido com concertos, artesanato, folclore, dança, sessões de *showcooking* e tasquinhas com petiscos típicos e outros trunfos da terra, como as caralhotas e o melão. A entrada é livre.

Lagos

Ir a banhos, à moda antiga

A cidade algarvia volta a molhar o pé na tradição e a renovar o ritual que marca o final do Verão, "espanta os demónios e vale por 29 banhos", assim dita a organização. A Festa do Banho 29 começa com uma recriação histórica na Avenida dos Descobrimentos e Praia da Batata, que remete para a época em que as gentes rurais se deslocavam à terra costeira para o afamado banho, trazendo na cesta comes e bebes. A animação segue, a partir das 18h, para o Cais da Solaria e Jardim da Constituição, onde há música com fartura, uma aula de zumba, os habituais concursos de trajes de banho tradicionais e fogo-de-artifício. O programa estende-se ainda aos três palcos instalados na Praia da Luz, a funcionar a partir das 18h, com anfitriões como Blasted Mechanism ou Marten Hørger. Tudo no dia 29 de Agosto, com entrada gratuita.

Palmela

De copo cheio e mosto abençoado

Em terra de "vinho, gentes e tradição" e "vinhas fartas até onde o olhar alcança", lembra a organização, é tempo de colher a 61.ª edição da Festa das Vindimas. De 29 de Agosto a 3 de Setembro, Palmela é palco de provas, apresentações e competições de vinhos produzidos por uma dúzia de adegas locais, mas também de momentos simbólicos como a pisa da uva ou a bênção do primeiro mosto, cortejos, folclore, provas desportivas, largadas de touros, caminhadas, passeios de mota, *sunsets* no Wine Lounge, a Tarde do Garrafão e animação musical (alinhamento completo em festadasvindimas.pt). Nos cestos vêm também os Fins-de-Semana Gastronómicos do Vinho de Palmela, que decorrem de sexta a domingo, até dia 8 de Setembro, em 20 estabelecimentos da região.

Cinema

Na Terra de Santos e Pecadores

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt

Estreias

Terra Queimada
De Thomas Arslan. ALE. 2024. 101m. Thriller. M12.
Depois de um golpe malsucedido o ter forçado a fugir de Berlim doze anos antes, Trojan, um criminoso, decide regressar. Como precisa de dinheiro, aceita fazer parte de uma equipa de assaltantes para roubar um museu.

A Linha
De Ursula Meier. BEL/SUI/FRA. 2022. 102m. Drama. M12.
Margaret tem problemas de autocontrolo. Quando uma discussão com a mãe sobe de tom ao ponto dela a agredir fisicamente, a polícia é chamada a intervir. Como consequência, é-lhe atribuída uma ordem de restrição.

Na Terra de Santos e Pecadores
De Robert Lorenz. IRL. 2023. 106m. Thriller, Acção.
Na época dos conflitos na Irlanda do Norte, Liam Neeson é um veterano da Segunda Grande Guerra transformado em assassino profissional que volta ao activo quando um bombista do IRA aparece na sua aldeia.

O Corvo
De Rupert Sanders. EUA/GB/FRA. 2024. 111m. Drama. M16.
Após o trágico assassinato de Eric e Shelly, a alma dele é incapaz de descansar. Movido por um indomável desejo de vingança, ele é ressuscitado por um corvo e guiado de volta ao mundo dos vivos para castigar, da pior maneira possível, cada um dos responsáveis.

Um Sinal Secreto
De Zoë Kravitz. EUA. 2024. 102m. Thriller. M14.
Frida arranjou trabalho como empregada de mesa num evento de angariação de fundos de Slater King, um milionário. Qual não é o seu espanto quando ele a convida para uma festa numa ilha privada com um grupo de amigos. Lá, apesar de tudo parecer perfeito, há algo que lhe cria uma sensação de desconforto que não consegue traduzir em palavras.

Ozi: A Voz da Floresta
De Tim Harper. EUA/FRA/GB/Índia. 2023. 87m. Ani. M6.
Ozi, uma pequena cria de orangotango, vivia feliz no interior da Amazónia até ali ter chegado uma empresa que destruiu tudo à sua volta. Separada dos pais, ela é resgatada por humanos e colocada num abrigo de animais selvagens, onde faz muitos amigos.

Breves Encontros
De Kira Muratova. URSS. 1967. 67m. Drama, Romance. M12.
Nadia, uma jovem recém-chegada à cidade, vai trabalhar como empregada em casa de Valya, sem que ela saiba que a rapariga está apaixonada por Maksi, seu marido.

Motel Destino
De Karim Aïnouz. BRA. 2024. 115m. Thriller. M14.
A história segue Heraldo, um jovem oriundo de famílias pobres que aparece no Motel Destino após ter passado algum tempo numa casa de correcção.

Um Engate do Pior
De Casper Christensen, Anthony Hines. EUA. 2023. 93m. Comédia Romântica. M12.
Em 2032, as tarefas perigosas são executadas por robôs. Apesar de isso se ter generalizado, o seu uso privado é proibido. É neste contexto que conhecemos Charles, que mandou fazer, de forma ilegal, uma cópia exacta de si próprio, que usa em várias circunstâncias do dia-a-dia - entre elas, a difícil incumbência de seduzir mulheres.

O Longo Adeus
De Kira Muratova. URSS. 1971. Drama.
Yevgeniya foi abandonada pelo marido e criou sozinha Sasha, que se tornou na sua única razão de viver. Mas agora, que ele é já um adolescente com vontade própria, sente um grande desejo de visitar o pai, que vive do outro lado do país.

Príncipes do Deserto
De Éric Barbier. FRA. 2023. 105m. Aventura. M12.
Zodi, um rapaz berbere, encontra um dromedário bebé no deserto, que adopta e a quem chama Tehu. Os dois tornam-se inseparáveis e, ao saber que todos os anos decorre uma corrida de dromedários em Abu Dhabi, Zodi decide inscrever-se.

As estrelas P

	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
Alien — Romulus	★★☆☆☆	—	★★☆☆☆
Armadilha	—	—	★★☆☆☆
Banel & Adama	★★★☆☆	★★★☆☆	★★★☆☆
Breves Encontros	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
A Ilha Vermelha	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
A Linha	★★★☆☆	★★☆☆☆	★★☆☆☆
O Longo Adeus	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Motel Destino	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆
Nas Sombras	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
Na Terra de Santos e Pecadores	—	★★★☆☆	★★★☆☆
Sobretudo de Noite	★★★★☆	★★★☆☆	★★★☆☆
Um Sinal Secreto	★☆☆☆☆	—	—
Terra Queimada	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
A Torre sem Sombra	★★★☆☆	★★★★☆	★★★☆☆

● Mau ★☆☆☆☆ Medíocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom ★★★★☆ Muito Bom ★★★★★ Excelente

Porto

Cinema Trindade
R. Dr. Ricardo Jorge. T. 223162425
Depois do Ensaio M12. 16h; **Em Busca da Verdade** M16. 14h15; **Geração Low-cost** M14. 16h30, 19h30; **Sobretudo de Noite** M12. 14h30; **A Torre Sem Sombra** M12. 21h; **Motel Destino** 19h, 21h30; **Terra Queimada** 17h30;

Cinemas Nos Alameda Shop e Spot
R. dos Campeões Europeus 28 198. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 M6. 11h, 13h20, 15h50 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 10h50, 13h30, 16h10, 19h10 (VP); **Deadpool & Wolverine** M12. 14h30, 17h30, 20h50; **Oh Lá Lá!** M12. 13h40, 16h; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h40, 15h30, 18h30, 21h30; **O Corvo** 12h30, 15h10, 18h, 21h; **Alien: Romulus** M16. 18h20, 21h20; **Balas e Bolinhos** 12h50, 15h40, 18h50, 21h50; **Um Sinal Secreto** 18h40, 21h10; **Terra Queimada** 21h40

Aveiro

Cinemas Nos Glicínias
C.C. Glicinias, Lj 50. T. 16996
Harold e o Lápis Mágico M6. 11h10 (VP); **Gru - O Maldisposto 4** M6. 11h, 13h30 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 10h50, 13h20, 16h, 18h40 (VP), 21h15, 23h40 (VO); **Deadpool & Wolverine** M12. 14h15, 17h20, 20h30, 23h50; **Isto Acaba Aqui** M12. 14h30, 17h50, 21h, 00h10; **O Corvo** M16. 13h, 15h45, 18h30, 21h30, 00h20; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h30, 15h15, 18h, 20h45, 23h30; **Alien: Romulus** M16. Sala Atmos - 16h10, 19h, 21h45, 00h30

Braga

Cinemas Nos Braga Parque
Quinta dos Congregados. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 M6. 11h20, 14h, 16h30 (VP); **Na Terra de Santos e Pecadores** 21h10, 23h40; **Divertida-Mente 2** M6. 11h, 13h30, 15h50, 18h20 (VP), 20h50, 23h20 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 18h40; **Deadpool & Wolverine** M12. 12h30, 13h20, 15h20, 16h, 18h10, 21h, 21h35, 23h50, 00h20; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h20, 15h15, 18h15, 21h25, 00h25; **O Corvo** M16. 13h40, 16h20, 19h, 21h30, 00h10; **Alien: Romulus** 12h10, 15h, 17h50, 20h40, 23h30; **Balas e Bolinhos** 12h50, 15h40, 18h30, 21h20, 00h05; **Ozi: A Voz da Floresta** 10h50, 13h10, 15h30 (VP); **Um Sinal Secreto** 18h50, 21h40, 00h15; **Motel Destino** 18h

Cineplace Nova Arcada - Braga
C. C. Nova Arcada, Av. De Lamas.
Harold e o Lápis Mágico M6. 13h (VP); **Gru 4** Xplace Atmos - 12h30, 14h30, 16h30 (VP); **Na Terra de Santos e Pecadores** 17h20, 19h30, 21h40; **Divertida-Mente 2** 13h, 15h, 17h10, 19h20 (VP), 21h30 (VO); **Deadpool & Wolverine** M12. Xplace Atmos - 14h, 16h40, 19h20, 22h; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h30, 16h10, 18h50, 21h30; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 12h30 (VP); **O Corvo** M16. 14h30, 16h50, 19h10, 21h30, 23h50; **Alien: Romulus** M16. 17h10, 21h40; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h20, 14h40, 17h, 19h20, 21h40; **Gracie e Pedro** 12h (VP); **Gracie e Pedro** Xplace Atmos - 12h (VP); **Ozi: A Voz da Floresta** M6. 13h20, 15h20 (VP); **Um Engate do Pior** M12. 19h40; **Um Sinal Secreto** Sala Atmos - 15h, 17h10, 18h50, 19h20, 21h, 21h30, 23h10; **Yupumá** M12. 13h20; **Terra Queimada** 15h; **Deadpool & Wolverine** M12. 14h, 16h40, 19h20, 22h

Castelo Branco

Cinebox
C.C. Alegro Castelo Branco. T. 760789789
Divertida-Mente 2 M6. 16h40, 19h05 (VP); **Deadpool & Wolverine** M12. 13h55, 19h; **Oh Lá Lá!** M12. 19h10; **Isto Acaba Aqui** M12. 14h, 16h30, 21h30; **Alien: Romulus** M16. 21h40; **Balas e Bolinhos** 16h30, 21h35; **Ozi: A Voz da Floresta** M6. 14h (VP)

Coimbra

Casa do Cinema de Coimbra
Av. Sá da Bandeira 33. T. 239851070
Breves Encontros M12. 14h30; **Histórias de Bondade** M16. 21h30; **Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você** M12. 16h30; **Motel Destino** 18h30;

Cinemas Nos Alma Shopping
R. Gen. Humberto Delgado. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 M6. 14h30, 17h20 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 12h50, 15h30, 18h10 (VP), 20h40 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h, 15h40; **Deadpool & Wolverine** M12. 14h, 17h30, 21h30; **Oh Lá Lá!** M12. 13h20, 15h50, 18h10, 20h30; **Isto Acaba Aqui** M12. 14h10, 17h40, 20h50; **O Corvo** M16. 13h50, 16h30, 19h20, 22h; **Alien: Romulus** M16. 14h40, 18h30, 21h20; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 13h30, 16h20, 19h10, 21h50; **Ozi: A Voz da Floresta** M6. 14h20, 16h40 (VP); **Um Engate do Pior** M12. 19h, 21h40; **Motel Destino** 21h10; **Terra Queimada** 18h20, 21h

Cinemas Nos Fórum Coimbra
Gru - O Maldisposto 4 M6. 15h (VP); **Na Terra de Santos e Pecadores** 19h50, 22h40; **Divertida-Mente 2** M6. 13h40, 16h20, 19h (VP), 22h (VO); **Deadpool & Wolverine** M12. 14h45, 18h, 21h45; **Isto Acaba Aqui** M12. 14h, 17h, 20h, 22h55; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 14h30, 17h30, 20h20, 23h10; **Um Sinal Secreto** 13h45, 17h15, 20h30, 23h25

Covilhã

Cineplace - Serra Shopping - Covilhã
Harold e o Lápis Mágico M6. 13h (VP); **Gru 4** M6. 12h30 (VP); **Na Terra de Santos e Pecadores** 21h30; **Divertida-Mente 2** M6. 14h30, 16h30 (VP); **Deadpool & Wolverine** 16h20; **Isto Acaba Aqui** M12. 18h30, 21h20; **O Corvo** M16. 17h, 21h40; **Alien: Romulus** M16. 19h; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 19h, 21h20; **Gracie e Pedro** M6. 13h (VP); **Ozi: A Voz da Floresta** M6. 15h, 17h (VP); **Um Sinal Secreto** 15h, 19h30; **Terra Queimada** 14h10

Gondomar

Cinemas Nos Parque Nascente
Praceta Parque Nascente, nº 35. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 M6. 11h, 12h30, 15h25, 18h15 (VP); **Na Terra de Santos e Pecadores** 19h45, 22h30; **Divertida-Mente 2** M6. 10h50, 13h20, 16h, 18h40 (VP), 21h40, 00h10 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 12h50, 15h50, 19h, 22h10; **Deadpool & Wolverine** M12. 14h, 17h10, 21h, 00h05; **Armadilha** M12. 20h20, 22h50; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h40, 15h40, 18h50, 22h; **O Corvo** M16. 13h15, 16h, 19h, 21h50, 00h30; **Alien: Romulus** M16. 15h20, 18h20, 21h20, 00h25; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h20, 13h40, 15h10, 16h30, 18h, 19h20, 21h15, 22h30, 00h20; **Ozi: A Voz da Floresta** M6. 11h, 14h05, 17h (VP); **Um Engate do Pior** M12. 20h50, 23h10; **Um Sinal Secreto** 12h35, 15h15, 17h45, 21h30, 00h15; **Príncipes do Deserto** 15h, 17h30

Matosinhos

Cinemas Nos MarShopping
Av. Dr. Óscar Lopes, Leça da Palmeira.
Harold e o Lápis Mágico M6. 11h (VP); **Gru - O Maldisposto 4** M6. 10h20, 12h40, 15h10 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 10h50, 13h30, 16h10, 19h (VP); **Deadpool & Wolverine** M12. 12h20, 15h40, 18h30, 21h20, 00h20; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h, 15h, 18h, 21h10, 00h10; **O Corvo** M16. 13h40, 16h30, 19h10, 21h50, 00h25; **Alien: Romulus** M16. 17h40, 20h40, 23h40; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h30, 15h20, 18h10, 21h, 21h40, 23h50, 00h10; **Ozi: A Voz da Floresta** M6. 10h40, 13h, 15h50 (VP); **Um Sinal Secreto** 18h20, 20h50, 23h30; **O Corvo** M16. Sala Imax - 12h50, 15h30; **Alien: Romulus** M16. Imax - 18h40, 21h30, 00h15

Cinemas Nos NorteShopping
C.C. Norteshopping, Lj 1117. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 M6. 11h10, 12h50, 15h30 (VP); **Na Terra de Santos e Pecadores** Sala Atmos - 22h10, 00h25; **Divertida-Mente 2** M6. Sala Atmos - 10h50, 11h20, 13h50, 16h20, 19h (VP); **Podia Ter Esperado por Agosto** 19h15; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala - NOS XVISION - 12h10, 15h10, 18h10, 21h10, 00h10; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h20, 15h20, 18h20, 21h20, 00h20; **O Corvo** M16. Sala Atmos - 13h55, 16h30, 19h10, 21h50, 00h35; **Alien: Romulus** SCREENX - 14h30, 17h30, 20h30, 23h10; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 13h10, 16h, 18h, 18h50, 20h50, 21h40, 23h40, 00h30; **Um Sinal Secreto** 14h, 16h40, 22h, 00h35; **Alien: Romulus** M16. 13h, 15h50, 18h40, 21h30, 00h25

Lazer

FESTIVAL

Festival Dunas de São Jacinto

AVEIRO Praia de São Jacinto. De 23/8 a 25/8. Sexta, a partir das 10h; sábado e domingo, a partir das 9h. Grátis

Organizado pela autarquia e parte do programa de Aveiro 2024 – Capital Portuguesa da Cultura, o evento alinha a oitava edição com concertos, espectáculos aéreos e actividades para toda a família, de teor ambiental, cultural, desportivo e náutico. O *Aveiro Air Show*, com demonstrações de voos acrobáticos na baía (amanhã, às 15h), e o espectáculo nocturno *Atlantid*, com música, *lasers*, água e luz (hoje e amanhã, às 23h30), são dois dos momentos altos do cartaz. Delfins, HMB e Marisa Liz estão entre os que asseguram a animação musical. Mais em www.aveiro2024.pt.

CIRCO

Festival Circ'Bô

ALFÂNDEGA DA FÉ
Vilares de Vilariça. De 23/8 a 25/8. Sexta, a partir das 18h30; sábado e domingo, a partir das 8h. 28,50€ (dia), 73€ a 188€ (passes). Grátis para crianças até aos 12 anos

A aldeia de Vilares de Vilariça recebe a primeira edição do Circ'Bô, festival de artes do circo nas serras transmontanas. Promovido pela iLocal e pelo INAC – Instituto Nacional de Artes do Circo, com apoio do Turismo de Portugal, o projecto traduz-se não só em espectáculos de arte circense, mas também em actividades de ioga, dança, música, sustentabilidade e cidadania activa. O programa está disponível em festivalcircbo.pt.

MÚSICA

Cristovám

VILA NOVA DE FAMALICÃO
Parque da Devesa.
Dia 23/8, às 19h. Grátis

Último momento do Devesa Sunset, um ciclo de concertos descontraídos à sexta-feira, ao pôr-do-sol, junto ao lago do Parque da Devesa. O anfitrião da noite é Cristovám, músico açoriano nascido em 1988 como Flávio Flores, que assinou a canção-fenómeno da pandemia, *Andrà tutto bene*, uma espécie de grito de esperança em tempos de covid.

Jogos

Jogue também online. Palavras-cruzadas, bridge e sudoku em publico.pt/jogos

EuroDreams

1.º Prémio 20.000€/mês x 30 anos

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Lotaria Popular

1.º Prémio 50.000€

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Cruzadas 12.531

Paulo Freixinho
palavrascruzadas@publico.pt

Horizontais: 1. Aprovou planos para construir "maior parque solar do mundo". **2.** Sufixo (agente). Pão de primeira qualidade. **3.** Agastar-se sem dizer o motivo. Interjeição (espanto). **4.** Recíprocos. Auge, clímax. **5.** A dama (nos jogos de cartas). Festival Internacional do Filme Insular de (...), em França, na sua 23.ª edição, é dedicado às ilhas portuguesas. **6.** Decifrei. Que traz desgraça. **7.** Vã. Sétima letra do alfabeto grego. Som que substitui um palavrão. **8.** Cavalo de raça autóctone do Alto Minho. Casal. **9.** "Não se poda a (...) quando está na parra". Grupo. **10.** Dinheiro (gíria). Gerar. **11.** Palavras fastidiosas.

Verticais: 1. Lavram. Gozar a posse de. **2.** Ajuda a ter melhores resultados desportivos. Prefixo (repetição). **3.** Mata de castanheiros mansos. Relativo aos campos cultivados. **4.** Rasto deixado pela caça. Montão. **5.** Cetáceo afim do golfinho. Espécie de pato. **6.** Pessoa notável na sua especialidade. Unidade monetária do Japão. **7.** Atilho. Tareco. O maior rio da Itália. **8.** Lado de um corpo entre a anca e as primeiras costelas. Alojamento geriátrico. **9.** Suspiro. Filtro. Prefixo que exprime a ideia de à volta de, em redor. **10.** Aiei. Mecha. **11.** Abreviatura de knock-out. Acabar.

Solução do problema anterior:
Horizontais: 1. Obama. Ambos. **2.** Picar. Coaxo. **3.** Arrida. Urim. **4.** Rua. Ocar. Ma. **5.** Trigoso. **6.** Caso. Será. **7.** Apear. Mor. **8.** Argentina. **9.** Meu. Gamenho. **10.** Agitar. Raer. **11.** Romar. Polme.
Verticais: 1. Opar. Clamar. **2.** Biruta. Rego. **3.** Acra. Saguim. **4.** MAI. Tope. Ta. **5.** Ardor. Engar. **6.** Acicatar. **7.** AC. Ag. Rim. **8.** Mouros. Nero. **9.** Bar. Semanal. **10.** Oximoro. Hem. **11.** Soma. Árvore.

Bridge

João Fanha
bridgepublico@gmail.com

Dador: Sul
Vul: Todos

Oeste	Norte	Este	Sul
			2♣1
passo	2♦2	passo	2ST
passo	3ST	Todos passam	

Leilão: Equipas ou partida livre. 1 — Forte indeterminado; 2 — Relais

Carteio: Saída: 6♠. Aparece o 10 de espadas em Este. Como joga partida, sabendo que o importante é garantir o contrato?

Solução: Faça a Dama de espadas e jogue o Rei de paus seguido pelo 4 (!) para o 8 do morto! Se Este fizer a vaza, podemos mais tarde cobrir o Valete de paus com o Ás do morto para alinhar quatro vazas a paus, as necessárias para cumprir, uma vez que já tínhamos cinco garantidas (duas espadas, dois ouros e o Ás de copas). Se, como é o caso, Oeste não servir e Este, correctamente, ceder a vaza para o 8 de paus, então estamos em tempo para mudar de agulhas e apontar para o naipe de copas. Uma primeira copa para o 10, que naturalmente iremos perder para uma figura em Oeste, mas mais tarde teremos a possibilidade de regressar ao morto através do Ás de paus para repetir a passagem a copas e nessa altura sim, será normal que resulte (75% de hipóteses de sucesso!).
Note-se que se jogar os paus de outro modo qualquer, não só não será possível realizar mais do que três vazas nesse naipe, como também não terá a possibilidade de aceder duas vezes ao morto para executar a dupla passagem a copas.

Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
2♥fraco	passo	3♥	?

O que marca em Sul com a seguinte mão?
♠4 ♥A5 ♦A10873 ♣AK1083

Resposta: Marque 4ST, para mostrar os menores. Existem duas maneiras de esta voz ter sucesso: podemos cumprir uma partida num dos naipe pobre, Ou, se isso não for verdade, é possível que os oponentes resolvam sacrificar ao nível de 5, caso em que dobramos sem cerimónias devido ao excelente poderio defensivo.

Novos cursos de Bridge estão aí à porta. Há novos horários em Setembro e Outubro e em diferentes níveis, desde o zero até aos mais avançados. No Centro de Bridge de Lisboa existe uma equipa de dez professores. Saiba mais através do *email* centrodebridge@gmail.com, ou pelo bridgepublico@gmail.com.

Sudoku

Problema 12.826 (Fácil)

Solução 12.824

5	4	9	3	2	1	8	7	6
2	7	1	8	4	6	9	5	3
8	6	3	9	5	7	2	4	1
6	1	2	5	3	8	7	9	4
7	8	4	2	1	9	6	3	5
3	9	5	6	7	4	1	2	8
4	3	7	1	6	2	5	8	9
9	5	6	7	8	3	4	1	2
1	2	8	4	9	5	3	6	7

Problema 12.827 (Muito Difícil)

Solução 12.825

5	6	4	3	1	8	2	9	7
7	9	3	4	2	5	1	8	6
1	8	2	9	7	6	3	4	5
4	2	1	7	8	9	6	5	3
9	3	5	1	6	2	4	7	8
8	7	6	5	3	4	9	1	2
6	4	9	8	5	3	7	2	1
2	5	7	6	9	1	8	3	4
3	1	8	2	4	7	5	6	9

P2 Verão

CINEMA

Covil de Ladrões
AXN, 22h
Uma quadrilha projecta um desfalque ao Banco Federal do centro de Los Angeles, uma unidade bancária cujas medidas de segurança a tornam quase impossível de assaltar. Conhecidos pelos seus golpes megalómanos e pelo facto de conseguirem escapar impunes, estão confiantes do sucesso da missão. Mas tudo se complica quando se deparam com uma unidade de elite de combate ao crime, liderada pelo implacável Nick Flanagan, famoso pelos seus métodos pouco convencionais de caça aos criminosos. O confronto entre os dois grupos rapidamente toma proporções inesperadas... Um *thriller* de acção de 2019 realizado por Christian Gudegast, com Gerard Butler, Curtis "50 Cent" Jackson, O'Shea Jackson Jr. ou Pablo Schreiber.

Ao Sabor da Ambição
RTP2, 23h04
Até 1988, Wong Kar-wai escrevia telenovelas e filmes em Hong Kong. Foi nesse ano que se estreou na realização com esta história de *gangsters*, em parte inspirada por *Cavaleiros do Asfalto*, de Martin Scorsese, com Andy Lau, Maggie Cheung, com quem viria a trabalhar muito mais no futuro, e Jacky Cheung nos papéis principais. Wah (Lau) trabalha para as tríades em Hong Kong como cobrador de dívidas e passa a vida a proteger o amigo e parceiro Fly (Cheung), que tem grande propensão a meter-se em sarilhos e muito pouca habilidade para os resolver. Ainda é um realizador numa fase embrionária, que viria a apurar o seu estilo inconfundível nos anos e filmes que se seguiram.

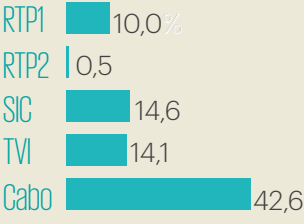
Joy Ride
Prime Video, *streaming*
Estreia. Adele Lim, que escreveu *Asiáticos Doidos e Ricos* e *Raya e o Último Dragão*, estreou-se no ano passado na realização de filmes com esta comédia sobre quatro mulheres americanas de origem asiática que viajam pela China à procura da mãe biológica de uma delas. Ashley Park é Audrey, uma advogada que foi adoptada por pais brancos e vai ao país natal em negócios. Junta-se a Lolo (Sherry Cola), a melhor amiga de infância que nunca conseguiu singrar na vida, a Deadeye (Sabrina Wu), prima de Lolo, e ainda a Kat (Stephanie Hsu), amiga de faculdade que virou estrela de telenovela chinesa. A busca pela identidade é feita com piadas explícitas e muita selvajaria à mistura.

Televisão

Os mais vistos da TV
Quarta-feira, 21

		% Aud.	Share
Jornal da Noite	SIC	8,7	19,6
A Promessa	SIC	8,3	18,0
Cacau	TVI	8,3	17,9
Dilema - Especial	TVI	8,2	17,6
Senhora do Mar	SIC	6,9	19,7

FONTE: CAEM

Canal	Share
RTP1	10,0%
RTP2	0,5
SIC	14,6
TVI	14,1
Cabo	42,6

RTP1

6.00 Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.22** Amor Sem Igual **15.20** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo

19.06 O Preço Certo

19.59 Telejornal

20.42 Futebol Feminino: Final Supertaça de Portugal

23.01 Taskmaster

1.01 Condor

1.56 A Criança **3.44** Amor Sem Igual

RTP2

5.59 A Fé dos Homens **6.32** Repórter África **7.00** Espaço Zig Zag **11.00** Campeonato do Mundo de Canoagem 2021 **14.02** Enfermeira ao Domicílio **15.34** A Fé dos Homens **16.09** Cegonha Branca - Entre a Igreja e o Penhasco **17.00** Espaço Zig Zag **20.32** Heróis de Verde

21.30 Jornal 2

22.01 O Veterinário de Província **22.53** Folha de Sala

23.04 Ao Sabor da Ambição

0.42 Sangue em Viena **1.35** Os Mortos, os Vivos e o Peixe Frito **2.26** Prova Oral **3.43** Grandes Quadros Portugueses **4.09** Super Diva - Ópera Para Todos **5.00** Segredos do Big Data

SIC

6.00 Edição da Manhã **8.10** Alô Portugal **9.40** Casa Feliz **12.59** Primeiro Jornal **14.25** Querida Filha **16.05** Júlia **18.40** Terra e Paixão

19.57 Jornal da Noite

22.05 A Promessa

22.55 Senhora do Mar

0.15 Nazaré **0.55** Papel Principal **1.20** Passadeira Vermelha

TVI

6.15 Diário da Manhã **9.55** Dois às 10 **12.58** TVI Jornal **14.00** TVI - Em Cima da Hora **14.30** A Sentença **16.50** Goucha **17.45** Dilema

19.57 Jornal Nacional

21.30 Dilema

22.10 Cacau

23.05 Festa É Festa **23.40** Dilema **2.00** Deixa Que Te Leve

TVCINE TOP

17.50 Tudo na Boa! **19.30** Os Três Mosqueteiros: D'Artagnan **21.30** The Flash **23.55** Casa do Prazer **1.25** Jill - Encontro com o Passado **3.05** O Lendário Starbuck

STAR MOVIES

16.35 Altitude **17.59** 12 Desafios **19.43** Skin Trade **21.15** Cidade Infernal **22.42** Perigo Extremo **0.13** Guerra Sem Quartel **1.47** Black Water: Perigo no Oceano

HOLLYWOOD

17.04 Casa Gucci **19.42** Non-Stop (2014) **21.30** O Segundo Exótico Hotel Marigold **23.41** A Purga: Ano de Eleições **1.32** Romeu Deve Morrer **3.29** Nascido Para Matar (1987)

AXN

16.22 S.W.A.T.: Força de Intervenção **17.54** The Rookie **21.05** Hudson & Rex **22.00** Covil de Ladrões **0.35** Baby Driver - Alta Velocidade **2.28** Bad Boys Para Sempre

STAR CHANNEL

17.29 Investigação Criminal: Los Angeles **19.02** FBI **20.42** Hawai Força Especial **22.15** Thor: Amor e Trovão **0.26** Missão Impossível: Operação Fantasma **2.41** Birds of Prey (e a Fantabulástica Emancipação de uma Harley Quinn)

DISNEY CHANNEL

17.15 Vamos Lá, Hailey! **18.55** Monstros: Ao Trabalho! **19.15** Hamster & Gretel **20.00** Os Green na Cidade Grande **20.50** Toy Story: Os Rivais (VP)

DISCOVERY

19.06 Aventura à Flor da Pele XL **21.00** Fúria na Estrada **22.52** Operação Fronteira América Latina

HISTÓRIA

15.13 Engenharia Antiga **18.40** Impérios da Antiguidade **20.08** A Comida que Mudou o Mundo **22.15** Assaltos Históricos com Pierce Brosnan

ODISSEIA

16.31 Inverno Selvagem **18.15** Salvar o Paraíso **19.09** Planeta Terra **20.51** Mundo Mineral **21.46** A China Selvagem **22.31** Planeta Azul

SÉRIE

Se Uma Árvore Cair na Floresta...
Netflix, *streaming*
Estreia. No presente, Jeon Young-Ha (Kim Yun-Seok) gere um chalé de férias no meio da floresta. Vive uma vida pacata, que é completamente virada do avesso com a chegada de uma mulher misteriosa, Yoo Sung-A (Go Min-Si). Não é a primeira vez que isso acontece por aqueles lados. Há duas décadas, no início dos anos 2000, Koo Sang-Joon (Yoon Kye-Sang) é que tratava daquela casa, onde também vivia com a família. Acabou por perder tudo. Yoon Bo-Min (Lee Jung-Eun) era uma agente da polícia na esquadra mais próxima do chalé, que agora regressou como chefe. E irá investigar tudo o que de estranho se passa por lá. Mais uma aposta Netflix na ficção sul-coreana, desta feita escrita por Son Ho-young e realizada por Mo Wan-il.

DOCUMENTÁRIO

O Outro Lado
RTP3, 20h
O jornalista Sean Langan mostra "o outro lado", o russo, da invasão da Ucrânia, falando com soldados e civis russos sobre a guerra que está em curso desde 2014, intensificada com a ocupação russa em Fevereiro de 2022. Quem são as pessoas que combatem esta guerra de Vladimir Putin? É a essa pergunta que este documentário tenta responder.

TALK SHOW

Angélica, 50 & Tanto
Globo, 00h20
Estreia. No ano passado, a actriz e apresentadora Angélica Ksyvickis Huck, conhecida apenas como Angélica, fez 50 anos. Em Novembro, para assinalar a efeméride, a actriz, que começou a carreira em frente às câmaras quando tinha apenas quatro anos e foi também cantora, tornou-se a anfitriã deste *talk show*.

DESPORTO

Futebol Feminino: Final Supertaça de Portugal
RTP1, 20h42
A Supertaça de futebol feminino faz-se entre o Sporting e o Benfica e, em princípio, em directo do Estádio do Restelo, em Lisboa. Isto se um problema técnico com o relvado for solucionado a tempo. O jogo entre o terceiro e o quarto lugar, o Damaiense e o Racing Power, foi mudado para o Jamor.

Meteorologia

PORTUGAL

Viana do Castelo 17º 24º
Bragança 14º 33º
Braga 16º 30º
Vila Real 13º 32º
Porto 17º 26º
15º 1,8m
Aveiro 17º 26º
Viseu 15º 33º
Guarda 14º 34º
Coimbra 16º 29º
Castelo Branco 16º 36º
Leiria 18º 25º
Santarém 17º 34º
Portalegre 14º 33º
Lisboa 19º 29º
Évora 17º 34º
Setúbal 18º 30º
Sines 18º 23º
Beja 16º 34º
16º 1,2m
Sagres 18º 21º
Faro 22º 28º
22º 0,8m

Açores

Corvo
Flores 23º 28º
Graciosa
26º 1,2m
São Jorge 22º 29º
26º 1,2m
Terceira
Faial
Pico
São Miguel 23º 27º
25º 1,5m
Ponta Delgada
Sta Maria

Madeira

Porto Santo 22º 27º
Madeira 21º 26º
24º 1,0m
24º 1,8m
Funchal

MARÉS

Preia-mar · Baixa-mar · *de amanhã

Leixões	m	Cascais	m	Faro	m
Preia-mar 06h06	3,5	Preia-mar 05h43	3,5	Preia-mar 05h50	3,4
Baixa-mar 12h09	0,4	Baixa-mar 11h43	0,6	Baixa-mar 11h35	0,4
Preia-mar 18h28	3,7	Preia-mar 18h04	3,7	Preia-mar 18h11	3,6
Baixa-mar 00h38*	0,5	Baixa-mar 00h13*	0,7	Baixa-mar 00h03*	0,5

PRÓXIMOS DIAS PORTO

	Sábado, 24	Domingo, 25	Segunda-feira, 26
Mín.	13º	15º	14º
Máx.	24º	28º	29º
Índice UV	M. alto	M. alto	M. alto
Vento	Fraco	Fraco	Fraco
Humidade	77%	66%	84%

MEDIDOR DE CO2

Mauna Loa, Havai

Partes por milhão (ppm) na atmosfera
Valores por semana

Semana de 11 Ago.	422,42
Há um ano	419,03
Há dez anos	397,33
Semana de 4 Ago.	424,18
Nível de segurança	350
Nível pré-industrial	280

QUALIDADE DO AR

Portugal

Excelente · Razoável · Mau · Não é saudável · Nada saudável · Perigoso

Porto · Coimbra · Lisboa · Évora · Faro

SOL

Nascente 06h58
Poente 20h19

LUA

26 Ago. 10h26
3 Set. 02h55
11 Set. 07h06
18 Set. 03h34

Nascente 22h28
Poente 12h31*
*de amanhã

EUROPA

Oslo · Estocolmo · Helsínquia · Talin · Riga · Copenhaga · Vílnius · Dublin · Londres · Amesterdão · Berlim · Varsóvia · Bruxelas · Praga · Paris · Viena · Budapeste · Genebra · Milão · Roma · Istambul · Madrid · Lisboa · Atenas

TEMPERATURAS ºC

	Mín.	Máx.		Mín.	Máx.
Amesterdão	16	22	Roma	21	34
Atenas	25	36	Viena	17	32
Berlim	17	30	Bissau	25	31
Bruxelas	17	23	Buenos Aires	6	13
Bucareste	21	36	Cairo	26	36
Budapeste	17	32	Caracas	19	31
Copenhaga	12	23	Cid. do Cabo	12	20
Dublin	10	18	Cid. do México	14	23
Estocolmo	15	21	Díli	22	32
Frankfurt	16	28	Hong Kong	26	32
Genebra	14	31	Jerusalém	21	32
Istambul	24	32	Los Angeles	17	30
Kiev	16	26	Luanda	19	25
Londres	14	24	Nova Deli	27	32
Madrid	22	36	Nova Iorque	18	27
Milão	22	32	Pequim	24	33
Moscovo	13	24	Praia	25	30
Oslo	10	16	Rio de Janeiro	21	34
Paris	17	26	Riga	16	22
Praga	14	30	Singapura	25	31

Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL

Questionário Pós-Proustiano

DR

Rita Piçarra
Tive um ataque de ansiedade numa diversão do Harry Potter

A ex-directora financeira da Microsoft viveu 12 anos fora de Portugal, em Seattle, Paris, São Paulo, Madrid e Miami

Que rede social mais usa? Já desistiu de alguma e porquê?
Uso muito o LinkedIn, onde posto sobre temas do mundo empresarial, e o Instagram, onde posto mais sobre a minha vida quotidiana. Não tenho Facebook e não uso o Twitter, são muito tóxicos.
Já se arrependeu de alguma coisa que escreveu numa rede social? O quê?
Já. Quem nunca? Mas já lá vai muito tempo que não me arrependo, a opção de editar os *posts* que existe actualmente ajuda imenso.
Tem a noção de quantos ex-amigos tem? Cinco? Dez? Ou nunca se zangou com um amigo?
Creio que nenhum. Os amigos verdadeiros são a família que escolhemos, e não deixamos a família para trás. Pode haver discórdias, mas, como tudo na vida, a falar é que a gente se entende.
Qual é o elogio que menos gosta que lhe façam?
O elogio que menos gosto que me façam é algo relacionado com a minha aparência física. Prefiro ser elogiada pelas minhas competências, atitudes ou qualidades internas.
Se pudesse viver no cenário de um romance literário, qual escolheria?
A realidade é que gosto muito mais da vida real, muitas vezes a realidade supera a ficção.
Fora de Portugal, qual é o lugar onde se sente em casa? E porquê?
Vivi 12 anos fora de Portugal e quando vivemos muito tempo fora do país que nos viu nascer, tornamo-nos cidadãos do mundo. Posto isto, o lugar de que eu mais gostei e de que ainda hoje gosto é sem dúvida Miami.
Qual o melhor conselho que lhe deram na vida?
Lembro-me de vários, o primeiro foi no 10.º ano, quando o meu professor de TOE me disse que deveria tentar uma carreira em auditoria, dado o meu bom desempenho na disciplina.
Em que situações se considera um "chato/a"?
Se pensar na minha filha, ela vai dizer que é quando não dou autorização para que ela fique mais tempo nas redes sociais. Se pensar nos meus amigos, é quando às 21h30 eu já estou com sono e ainda estamos sentados à mesa a jantar.
Tem algum vício que gostaria de não ter? E um de que se orgulhe?
Não tenho vícios "maus", creio eu! Não fumo, não bebo café, não como pastilhas elásticas, só bebo socialmente. Talvez passe um bocadinho demasiado tempo nas redes sociais. O meu único vício é fazer desporto, seja surf, skate, padel, e ser supercompetitiva.
Diga o nome de três portugueses vivos que admira (não vale a sua mãe nem o seu pai).
Helena Sacadura Cabral, pela sua notável trajectória. Cristiano Ronaldo, por ser um símbolo mundial de perseverança, de trabalho árduo, de auto-superação. Padre Guilherme, por romper estigmas, mostrou que é possível misturar a sua paixão pela música electrónica com a sua fé.
Já teve algum ataque de ansiedade? Em que circunstâncias?
Vários, quando recebi o telefonema da morte inesperada do meu pai, vítima de ataque cardíaco numa sexta-feira, 13. E, mais recentemente, numa diversão do Harry Potter, no parque da Universal Island of Adventure em Orlando, onde estão tarântulas gigantes (a fingir) e eu tenho aracnofobia.
E já se sentiu profundamente exausta? Foi *burnout*?
Sim, tive um *burnout* há uns anos, estive de baixa cerca de três meses e felizmente consegui recuperar bem.
Se lhe pedissem conselhos para uma relação amorosa feliz, o que é que dizia?
"Entre o marido e mulher não se mete a colher".
É vegetariano/a, vegan, faz alguma dieta especial? Porquê?
Sim, não como carne vermelha, porque não gosto. Tento sempre que possível comer de forma saudável, o que na grande maioria das vezes quer dizer vegetariano e comida não processada.
Qual foi o último filme que viu? E qual foi o último de que gostou?
O último filme que vi foi, na semana passada, o *Inside Out 2* em 3D com a minha filha em Miami. Gostei muito. O filme foca a angústia avassaladora e as mudanças difíceis que muitos adolescentes enfrentam.
Qual o seu maior arrependimento?
Poderia ter dito mais vezes aos meus pais, enquanto estavam vivos, o quanto eu gostava deles, e o quanto eles foram importantes para mim. Mas não tenho arrependimentos.
Qual foi a última vez que se surpreendeu?
Surpreendeu-me na semana passada o Rui Couceiro, o editor da Contraponto, ao comunicar-me que o meu livro *A Vida Não Pode Esperar – Uma estratégia para deixar de trabalhar* está a ser reimpresso novamente. Estamos oficialmente na 4.ª edição.

BARTOON LUÍS AFONSO

O Orçamento anteriormente conhecido como "Pipi"

Não é o fim do mundo

Pedro Adão e Silva

Poucos dias antes da formação do atual Governo, uma especulação de última hora dava Paulo Macedo como possível ministro das Finanças. Se na altura a hipótese já fazia pouco sentido, retrospetivamente revelou-se em absoluto inverosímil. Um governo com uma maioria muito curta e que não buscou nenhum tipo de compromisso parlamentar, apostava num exercício tático permanente. Com Paulo Macedo, o país teria ministro das Finanças; o Governo de Montenegro, como se confirmou ao longo destes meses, não tem ministro das Finanças, mas apenas uma prioridade para as Finanças Públicas, gerir politicamente o Orçamento. Ironicamente, uma gestão política de curto prazo do Orçamento anteriormente conhecido como "Pipi".

Recordam-se? Há perto de um ano, ainda líder da oposição, Luís Montenegro reagia à apresentação do Orçamento do Estado para 2024, classificando-o como "Pipi, bem apresentadinho e muito betinho, com impostos máximos e serviços mínimos". Mas como a política reserva sempre ironias que o destino não é capaz de antecipar, o atual primeiro-ministro acabaria a governar com aquele Orçamento. Um orçamento herdado, desdenhado e chumbado pelo PSD, mas que, afinal, até se revelaria bem apresentadinho, com baixa de impostos e com excedente pronto a ser delapidado. Aliás, não foram necessários mais de três curtos meses para o próprio executivo se esquecer das palavras do seu ministro das Finanças, que ainda em maio, numa das suas fugazes aparições, declarava que as "contas públicas estavam bastante pior do que o anunciado". Não só não estavam, como afinal não faltava margem orçamental para passar muitos cheques (como escrevia ontem, no PÚBLICO, Manuel Carvalho).

De acordo com estimativas conservadoras, as principais medidas de política aprovadas já com este Governo e com impacto orçamental em 2024 (tudo sem ser necessário um retificativo) custam mais de 1000 milhões de euros (dos aumentos nas forças de segurança, passando pelas isenções fiscais e revisão de carreiras de professores até aos suplementos para pensionistas). Está bem de se ver: politicamente, tudo muito Pipi; orçamentalmente, um risco.

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

> **O melhor mesmo que o PS tem a fazer é abster-se de participar nesta farsa política e disponibilizar-se para viabilizar já o Orçamento**

Esta tática orçamental tem um propósito: procurar cair nas boas graças populares (o que não tem acontecido, a crer nas sondagens que não há meio de se mexerem), ganhar margem política na negociação do Orçamento de 2025 e, com isso, compensar a inexistência de margem orçamental. Neste momento, feitas as contas, o custo total das medidas já aprovadas pelo Governo com impacto no Orçamento de 2025 ultrapassa os 2000 milhões de euros (só a baixa de IRC são 500 milhões e o IRS Jovem 1000 milhões). Ao que acresce, como alertou o Banco de Portugal, o efeito da evolução normal de salários e pensões, que terá, por si só, um efeito de acréscimo de despesa e redução da receita em redor do 8000 milhões de euros. Sendo assim, o que é que resta mesmo para negociar?

Ora, como a negociação orçamental não passa de uma encenação promovida por um governo ultraminoritário, num quadro em que a repetição de legislativas é absolutamente indesejável, o melhor mesmo que o PS tem a fazer é abster-se de participar nesta farsa política e disponibilizar-se para viabilizar já o Orçamento, sem procurar qualquer ganho de causa (que, aliás, nunca terá e ainda se arrisca a ficar com o odioso da eventual degradação do saldo orçamental e da dívida). A responsabilidade ficará toda do lado do Governo, que, entretanto, talvez descubra que convinha ter um ministro das Finanças no Conselho de Ministros e uma estratégia orçamental.

Colunista